

CORREIO PAULISTANO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ANO XC VII

SEDE, RED. E ADMINISTRAÇÃO:
RUA LIBERO BADARÓ, N.º 661

SÃO PAULO — DOMINGO, 27 DE AGOSTO DE 1950

END. TELEGRAF.: "PAULISTANO"
S. PAULO — CAIXA POSTAL, 4-B

NUMERO 28.953

CHURCHILL PROCLAMA QUE A EUROPA ESTÁ EM PERIGO DIANTE DOS PREPARATIVOS BELICOS DOS SOVIETICOS

Afirma o lider conservador, que a Russia só se intimidará se for suplantada militarmente pelos ocidentais — Criticada a atuação do governo trabalhista, que chegou a autorizar a remessa de maquinas e ferramentas à URSS!

LONDRES, 26 (AFP) — Churchill proclamou, em novo discurso, que a Europa está em grande perigo, diante dos preparativos belicos da Russia.

Segundo Churchill, a única medida que se pode tomar para que

a Russia compreenda os ocidentais é tornar-se a Europa mais forte do que a União Soviética.

LONDRES, 26 (AFP) — O sr. Winston Churchill prosseguiu hoje

suas críticas ao governo trabalhista, deplorando que o mesmo tenha dividido o povo inglês.

Após censurar Attlee por se re-

cusar a convocar com antecipação o Parlamento, Churchill lembrou que, na política de hesitações que caracteriza a ação governamental, preciso um mês no gabinete trabalhista para enviar tropas terrestres à Coreia.

LACUNA NA EUROPA
LONDRES, 26 (AFP) — "Há uma terrível lacuna na Europa", proclamou hoje o sr. Churchill, aludindo ao desequilíbrio dos armamentos do Ocidente, em relação ao poderio militar soviético.

SEVERAS CRITICAS AO GOVERNO
LONDRES, 26 (AFP) — "Estamos em grande perigo e lamento que um esforço não tenha sido feito para manter os nossos contingentes no mesmo nível que os soviéticos", declarou, em discurso que proferiu pelo rádio o sr. Winston Churchill.

O primeiro ministro censurou depois o governo por se ter recusado "arbitrariamente" a aceitar o pedido da oposição no sentido de convocar o Parlamento antes do dia 12 de setembro próximo e por "tratar com falta de consideração" os pontos de vista de seus adversários políticos.

Abordando a questão coreana, o sr. Churchill declarou "que foi preciso um mês ao governo trabalhista para que se decidisse a enviar uma força expedicionária à Coreia, em resposta ao apelo da ONU. Outro mês decorreu até o dia em que esta decisão foi anunciada e será necessário ainda mais um mês para que o contingente inicie a sua viagem de seis semanas rumo à Coreia".

Após censurar uma vez mais o governo por ter vendido "centenas de aviões a jato" à Argentina e ao Egito e também de telefones e rádio à União Soviética, o orador abordou a questão da participação eventual da Alemanha na defesa da Europa Ocidental.

Em Strasburgo, frisou, os alemães declararam que não desejam reconstituir o seu Exército nacional, mas que estão dispostos a servir nas forças da defesa europeia.

acolheu favoravelmente a idéia de se colocarem, lado a lado, para a defesa, soldados franceses e alemães. Eis um grande acontecimento na história da Europa, e eu sinto-me orgulhoso por estar a ele associado".

Referindo-se em seguida às forças policiais organizadas na Alemanha Oriental, o orador afirmou: "Não se trata exatamente da mesma técnica seguida até aqui e isto se deve ao fato de se tornar mais próximo e maior o perigo na Europa. Devemos nos esforçar para preencher a terrível lacuna existente na frente europeia. Dentro de 2 ou 3 anos, — se é que esse prazo nos será dado — conseguiremos assegurar a defesa dos países livres, situados aquém da cortina de ferro. Enquanto isso, os Estados Unidos mantêm e acentuam, de seu lado, a supremacia atômica. Podemos assim, com mais fundadas esperanças, chegar a uma solução pacífica definitiva.

A única maneira de se fazer com que os russos compreendam os nossos interesses e direitos consiste em nos mostrarmos mais

(Conclui na 2.ª página).

Manobras aéreas para pôr à prova o poderio aliado

Realizam as potencias ocidentais, contra o território europeu, as maiores operações de ataque simulado já efetuadas em tempo de paz

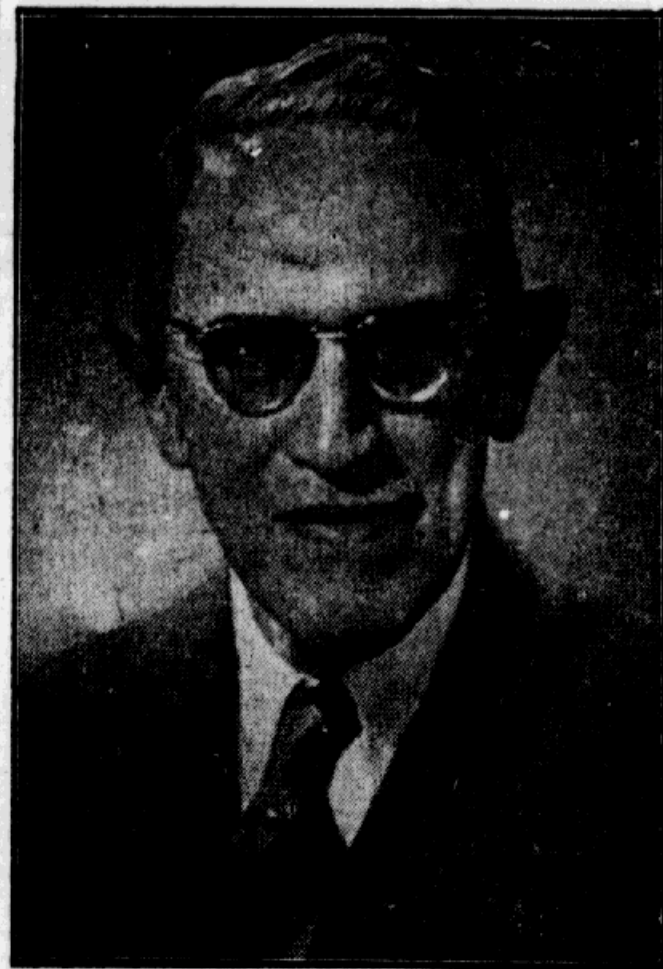
FONTAINEBLEAU, (França), 26 (U. P.) — Os observadores ocidentais postados em todos os pontos do sistema defensivo anti-aéreo da Europa Ocidental que vai do Mar do Norte aos Alpes, continuam a presenciar o ataque de bombardeiros "inimigos" desfechado durante as maiores manobras aéreas já realizadas em tempo de paz no Velho Mundo.

Fico cabalmente provado que pelo menos um avião teria conseguido lançar uma bomba atômica em Paris, caso o "ataque" a grande altura lançado pelos aviões "inimigos" tivesse sido uma incursão real.

Os aviões "inimigos" — bombardeiros norte-americanos e britânicos, procedentes de bases inglesas, utilizaram táticas que aparelhos inimigos empregariam — conseguiram atravessar a linha de defesas constituída por radar, "caças" e baterias anti-aéreas dos países da União Europeia atingindo em cheio alvos escolhidos que vão do Ho-

(Conclui na 2.ª pag.)

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA



ALTINO ARANTES

"BANCO DO TRABALHO ITALO-BRASILEIRO S/A."

Amanhã, dia 28 de agosto, às 10 horas, será inaugurada a nova sede do Banco, à rua Boa Vista, 104-116.

Às 20,30 horas, a "VOZ ITALIANA" (PRB-6 — 1.200 kcs.) irradiará os discursos de:

DR. ALTINO ARANTES (Presidente do Conselho Técnico e Financeiro).

DR. JOSÉ RUBIÃO (Diretor Presidente).

PROF. DOMENICO PELLEGRINI GIAMPIETRO (Diretor Superintendente).

Intensa bruma a causa da colisão ocorrida no porto de São Francisco

Por um milagre não houve verdadeira catástrofe — Salva a maioria de tripulantes do navio-hospital afundado

S. FRANCISCO, 26 (AFP) — Foi dramático o choque havido entre o navio hospital "Benevolent" e o cargueiro "Mary Luckenbach", de que resultou o afundamento da primeira unidade.

O cargueiro servia como navio transporte de tropas, tendo o acidente se verificado a 4 milhas do porto de São Francisco.

Grande numero de navios de socorro seguiram imediatamente para o local, para salvar as vítimas, muitas delas debatendo-se nas águas. O navio tinha a bordo 367 pessoas.

FOI AO FUNDO O "BENEVOLENT"

S. FRANCISCO, 26 (UP) — Informa-se que o navio hospital "Benevolent", depois de abalroado pelo mercante "Mary Luckenbach", foi ao fundo imediatamente. O comandante do "Mary Luckenbach", imediatamente

to mandou parar as maquinas e lançar ferros, dedicando-se ao salvamento de sobreviventes. A proa do "Mary Luckenbach" está completamente destruída.

O "Mary Luckenbach" é descrito no comunicado como um cargueiro de 15 mil toneladas, com uma tripulação de 80 a 90 homens, estando afetado ao transporte de tropas por conta do exército americano.

DIMINUTO O NUMERO DE MORTOS
S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 26 (U.P.) — A Marinha

anunciou que já terminou a localização de todos os que estavam a bordo.

(Conclui na 2.ª página).



TRANSPORTE DE UM FERIDO NA GUERRA DA COREIA — Enfermeiros do Serviço Médico do Exército Norte-Americano transportam um soldado estadunidense ferido em batalha, da ambulância para um hospital localizado a curta distancia das linhas de frente na luta contra os invasores comunistas. (Foto USIS).

Aumento imediato da produção dos armamentos prioritarios

Importante decisão dos suplentes do Conselho do Pacto do Atlantico — Estudam os delegados daquele órgão um plano de 3 anos para o reforço total dos meios de defesa das nações interessadas — Auxilio dos Estados Unidos

LONDRES, 26 (AFP) — Foi estudado pelos suplentes do Conselho do Pacto do Atlantico um plano trienal para o reforço total dos meios de defesa das nações signatárias, informa-se oficialmente.

AUMENTO IMEDIATO DA PRODUÇÃO DE ARMAMENTOS PRIORITARIOS

LONDRES, 26 (AFP) — Além de um programa a longo prazo para o reforço total do sistema defensivo do bloco atlântico, os suplentes do Conselho do Pacto

do Atlantico, segundo seu comunicado de hoje, procederão à utilização dos meios necessários para o aumento imediato da produção de armamentos prioritarios.

NOTA OFICIAL DA RESOLUÇÃO

LONDRES, 26 (AFP) — É o seguinte o texto do comunicado publicado hoje pelo Conselho dos 12 do Pacto do Atlantico: "Durante a semana que acaba de escoar-se, os suplentes da or-

(Conclui na 2.ª página).

A POLITICA INTERESTADUAL DE WASHINGTON

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

WASHINGTON — Talvez seja inevitável que o povo de um determinado país só consiga fazer idéia de um outro país de acordo com suas próprias experiências. Por isso, existem muitos americanos que não compreendem que uma economia como a britânica, que enfrentou nos últimos anos os problemas de uma aguda escassez, possa ser melhor servida por um sistema econômico muito diferente daquele que os americanos julgam mais conveniente para sua própria economia, onde o problema é, primordialmente, o de excedentes.

Naturalmente, a grande massa dos americanos acredita, entusiasticamente, na propriedade privada, na livre iniciativa e na concorrência ilimitada (interna). E seria surpreendente se não acreditasse, em face das circunstâncias. As primeiras palavras que ouvi pronunciadas no Senado, por exemplo, foram estas:

— "O socialismo e o comunismo são frutos da mesma árvore: a árvore do marxismo".

O senador Kem, ao afirmar isso, referia-se à Grã-Bretanha e esforçou-se para provar que pelo menos quatro membros do gabinete britânico são pouco melhores que os comunistas.

Mas, apesar desses pontos de vista extremados e errôneos serem raros, não se pode duvidar que a massa do povo americano deplora a experiência socialista que está sendo posta em prática na Grã-Bretanha.

Nos círculos republicanos e democratas sulistas, há a tendência de se considerar o "New Deal" do presidente Roosevelt e o "Fair Deal" do governo atual como "socialistas". O presidente Truman é muito criticado por não ter devolvido aos indivíduos e aos Estados os poderes que, durante a guerra, tiveram de ser assumidos pelo governo federal. No Sul, particularmente, fala-se muito nos direitos estaduais. Há queixas, principalmente da interferência do governo federal no que diz respeito ao problema racial e ao petróleo. Um exemplo do primeiro caso foi a recente lei sobre práticas não discriminatórias no emprego, que daria oportunidades iguais aos trabalhadores negros e brancos. Essa lei foi muito mal recebida nos Estados do Sul, que acham que o problema deve ser resolvido por eles próprios. E, tendo em vista, principalmente o problema da discriminação racial, os Estados sulistas são levados a se opor a qualquer medida tendente a aumentar a interferência do governo de Washington nos Estados.

Outro motivo de oposição aos desígnios centralizadores de Washington é a questão do petróleo. Há alguns anos os tribunais vêm estudando o problema dos grandes depósitos petrolíferos ao largo das costas de Louisiana, Texas e Califórnia. O governo de Washington defende o ponto de vista de que toda riqueza mineral existente além de um limite de três milhas ao largo da costa pertence à União Federal, no passo que os Estados também se consideram donos de tais riquezas. Há três anos, a Corte Suprema decidiu contra o Estado da Califórnia. Este ano, foram tomadas decisões semelhantes contra os Estados de Louisiana e Texas. Texas se mostrou particularmente irritado, uma vez que é o único Estado que se juntou voluntariamente à União. Durante as negociações de que resultou o Tratado de Secessão, parece que a República de Texas ofereceu ao governo federal todas as suas riquezas minerais submarinas, contanto que aquele assumisse o compromisso do pagamento de suas dívidas. Esse oferecimento foi rejeitado. O Texas argumenta, assim, que a posse de tais riquezas lhe ficou reservada. O total de petróleo em jogo não é desprezível. Calcula-se que exista o equivalente a cerca de 13 bilhões de barris na área marítima que vai da foz do Mississippi à do Rio Grande. — (APLA).

A CHAPA DA DEMOCRACIA

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA:

CHRISTIANO MACHADO.

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA:

ALTINO ARANTES.

PARA GOVERNADOR DE SÃO PAULO:

FRANCISCO PRESTES MAIA.

PARA VICE-GOVERNADOR DE SÃO PAULO:

JOAO GOMES MARTINS FILHO.

PARA SENADOR:

BRASILIO MACHADO NETTO

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

PROJETO AUTORIZANDO O PORTE DE ARMAS PELOS MOTORISTAS

RIO, 26 (A) — O vereador Eduardo Bardett James encaminhou ontem à Mesa um requerimento no sentido de que a Câmara dos Vereadores envie ao chefe de Polícia, recomendando a sua apreciação o uso de porte de armas pelos motoristas que trabalham à noite, em face da onda de crimes que vêm ocorrendo ultimamente contra os profissionais do volante.

SUSPENSAS AS NOVAS ENCOMENDAS DE AREIAS MONAZITICAS

RIO, 26 (A) — O Conselho de Segurança Nacional autorizou a exportação de areias monazíticas, em quantidade equivalente apenas para atender aos compromissos anteriores. Ficam, entretanto, proibidas novas encomendas em nosso país.

DESMENTE-SE NOVAMENTE A NOTÍCIA DO ENVIO DE TROPAS BRASILEIRAS PARA A COREIA

RIO, 26 (ASAPRESS) — Ouvimos hoje uma fonte absolutamente segura, que nos informou serem inteiramente destituídas de fundamento as notícias referentes ao envio de tropas brasileiras para a Coreia. A mesma fonte afirmou que o auxílio do Brasil à ONU, será estritamente econômico.

Tal informação vem desanuviar o ambiente criado por elementos interessados em provocar pânico, formando movimentos contrários à suposta ida de nossos soldados para a luta contra os comunistas no extremo oriente.

30 CASAS DESTRUIDAS NUM INCENDIO EM PORTO VELHO

PORTO VELHO, 26 (Asapress) — Pavoroso incêndio se manifestou nas imediações da Estação de Cruzeiro do Sul, destruindo cerca de 30 casas e deixando ao desabrigo numerosas famílias. Houve vários acidentes pessoais, embora não se tenha registrado até agora, nenhum fatal. Toda a população se empenhou no combate às chamas, tendo o governador do Estado dirigido pessoalmente os serviços de socorro.

Facilidades para importação de "jeeps", tratores e chassis de caminhão

RIO, 26 (Asapress) — A Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior deliberou facilitar a importação de chassis para ônibus, tratores e "jeeps".

A deliberação tomada pela referida Comissão estabelece que todas as importações somente poderão ser feitas pelos importadores tradicionais, inscritos na carteira especializada do Banco do Brasil. Os chassis de ônibus poderão ser importados de qualquer procedência. Os tratores, de acordo com aprovação de suas características pelo Ministério da Agricultura e pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. A licença para o "jeep" será liberada pela CEXIM à quota referente a um semestre que alcança 1.842, de fabricação norte-americana e cerca de 400 da Inglaterra.

Os veículos deverão ser equipados para trabalhos agrícolas. Para essas operações será feita a cobertura de cambio ordinário.

36 cinemas caricados ameaçados de penalidades

RIO, 26 (Asapress) — Trinta e seis cinemas caricados encontram-se na iminência de sofrerem penalidades previstas pela lei de proteção ao cinema nacional, que consiste na multa de 100 a 5.000 cruzeiros e fechamento da casa de espetáculo que deixar de existir, dentro do prazo determinado, de filmes nacionais.

Será estabilizado em 20 cruzeiros o preço do café moído

RIO, 26 (Asapress) — Anunciase hoje que o preço do café moído no mercado interno será estabilizado a 20 cruzeiros o quilo. Essa decisão foi tomada pelo presidente Dutra a fim de proteger a economia do consumidor. Para isso será criada a taxa de 70 centavos no dólar sobre a exportação que excede ao total.

Restrução do sistema federal do ensino superior

RIO, 26 (Asapress) — Encontrase na Câmara dos Deputados, para discussão, o projeto de lei que dispõe sobre o sistema federal de ensino superior. O projeto já foi aprovado pela Câmara e está sendo enviado à Câmara para discussão final. De acordo com o substitutivo do Senado são criados dois lugares de reitor com vencimentos de Cr\$ 11.000,00 mensais, 923 lugares de professores catedráticos com Cr\$ 8.300,00 mensais; 16 lugares de professor de música com Cr\$ 4.300,00, devendo serem ainda criados cerca de 1.500 funções de assistentes de ensino com Cr\$ 4.300,00 cruzeiros, além de numerosos outros cargos administrativos. Para atender à criação desses cargos, bem como a manutenção dos estabelecimentos de ensino a serem federalizados, o selo de Educação e Saúde deverá sofrer majoração de cinquenta centavos, passando a 1,50. Curioso é que para o presente, o sistema de ensino superior não é considerado devesse cargos serão considerados válidos os concursos antigos feitos em família, quando aquelas escolas achavam-se ainda sob regime de administração particular.

Dois aviões argentinos efetuaram uma aterrissagem forçada

RIO, 26 (Asapress) — Dois aviões argentinos realizaram uma aterrissagem forçada na encosta do morro Grande, a 45 quilômetros da cidade de Viçosa. Os dois pilotos regressaram da revolta de Agudos de São Pedro e, tendo perdido a rota devido ao mau tempo, resolveram aterrissar naquele local, o que fizeram em boas condições. Quando, porém, tentavam alçar voo, apareceu a polícia, que deteve os aviadores supondo que eram ladrões. Depois de defeito o engano, os aviadores prosseguiram viagem.

Seria convidado para o Ministério do Trabalho o general Newton Cavalcanti

RIO, 26 ("Correio") — Registro do noticiário político de hoje que há uma corrente empenhada no sentido de nomear o general Newton Cavalcanti para o Ministério do Trabalho. Sabe-se que o sr. Maciel Dias Penna não permanecerá à testa da pasta e, que, sendo pensamentoso do presidente da República, elevará aquele cargo uma personalidade de maior relevo, foi lembrado o nome do atual chefe da Casa Militar da presidência da República.

Dividido o Rio em setores para fins de fiscalização

RIO, 26 (ASAPRESS) — A Delegação de Economia Popular, em nota distribuída à imprensa, declara que para fins de fiscalização a cidade ficou dividida em setores: Centro, Norte e Sul. Dentro de cada setor tem ação exclusiva 4 turmas de 3 homens. Salientou ainda que todos os funcionários da Seção de Fiscalização de Preços são portadores de carteiras especiais, nas quais constará o nome, número e função do funcionário.

Meio milhão de pés de café serão plantados este ano em Franca

RIO, 26 (ASAPRESS) — Informa o Ministério da Agricultura que os bons preços estão favorecendo a formação de cafezais em terras novas do oeste, bem como em terras velhas muito mais próximas dos portos do que as primeiras. Só no Município de Franca, Estado de São Paulo, devem ser plantados ainda este ano, meio milhão de pés de café. Calcula-se que em todo o Brasil serão plantados vários milhões de mudas no ano, agrícola que iniciará em outubro. As plantações novas que ainda não frutificaram, as que se estão fazendo ou que serão feitas ainda este ano e aos cafezais adultos, estão merecendo a maior atenção por parte dos fazendeiros, inclusive a adubação e o sombreamento, que garantem um razoável aumento de produção de café, talvez já a partir do próximo ano.

Desfalque na Divisão do Imposto da Renda

RIO, 26 ("Correio") — Notícia de que o ministro da Fazenda recebeu a denúncia de um vultoso desfalque na Divisão do Imposto da Renda, e que já ordenou imediatas diligências no sentido de apurar o montante do furto e a identidade dos seus autores. Adianta-se que os culpados, funcionários daquela repartição, emitirão recibos de pagamentos do imposto de renda não os consignando nas fichas dos respectivos contribuintes.

PARA QUE ABRA MÃO DA CANDIDATURA CAFE' FILHO

VARGAS MANDA UM ULTIMATUM AO GOVERNADOR PAULISTA

Candidatos do ex-ditador à vice-presidência o sr. Euvaldo Lodi ou o sr. Agamenon Magalhães — Barros, porém, desmente — Perdeu o sr. Vitorino Freire os padrinhos da sua candidatura

RIO, 26 (Asapress) — Notícias de que o P.T.B. e o P.S.P., originadas do caso da vice-presidência da República, atingiu ao clímax, com um ultimatum dirigido pelo sr. Getúlio Vargas ao governador paulista ameaçando abandoná-lo em São Paulo, retirando seu apoio à candidatura dos srs. Lucas Nogueira Garcez e Erlindo Salzano, caso o presidente do P.S.P. insistisse na candidatura do sr. Catef Filho.

O SR. BARROS, PORÉM... RIO, 26 ("Correio") — Procedente da capital paulista, achase novamente no Rio, o governador Barros.

Falando à reportagem, o sr. Barros reafirmou que a candidatura do sr. Catef Filho à vice-presidência da República permanece firme. Desmentiu a versão de um "ultimatum" que lhe teria sido feito seu aliado na presente campanha eleitoral e acrescentou:

"E' mais uma intriga daquelas que procuram, pelos meios mais baixos, separar-nos, o senador Vargas e eu. E' evidente que quem o nosso desmentimento. Dissuamos, e já tomamos todas as precauções. Intrigas como essa traduzem medo da derrota nas urnas". Estava patético.

TENSA A SITUAÇÃO ENTRE OS DOIS "CHIEFS POPULISTAS"

RIO, 26 (Asapress) — Os meios políticos consideram difícil a posição do sr. Ademar de Barros, que, ou capitulará diante das exigências do sr. Getúlio Vargas, reconhecendo tacitamente a sua posição secundária, na aliança populista ou resistirá à exigência do ex-presidente, rompendo o pacto que os une.

CANDIDATOS DE VARGAS A VICE-PRESIDÊNCIA RIO, 26 (Asapress) — Nos círculos políticos desta capital corre a notícia de que o sr. Getúlio Vargas já escolheu seu companheiro de chapa para o caso de um rompimento das forças populistas, indicando para a vice-presidência o sr. Euvaldo Lodi ou o sr. Agamenon Magalhães, com quem se encontrará amanhã em Recife.

O SR. DANTON COELHO SUGERIU O NOME DO GEN. GOIS MONTEIRO RIO, 26 ("Correio") — Temos afirmado em nossas notícias políticas que o general Gois Monteiro é apontado como provável sucessor do sr. Catef Filho, e que o próprio Catef não seria com mais olhos essa probabilidade.

General, entretanto, desmente sempre que pode essas versões, e até com palavras asperas. Agora é que o próprio sr. Danton Coelho, presidente em exercício do P.T.B., em conversa abertamente à reportagem política afirmou que o nome do senador alagoano foi apresentado por

Difícil a sucessão em Minas — Outras notas

de alta direção do seu Partido como melhor dos melhores, visto tratar-se de um elemento habil e perspicaz.

Outras fontes de informação do dia acrescentam que a candidatura do general Gois Monteiro à vice-presidência da República é defendida nesta altura da situação por correntes poderosas no seio do P.T.B., e que se a mesma vier a ser apresentada, profunda alteração no cenário político do país antes do pleito de outubro.

VARGAS NÃO LANÇOU EM NATAL A CANDIDATURA CAFE' FILHO

RIO, 26 (Asapress) — O sr. Getúlio Vargas, no discurso proferido ontem em Natal, abordando problemas de segurança nacional e hemisfério, não fez uma vez sequer referência ao nome do deputado Catef Filho, o que patenteia a tensão existente entre as chamadas forças populistas com a candidatura do sr. Catef Filho à vice-presidência da República.

DIFÍCIL A SUCESSÃO EM MINAS

RIO, 26 ("Correio") — Segundo notícias procedentes da capital mineira, está surgindo os primeiros empecilhos ao apoio do P.T.B. estadual à candidatura de Lodi à sucessão do sr. Milton Campos.

Esse apoio, ao que se revela agora, estaria condicionado à retirada do nome do sr. Pedro Aleixo da chapa do sr. Gabriel Passos, com o que, entretanto, não concordou a direção estadual da U.D.N.

Em consequência dessa decisão, deverá embarcar para o Norte do Brasil o interventor do Rio de Janeiro, o sr. Getúlio Vargas, para transmitir-lhe o resultado das "demarções" iniciadas em Belo Horizonte. Acrescenta a notícia a respeito que esse emissário, que é o major Newton Santos, espera convencer o chefe trabalhista a adotar uma dessas três soluções para a situação do seu Partido em Minas.

Apoio incondicional ao sr. Gabriel Passos, candidatura própria, ou questão aberta para o eleitorado petebista.

CRISTIANO MACHADO O MAIS COTADO

RIO, 26 ("Correio") — Notícias procedentes de Belo Horizonte dão um balanço sumário das forças políticas de Minas Gerais, o qual o sr. Getúlio Vargas, em visita ao Rio de Janeiro, em outubro próximo, e chegará à conclusão de que o sr. Cristiano Machado é o candidato mais solidamente apoiado.

Trinta e um dos trinta e oito deputados federais mineiros, e 81 dos 71 deputados estaduais, pres-

tiagem a candidatura majoritária, além do apoio pessoal que lhe emprestam os mais destacados e populares líderes políticos do Estado, como os srs. Artur Bernardes, Wenceslau Braz, Melo Viana, Benedito Valadares, Gustavo Capuani, João Deraldo, Noraldino de Lima, Alcides Lins, Leolino Coelho e outros.

Assinala-se que o próprio vice-presidente da Assembleia Legislativa estadual, sr. Ribeiro Pena, é solidário com a candidatura da coligação PSD PR.

SERÁ CHAMADO A'S FALAS O PSD CAPIXABA

RIO, 26 (Asapress) — Em face do PSD do Espírito Santo não ter respondido à consulta formulada pelo Diretório Nacional do Partido, esperase para as próximas horas, medidas drásticas contra os pessedistas capixaba. Espera-se mesmo a dissolução do Diretório Estadual do PSD, que vem manifestando inteiramente getulista, formando mesmo uma aliança com o PTB, pelo qual apoia tacitamente a candidatura do sr. Getúlio Vargas à presidência da República, em troca dos sufrágios trabalhistas ao seu

candidato para o governo estadual.

VARGAS REAFIRMA EM NATAL A SUA VOCAÇÃO PERSONALISTA

NATAL, 26 (Asapress) — O senador Getúlio Vargas chegou aqui ontem às 16 horas. A imprensa local salienta que "Getúlio Vargas não está enganando ninguém, pois em seu discurso em Fortaleza disse, mais uma vez, demonstrando seu velho desprezo pelos Partidos, que não é candidato do PTB e do PSP, mas do povo". A imprensa comenta ainda que pelos discursos, o sr. Vargas não oculta seu rumo certo pelo governo pessoal, ao qual está acostumado. Apesar desse "aviso" da imprensa, a m. sa popular corre ao campo, e se ouve espumar foguetes. Deixando o campo de pouso, em longo pretilo, a caravana do senador gaúcho percorreu ruas da cidade. Está aqui hospedado na residência do sr. Alvaro Vieira. A's 20 horas, realizou-se o comício há muito anunciado com vários oradores e falando o sr. Getúlio Vargas, em longo discurso em que a par da reafirmação do que fez quando ditador, trata das necessidades do nordeste.

Meia hora, apenas, foi a duração dos trabalhos da Câmara, ontem. Os poucos ouvintes que compareceram ali permaneceram por algum tempo, no recinto das sessões, sobre este ou aquele acontecimento político constante da ordem do dia. E nenhum de mais interesse, no momento, do que esse relacionado com o problema da vice-presidência. Dismos, problemas, com toda a propriedade, que, invariavelmente, se tornam, de fato, um problema.

Tanto os cronistas políticos, como os próprios políticos, estão considerando o assunto com apreensões, principalmente em relação ao nome do sr. Altino Arantes, indicado pelo Partido Republicano, e, oficialmente, pelo PSD, para figurar juntamente com o do sr. Cristiano Machado, indicado pelo PSD e aceito oficialmente, pelo PR.

Ninguém tinha o direito de pensar, sequer, em que um compromisso político, definitivamente firmado, qual o da aliança eleitoral desse dois referidos gremios, viesse, um dia, e um dia já próximo das eleições, a sofrer as suspeitas que estão caindo sobre o sr. PSD-PR.

Sem motivo justo, não seria e não seria possível denunciar o entendimento e, muito menos, quando já pouco falta para o instante da votação.

No acordo concluído por dois partidos não há, empenhada, simplesmente a honra partidária, mas também, a honra pessoal dos seus dirigentes, a sua mandataria legal.

A lealdade das agremiações não prescinde da lealdade dos homens que subscrevem os contratos, enquanto não houver, da parte destes, um desligamento dos partidos que representavam, no momento em que assinaram as suas respectivas assinações.

Por conseguinte, o Partido Social Democrático e os seus supremos diretores, comprometidos com o Partido Republicano na sustentação da candidatura do eminente sr. Altino Arantes, não podem dar mostra de fraqueza neste instante em que se pretende assoprar a candidatura do paulista insigne, representante do velho Partido Republicano Paulista, de tantas e gloriosas tradições e que tão grandes figuras de estadistas forneceu ao Brasil e das quais Altino Arantes é das mais expressivas.

Afirmamos, ontem e queremos reafirmar, hoje, a existência de um trabalho subterrâneo, capital-

neado pelo sr. senador Vitorino Freire, no sentido de ser retirada a candidatura de Altino Arantes.

O sr. Vitorino Freire, praticamente, vetou um nome de São Paulo, um nome de longa e brilhante trajetória política, em São Paulo e no Brasil.

Não se trata como todos sabem, de um nome qualquer, um nome que apareceu de improviso, que se fez nas alturas dos golpes de sorte, ou, sob a influência da fortuna, varia da política, sob a proteção de potentados. Trata-se de um homem que pertrou com dignidade todos os postos da vida pública, ganhando com aeterno serenidade, mas com firmeza todos os degraus de uma longa estrada que conduziu às culminâncias de uma vida política exemplar, na constância, na integridade, na fidelidade às suas convicções; vida toda ela pontilhada por atos de mais edificante dignidade.

Vário de virtudes civílicas e privadas, que todos reconhecem e proclamam, sem lhe fazer o mínimo favor, sobre este ou aquele acontecimento político constante da ordem do dia. E nenhum de mais interesse, no momento, do que esse relacionado com o problema da vice-presidência. Dismos, problemas, com toda a propriedade, que, invariavelmente, se tornam, de fato, um problema.

Tanto os cronistas políticos, como os próprios políticos, estão considerando o assunto com apreensões, principalmente em relação ao nome do sr. Altino Arantes, indicado pelo Partido Republicano, e, oficialmente, pelo PSD, para figurar juntamente com o do sr. Cristiano Machado, indicado pelo PSD e aceito oficialmente, pelo PR.

Ninguém tinha o direito de pensar, sequer, em que um compromisso político, definitivamente firmado, qual o da aliança eleitoral desse dois referidos gremios, viesse, um dia, e um dia já próximo das eleições, a sofrer as suspeitas que estão caindo sobre o sr. PSD-PR.

Sem motivo justo, não seria e não seria possível denunciar o entendimento e, muito menos, quando já pouco falta para o instante da votação.

No acordo concluído por dois partidos não há, empenhada, simplesmente a honra partidária, mas também, a honra pessoal dos seus dirigentes, a sua mandataria legal.

A lealdade das agremiações não prescinde da lealdade dos homens que subscrevem os contratos, enquanto não houver, da parte destes, um desligamento dos partidos que representavam, no momento em que assinaram as suas respectivas assinações.

Por conseguinte, o Partido Social Democrático e os seus supremos diretores, comprometidos com o Partido Republicano na sustentação da candidatura do eminente sr. Altino Arantes, não podem dar mostra de fraqueza neste instante em que se pretende assoprar a candidatura do paulista insigne, representante do velho Partido Republicano Paulista, de tantas e gloriosas tradições e que tão grandes figuras de estadistas forneceu ao Brasil e das quais Altino Arantes é das mais expressivas.

Afirmamos, ontem e queremos reafirmar, hoje, a existência de um trabalho subterrâneo, capital-

neado pelo sr. senador Vitorino Freire, no sentido de ser retirada a candidatura de Altino Arantes.

O sr. Vitorino Freire não quer, porque não quer, o sr. Altino Arantes. Quer outro candidato, ou, nome do Partido Republicano, não seja o do deputado por São Paulo.

E o dilema assustador é este: ou trocam ou eu me apresento! 700.000 votos! E' com este espantoso eleitoral, arrogantemente proclamado certa vez, que o sr. Vitorino Freire pretende alijar do comício de três de outubro a candidatura do homem com quem implicou, implicou por implicar, sem de outro modo, que não seja o de mostrar, perante a audiência, a decisão, com a sua palavra, a sua disposição dos seus destinos da política nacional.

O PSD está na obrigação moral, de que não pode fugir, de sustentar a todo o custo, e nome do sr. Altino Arantes. E ao PSD de São Paulo compete o dever de mostrar ao Brasil que sabe respeitar o seu compromisso de honra política, superando os 700.000 votos do novo Getúlio nordestino.

Qualquer transigência, do PSD, neste hora seria a desmoralização. Qualquer fraqueza dos paulistas, neste instante seria uma desgraça política uma humilhação, um suicídio.

(D'N' Gazeta", de 26/8/50).

Assembleia e que em síntese é o seguinte: o estudo da parte votada ao 209 e consequente atendimento daquelas reivindicações que nos parecem mais justas, sem esquecer as possibilidades do tesouro.

Se chegarmos a bom termo, o executivo enviará para o Palácio 9 de Julho, ainda na próxima segunda-feira as mensagens correspondentes, a fim de possibilitar a aprovação do veto.

Estuda-se, é bom que se esclareça, a situação dos professores primários, engenheiros agrônomos, inspetores de trabalho e ferroviários. Esses são, a nosso ver, os problemas mais massícios e que precisamos encerrar de uma vez.

Há boa vontade, conforme tive oportunidade de afirmar, e isso de todos os lados, e creio que impasse se resolverá, restando, apenas, que haja compreensão por parte dos interessados, porquanto se se der alguma coisa, ela representará o máximo que se podia dar realmente".

POSSÍVEL BASE PARA MENSAGEM

Segundo conseguimos apurar, as possíveis mensagens do executivo tratando do aumento dos funcionários públicos e servidores de estatutárias não melhoradas pelo 209, propõe o seguinte: para os professores primários, aumento fixo de 400 cruzeiros. Para os ferroviários, o aumento seria de 25 por cento, de acordo com o termo de serviço. O servidor com mais de 25 anos de serviço teria o aumento de 800 cruzeiros, 20 anos 600 cruzeiros, 15 anos 400 cruzeiros e menos de 15 anos 300 cruzeiros.

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONVITE

As diretorias da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo têm a satisfação de comunicar a chegada amanhã, às 8,17 horas, a seu convite, na Estação Roosevelt, de uma numerosa delegação do Banco do Brasil, Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior e Comissão de Acordos Comerciais do Itamarati.

Aos distintos visitantes, oferecemos, no mesmo dia, às 18,30 horas, no Esplanada Hotel, um coctail para o qual convidamos os Sindicatos filiados e os associados em geral.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

a.) Mariano J. M. Ferraz a.) Francisco de Salles Viçente de Azevedo Presidente em exercício.

NO PALACIO 9 DE JULHO

NOVAMENTE A FALTA DE NUMERO PREJUDICA A SESSÃO

Conforme o esperado, a Assembleia Legislativa deixou de funcionar na tarde de ontem. Os deputados, ou melhor, a grande maioria, está única e exclusivamente ocupada com a campanha pela próxima eleição. O que interessa é voltar para as macias poltronas do Palácio 9 de Julho. Quanto ao seu número de maioria que ainda poderia ser debatida se houvesse boa vontade, disso não cuidam os parlamentares. Muitos deles já alardeiam por aí a próxima vitória nas futuras eleições.

FALTA DE "QUORUM"

Vinte e um deputados compareceram à Assembleia às 14,30 horas de ontem, não podendo ser aberta a sessão pela inexistência de número legal. Em consequência, após a verificação de presença encerrou-se a reunião, sendo convocada sessão ordinária para amanhã, à hora regular.

NO PALACETE PRATES

EXIGIDA NA CAMARA MUNICIPAL A FISCALIZAÇÃO DO COMERCIO DA MANTEIGA

Discurso proferido pelo sr. José de Moura — Pleiteará melhoramentos para a Vila Matilde o sr. Derville Allegretti

Na última sessão da Câmara Municipal, proferiu o sr. José de Moura as seguintes palavras: "Não são poucos os protestos da população paulistana quanto à qualidade da manteiga vendida em São Paulo. Há, é certo, exceções, devendo, por isso mesmo, ficar bem claro que estas palavras, vãs como o objetivo de defender a saúde e a bolsa do povo, não atingem a indústria de laticínios que espoliam em apresentar manteiga isenta de sebo e outras impurezas, nocivas à saúde pública. Nem todas as fábricas, porém, agem dessa maneira. O produto, de larga procura, vem sendo vergonhosamente fraudado. Roubam no peso e roubam na qualidade, urgindo providências energéticas dos poderes competentes a fim de que haja dique ao criminoso abuso. Há poucos dias um dos oficiais destacados na Substância do Exército, no Rio, ocupando-se do assunto, falou a um representante da imprensa: "A finalidade do Serviço de Substância é abastecer a tropa. Por isso, abrimos de quando em vez, concorrência para fornecimento de produtos alimentícios, entre os quais a manteiga. Pois bem, temos lidado ultimamente com grande dificuldade para conseguir manteiga que reúna condições mínimas para o consumo. Qual o critério observado no exame a que é submetido o produto? — Indagou o reporter. — "Constatamos a acidez, a pureza, o aroma, o gosto e também as condições observadas durante a sua fabricação. " — Que espécie de anormalidades foram ultimamente observadas com frequência nas manteigas examinadas? — Cerca de 20 qualidades de manteiga foram examinadas em nossos laboratórios. Em algumas delas constatamos sem qualquer sombra de dúvida, a existência de sebo. As demais ressentiam-se de "suguidade", isto é, havia leites, em suspensão, corpos estranhos. De que espécie eram esses corpos? — Não está entre nossos objetivos averiguar a natureza das impurezas encontradas. DAS MAIS CONHECIDAS NO MERCADO — V. s. não poderia citar algumas das marcas condenadas? — Não devo citar nomes. Poderia, entretanto, dizer que são marcas conhecidas no mercado, produzidas por importantes fábricas do interior mineiro e paulista. Aliás, pelo volume das nossas compras, as grandes fábricas compõem as concorrências que abrimos. A IMUNDICIE SERIA DO SAL — Sobre os tais corpos estranhos, a que se refere, sou levado a aceitar a versão dada por um industrial de laticínios que os explicou como provenientes do sal. Tanto que esse mesmo fabricante tratou de beneficiar o sal que empregava e obteve um produto sem maculã. Admito, entretanto, que uma parte das impurezas encontradas na manteiga decorram da falta de higiene no preparo do creme de leite produzido por pequenos sítios e vendidos às grandes fábricas. VISITA À PENITENCIÁRIA Acompanhado de sua esposa e filha, bem como de membros de seu gabinete, esteve em visita à Penitenciária do Estado o secretário de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal, dr. Rui Bloem. Após percorrerem demoradamente todas as dependências do modelo presidido do Carandiru, os visitantes, que foram acompanhados pelo dr. Levi Sodré diretor geral do Departamento de Presídios do Estado e dos demais diretores manifestaram-se satisfeitos com tudo quanto lhes foi dado observar.

São palavras de distinto oficial do Exército, o major Helio Brissac. São palavras que valem como advertência e não devem ficar esquecidas. Daí, meu pedido para que o SPAP intensifique a fiscalização do produto em São Paulo e também para quem o Serviço de Fiscalização da CEP examine os pesos dos pacotes de manteiga punindo os industriais que vendem o quarto de quilo que não pesam as 250 gramas."

LINHA DE ÔNIBUS PARA A VILA MATILDE Na sessão de amanhã, da Câmara Municipal, o sr. Derville Allegretti propôs a seguinte indicação:

"Indicamos ao executivo a necessidade de, com a máxima urgência, interceder junto à direção da C.M.T.C. no sentido de ser criada uma linha direta de ônibus da Vila Matilde à praça Clóvis Bevilacqua ou ao Parque D. Pedro II, proximidades da lajeira General Carneiro.

Justificação: — Da visita que fizemos recentemente a esse bairro chegamos à conclusão de que, entre outros melhoramentos de que necessitam seus moradores, já reclamados em outras oportunidades pela bancada republicana, a criação de uma linha de ônibus se impõe de maneira urgente. A Vila Matilde é um dos novos subúrbios que mais se desenvolveu nestes últimos anos. Aguarda, há anos, esse melhoramento e seus habitantes que na maioria trabalham na cidade não podem dispor apenas dos trens da E.F. Central do Brasil nem devem continuar a esperar a conclusão de estudos sempre demorados em relação aos melhoramentos públicos. A linha de ônibus não é somente uma necessidade, mas uma reivindicação que surgiu com o crescimento de Vila Matilde e que deve ser considerada pelo poder público municipal."

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BARRO, 661 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA Raul da Rocha Medeiros — Presidente João Sampaio — Vice-presidente Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretário. Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro

Alberto Whately Altino Arantes Antonio Carlos de Salles Filho Candido Motta Filho Decio de Queiroz Telles Francisco Glycerio de Freitas José Soares Hungria Otaviano de Camargo Roberto dos Santos Moreira Valdomiro Lobo da Costa

REUNIÕES ORDINÁRIAS As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras às 16,30 horas.

EXPEDIENTE Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado expediente pelo sr. Otaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados os expedientes serão dados em As tardes depois das 16 horas ou os mais diretos atendem diariamente aos correios.

DIRETORIO NACIONAL Avenida Presidente Antonio Carlos, 291 — 1.º andar. Telefone 42-8237 — Rio de Janeiro.

FIGURAS DE TEATRO

FRANCISCO PATI

A última temporada de Maria Melato em São Paulo foi em 1939, pouco antes da Segunda Guerra.

Pertencendo a uma família de artistas que na Itália conta com os seguintes membros: Adelaide Ristori, que esteve no Brasil duas vezes, em 1869 e 1874, Adelaide Tessero, sobrinha da primeira, Clara Fezzana, Eleonora Duse, Jacinta Della Guardia, Tina Di Lorenzo, Lidia Borcia, Emma Gramatica, Mimí Aguglia, Vera Vergani, Maria Abba. Cito, conforme o leitor já percebeu, as que visitaram o Brasil. Maria Abba aqui esteve em 1927, com Luigi Pirandello. Emma Gramatica foi a que nos visitou por último, tendo empenhado, mais uma vez, a plateia paulistana, na representação de "Teresa Raquin", no papel da velha paralisada.

Maria Melato era inextinguível tanto nas comédias locais como nos dramas, tanto nos convênios interpretando Sardou como em "Madame Sans-Gêne", de Victorien Sardou e Emile Moreau, conquistou em São Paulo um dos seus maiores triunfos. Pude comparar o seu trabalho com o de uma grande atriz francesa, Cecilia Sorel, que acaba de entrar para um convento, segundo informam telegramas de Paris. Não conheci a Rejane. Posso dizer, não obstante, que Maria Melato deixou Cecilia Sorel num chinelo. Em "Madame Sans-Gêne" o espetáculo gira em torno de Catarina. Ninguém se preocupa com Napoleão, nem com Fouché, nem com a rainha Carolina ou a princesa Elisa. Catarina aparece na cena segunda do primeiro ato e toma conta da peça.

Os gestos, as expressões fisionômicas e a voz constituíram os principais elementos de êxito de Maria Melato. Principalmente a voz. Não sei se os professores de teatro que hoje existem nesta capital ensinam aos alunos que voz é quase tudo no palco. Eleonora Duse, por exemplo, venceu no teatro, apesar de possuir um rosto desgracioso, unicamente pelo milagre da voz. Realizava prodígios com ela. Sua voz possuía musicalidade e era a um tempo expressiva e forte. Maria Melato dominava a plateia assim que abria a boca para falar. Nas peças de D'Annunzio, em que a declamação é o que há de mais importante, seu êxito tornava-se surpreendente. Nas de Pirandello a beleza da voz casava-se à eloquência dos gestos e de certos silêncios.

A diferença, a meu ver, entre Maria Melato e Cecilia Sorel, no papel de Catarina, em "Madame

"Sans-Gêne", reside no seguinte: a italiana esquecia-se de si mesma e era em verdade, como a sonhadora e sincera, a francesa preocupava-se excessivamente com a sua pessoa, os seus vestidos, as suas joias, os seus olhos postiços. Cecilia Sorel era uma madame "sans-gêne" estilizada pelo modelo de Paris, ao passo que Maria Melato era a sinceridade a serviço da inocência e exercia sobre os demais personagens a prepotência inconsciente das almas simples. Sorel "representava", Melato "vivía" o papel de Catarina. Percebia-se no papel francesa o esforço de adaptação da sua personalidade ao temperamento de Catarina. Em Maria Melato tinha-se a impressão de que a sua personalidade e o seu temperamento se adaptavam admiravelmente ao papel.

Pude comparar também a arte de Maria Melato com a de Arelia Rey-Collaco.

Uma das novidades do repertório da comediante italiana era uma comédia de Somerset Maugham, intitulada "La sacra fiamma". Maria Melato viveu intensamente o papel por meio de gestos. Nas suas mãos, nos seus braços, no modo de andar, no modo de passar as mãos pelos cabelos, na expressão do olhar, na angústia que se extravasava de todo o seu ser, poucas vezes terá sido igualada. A grande atriz portuguesa fez o máximo. Na tradução portuguesa da comédia do escritor britânico recebeu o nome de "Cleione". E realmente, devastador como um ciclone, o sentimento que domina o espetáculo, da primeira à última cena. Maria Melato dava-nos a impressão física de sua tragédia íntima. Em Arelia Rey-Collaco a dignidade sobrepunha a humanidade da figura.

Não acredito que o cinema se sobreponha ao teatro, como criadora de vocações artísticas. Na Itália, o cinema impulsionou a carreira de um grande ator, o ator de cinema, Ada Magnani, desabancada por Ingrid Bergman no amor de Rossellini, e, tipicamente, mulher de palco. Repare-se na importância que ela empresta ao gesto e à máscara.

O repertório de Maria Melato não era composto só de dramas líricos. Seus autores prediletos eram Bataille, Bernstein, Kistemaker, D'Annunzio, Pirandello. Os dramas líricos, como "La morte civile", em que a sua interpretação se distanciava loucamente da de Zaccari, tinham como objetivo servir de chamariz. O povo gosta de dramas líricos. Prova-o o interesse com que acompanha e estimula no Brasil certa literatura radiofônica.

NOTAS E COMENTÁRIOS

DA INCONVENIÊNCIA DE NÃO TOMAR CHÁ...

Em todos os países polidos do mundo, quando um chefe de governo ou outro alto titular viaja, em caráter oficial, é estabelecido, com as autoridades da cidade que vai ser visitada um programa previsto.

Não segue essa regra o "bandeirante da nova geração".

O sr. governador, ao chegar a uma localidade, dá de ombros ao programa, recusando homenagens já preparadas ou exigindo outras que não foram objeto de cogitação.

A 15 de agosto último, decidiu o sr. Barros presidir as solenidades de encerramento da "Semana Euclidianista", realizada, com grande pompa, anualmente, em São José do Rio Pardo.

Para lá seguiu, na frente, o deputado Mario Beni, que aprovou o programa: — recepção do governador, desfile escolar, romaria à choupada de "Os sertões", banquete no Hotel Brasil (sem caráter partidário).

Segundo uma correspondência recebida da bela cidade que hos-

pedeu Euclides da Cunha, o embaixador de Pedro I não agradou aos rio-pardenses. Pretendeu o chefe do P. S. P. valer-se de festejos civico-culturais de alta significação, para, exclusivamente, promover propaganda de seu Partido, mas o tiro saiu pela culatra.

Em primeiro lugar, chegou atrasado, retardando a romaria, ficando os pobres escolares sob a soledade.

Em segundo lugar, quando, com elegância, falava, junto ao rancho de Euclides, um ilustre intelectual, o sr. Barros interrompeu impetuosamente, o orador, alegando que precisava tomar o avião para Baur.

Quando uma autoridade local perguntou-lhe se queria fazer uso da palavra, disse que sim, mas para um breve discurso, porque, sobre Euclides e sua obra, o orador já tinha dito tudo, porque falara demais...

Nem uma ideia, nem uma frase sobre o autor de "A margem da história". O que o governador desejava era apenas um grande auditorio, que ali estava, às margens do Rio Pardo, para cultivar Euclides e não para prestigiar políticos em propaganda eleitoral.

E, apressadamente, lá se foi,

O domingo passado assinalou o centenário de nascimento de um dos maiores pregadores católicos brasileiros e acrescentou um outro grande nome a essa série de tão altos valores que, em 1949 e no ano corrente, têm sido celebrados em comemorações festivas que deram ensejo a uma copiosa série de artigos e estudos biográficos. Políticos, poetas, estadistas, escritores, homens de gabinete e homens de ação na vida pública, compuseram uma variadíssima coleção de cabeças insignes de que o Brasil justamente se ufana — Rodrigues Alves, Afonso Pena, Castro Alves, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Sancho Pimentel, José Mariano Carneiro da Cunha, Castro Barbosa, Amaro Cavalcanti, Almeida Junior, Ezequiel Freire — eis aí, em breve resenha, alguns dos nomes que preencheram essa opulenta messe de evocações biográficas com que tanto exultaram brasileiros, em todos os rincões de norte a sul do nosso país.

Dos sacerdotes foi lembrado D. Joaquim Azevedo de Albuquerque Cavalcanti, primeiro cardeal sul-americano, em traços biográficos que reproduziram sua figura cheia de majestade e de íntima imponência.

A esse rol de sumidades vamos acrescentar um nome, o do padre Julio Maria que, nos últimos dez anos do século passado e nos dez primeiros do século corrente, conquistou para a tribuna sagrada brasileira o prestígio das grandes pregações que os Montez Alverne e outros franciscanos haviam iniciado na primeira metade do século XIX prestígio que, em S. Paulo, foi depois apoiado pelas vozes poderosas de monsenhor Francisco de Paula Rodrigues e do padre João Gualberto do Amaral.

Mas o padre Julio Maria, que fez carreira de missionário, desenvolveu sua atividade de pregação em âmbito mais vasto, percorreu o Brasil de norte a sul

e em todas as grandes capitais e em todos os centros de cultura requintada se fez conhecido, acautelado e estimadíssimo.

Aos dotes inatos — voz, talento e figura, acrescentava, de início, uma curiosidade maior, devida ao fato de ter cursado a Academia de Direito de São Paulo, ter exercido a advocacia com êxito, ter ocupado cargos de promotor de justiça com raro fulgor e, sobretudo, por ter casado e enviado do duas vezes, procurando o sacerdotal depois disso, como refúgio último para meditação de uma intensa vida espiritual que lhe fizesse esquecer as amarguras e os desajustes da agitada vida profissional e política com que iniciara sua promissora carreira.

O padre Julio Maria que, na vida civil se chamava Julio Cesar de Moraes Ezequiel, nasceu no Estado do Rio, na cidade de Angares dos Reis, em 20 de agosto de 1850. Sua família era cristã, de hábitos severos, de trato modesto — e aquele ambiente tranquilo e caseiro da risonha cidade fluminense teve sobre a formação moral do jovem Julio Cesar uma influência poderosa que se conservou latente na sua mocidade e depois se fez sentir, estimuladora e decisiva quando ele, na idade madura, sofreu os golpes seguidos que lhe arrasaram as fibras do coração. Foi então, que, como leônimo ao desespero em que mergulhara, procurou a vida religiosa, recebeu ordens de presbítero, e ingressou na família de Santo Afonso de Liguori, nela se elevando ao pináculo entre as primeiras figuras do clero brasileiro, na classe dos pregadores.

Relembramos, pois, sua passagem pela Academia, com a turma, de 1870 a 1874, de que faziam parte Antonio Januário Pinheiro, Romualdo Baena, Severino Vieira, José Maria Leite da Silva, Manoel de Faria, João de Cerqueira Mendes, Paulo do Souza Queiroz, Teófilo José

Antunes Braga e o tão vastamente celebrado Ludovico, João José Frederico Ludovico, um dos melhores e mais modestos talentos inventivos e de mais copioso aneddotário que a velha Academia jamais conheceu. A turma sofreu, por uma série de circunstâncias, péssimas tremendas: iniciada com um número já de si escasso de 42, tal forma as exigências e rigores dos estudos do curso (Crispiano, Justino, Pires da Mota, Carrão e Beneditos) que as bombas reduziram o grupo a 25, no 5.º ano.

Aquela prova de fogo deixou, por isso, condensados a turma nos mais estudiosos e nesse grupo o fluminense Julio Carneiro era dos mais cotados.

Formado em direito, defendeu teses logo após a obtenção da graduação. Da turma, aliás, outros alcançaram a mesma laurea. O que, todavia, causou espanto, quase que escandaloso foi que Julio Carneiro, ao receber o grau de doutor, proferiu discurso notável em que fez a apologia das teorias socialistas. Isso em 1875! Era, aliás, o tempo em que a campanha abolicionista — cuja bandei- ra fora desfraldada pelas turmas de 1870 com Rui Antonio Benito, Joaquim Nabuco, Castro Alves e pelo negro de cérebro valenciano, José de Souza Queiroz, Teófilo José

aquele discurso do futuro pregador era já "Influxo do Evangelho", que começava a dominar sua alma generosa. A mim me parece que, simplesmente, era a coragem inata de proclamar suas ideias sempre postas a serviço de uma causa humana, fosse por inspiração do Evangelho, ou fosse por convicções filosóficas de que andavam imbuídos os saturados os rapazes do seu tempo. "Socialismo", naquela época, era sinônimo de extremismo perigoso, de rebelião, de subversão da ordem social. Mas, formado e doutorado em direito, foi o jovem fluminense a advogar no Rio Claro, de onde após algum tempo se passou para a província de Minas, ali exercendo cargos de magistratura. Casou, enviou e para apagar as tristezas da primeira viuvez casou outra vez. Perdendo essa segunda esposa ele, homem arrebatado e de extraordinária delicadeza afetiva, deixou-se tomar por uma invencível melancolia. Abandonou a carreira e os amigos. Voltou ao seio da família submerso, com a alma devastada por aqueles dois tremendos reveses. E, como único consolo, lembrando-se de vezes odivas na infância das primeiras orações colhidas dos lábios maternais, procurou na religião o refúgio que os consolos humanos não lhe haviam podido conceder. E por essa estrada de Damasco prosseguiu até que sentiu que nele despertavam energias novas e a atra-

ção decidida da vida religiosa. Fez-se presbítero e enveredou, nas pregações do púlpito, por um caminho que o seu feio desamorado e viciado irmão não conseguia percorrer. E a de animar consciências troçegas, converter espíritos transviados, fortalecer ou despertar a fé e difundir entre os brasileiros de todos os cantos uma consciência religiosa que se vinha afluando e deturpando por uma série de fatores deletérios que agora não nos cumpre examinar.

Bastará ler o título dos opusculos que publicou para se perceber a sua evolução lenta mas segura nessa ascensão espiritual: "Disserções e Teses em 1875"; "Pensamentos e reflexões", em 1882; "Questões políticas", 1883; "Confissões religiosas", 1885; "A Graça", 1895; "O Deus desprezado", 1896; "Cristo e seus críticos", 1896; "Apostrofes e A Caridade", no mesmo ano; "O Positivismo" e "A Sociedade". Vicente de Paulo", 1898. Dai em diante o tom geral das suas pregações se converte em advertências cruas contra a frialdade de católicos e a falsificação das que contra o Catolicismo investiam.

O pessimismo religioso tão erradamente o catolicismo inculcava — "A Igreja não é mais que uma máquina de guerra", "A Missão do Clero nos tempos novos" — e por aí adiante, culminando no Rio de Janeiro em crítica à doutrina positivista, os quais trouxeram à

te homem publico sobre o problema que o candidato oficial resolve empunhando uma mamadeira:

"Cuidar dos adultos, abrigar a velhice e a invalidez são, na verdade, obrigações sociais inegáveis. Porém maior ainda e quase sublime é a tarefa de salvar vidas inteiras, plasmar o caráter das criaturinhas, educa-las em ambientes o quanto possível familiares, que lhes concedam alguma felicidade e as fortifiquem para a vida. Nesta ordem de idéias muitos dos atuais são inadequados e, poderíamos mesmo dizer, contrários à natureza, havendo-os entretanto também magníficos, como o Educandário D. Duarte. Nos centros operários densos, nos grandes conjuntos residenciais populares, deverão ser previstas creches para a mãe trabalhadora. Será preciso sistematizar a distribuição de auxílios e subvenções aos hospitais, instituições de caridade. No Interior, o problema hospitalar, no que tange ao Estado, consistirá na criação de hospitais regionais, que aliviem os do Hospital e trabalhem em conexão com os municipais circundantes".

São idéias, como se vê, de quem pisa terreno firme, isto é, de quem conhece o problema a fundo, muito embora não se exhiba de mamadeira em punho.

E' um ponto para o qual não nos cansamos de chamar a atenção do eleitorado paulista. O sr. Prestes Maia não cumpre o que os outros prometem: cumpre o que conhece por experiência própria, nos seus longos anos de administração em São Paulo. Não faz demagogia à custa de problemas sociais muito sérios. Sua plataforma de governo, lida em S. Paulo, nas convenções partidárias, e declarada por todo o Estado, em discursos-paradigmas, não paira na estratosfera. Contem somente o que pode e deve ser realizado!

Vale a pena reproduzir na íntegra o pensamento do eminente

ambos decidido. Pois bem. O sr. Borghi foi secretário da Agricultura do governo "progressista". O presidente nacional do PTN foi uma das vozes de elogio ao chefe do governo de São Paulo nos Campos Eliseos, na noite do "flic". E' hoje um dos seus maiores inimigos.

E o sr. Paulo Nogueira Filho? E o professor Oscar Stevenson? Contam os jornais que no comício de Araraquara o sr. governador não poupou insultos ao sr. Aldo Lupo. Lembra-se os leitores desse nome? O sr. Aldo Lupo substituiu o sr. Paulo Ribeiro da Luz na Secretaria de Higiene da Prefeitura e na presidência da Comissão de Preços. Houve uma hora em que só se falava nele. Era pau para toda obra, como diz o diretor da página folclórica do "Correio Paulistano".

Al estão algumas amostras. Se brigou com os amigos, por que não brigará com o sr. Getúlio, seu inimigo número 1, e com o sr. Garcez, que nem sequer pertencia ao seu Partido?

Os operários, das docas de Rotterdam e Amsterdam pertencentes à União Central Socialista Holandesa de Trabalhadores em

Transportes decidiram boicotar os navios argentinos, em cumprimento ao apelo feito pela Federação Internacional de Trabalhadores em Transportes.

A União dos Marítimos, filiada à União Central resolveu solicitar a todos os marítimos holandeses que se recusem a assinar embarques a bordo de navios argentinos e que dêem assistência a qualquer marítimo argentino em portos holandeses que se encontre em dificuldades.

SANTO AMARO

Moradores da zona servida pelos bondes Santo Amaro pedem-nos façamos chegar à direção da Companhia Municipal de Transportes Coletivos reclamações referentes ao péssimo serviço atualmente apresentado pela companhia naquele setor.

Bairro eminentemente residencial, Santo Amaro não conta atualmente com condução suficiente para a locomoção de seus moradores, pois o número de elétricos que o serve vem diminuindo de dia para dia, chegando-se mesmo a esperar o bonde durante quase uma hora, para depois ver surgir um verdadeiro comboio, formado por quatro ou cinco carros. Não havendo porteiros a atravessar, nem congestionamento

de trânsito no trecho de Vila Mariana e Liberdade, não se compreende a causa daquele acúmulo de elétricos em certos momentos e da ausência dos mesmos por quase uma hora. Talvez isso seja explicado pela inépcia dos responsáveis pelo horário e pela distribuição dos bondes.

Os ônibus "79" (Santo Amaro) não são numerosos, mas em compensação são velozes, sujos e vagarosos, e se arrastam pela longa estrada depois de funcionarem, durante quase dez anos, nas linhas exploradas pela antiga Lapa Auto Ônibus S. A. Afirma-se que a C. M. T. C. possui carros novos para colocar em tráfego desde que fiquem terminadas as duas pistas

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, por culpa única e exclusiva da Prefeitura Municipal de São Paulo, para qual já iniciou a uma obra para a qual já existe crédito aprovado pela Câmara Municipal.

Enquanto isso, aumentam de dia para dia as construções novas, e naturalmente aumenta diariamente o número dos que, atraídos pela quase rusticidade ambiente, passam a sofrer nas filas intermináveis dos ônibus "79" ou se acomodam nos "camarões" de Santo Amaro.

que do Corrego da Traição demandam àquele arrabalde. Mas é fato que, terminado esse trecho, faltará todo o pedaço que, daquele corrego, vai até a avenida Brigade

Quando terminaram a construção da nova padaria, a última coisa a ser colocada, bem lá em cima na chaminé, foi uma galinha de lata.

Pinlado em cores vivas e alegres, dava gosto vê-lo! E ele também sentia prazer em olhar o mundo. Se o vento chegava ao sul podia avistar os campos e os pomares. E se a brisa soprava de outro lado, enxergava as casas do povoado e a igreja com sua torre que, à distância, parecia mais baixa do que chaminé.

— Ah! pensava então o galinho com seu cérebro de lata, não existe por aqui nada mais importante do que eu! Eu mostro a gente a direção do vento. Eu é que recebo o primeiro ralo do sol e percebo o brilho das primeiras estrelas! Tudo eu vejo e por todos os vãos, mesmo as maiores distâncias! Eu, sempre eu!

Um velho pombo que fizera seu ninho na cumieira ali perto, cansado de ouvir tanta gaboleira, avisou-o, uma tarde:

— E' muito cedo para se pôr assim tão orgulhoso. Para alguma sereventia você foi posto em ci-

ma! Espere a ver para que você serve e então saberemos dizer se a sua existência vale mais mesmo do que a das outras criaturas!

O galinho, vê lá se lá dar ouvidos às palavras do pombo!

— E' inveja dele! decidiu. E continuou a pensar que a gente ao seu redor não fazia outra coisa que admirar a sua altura e as suas cores vistosas.

As fim de algum tempo chegaram os padeiros e acenderam o forno. A fumaça envolveu o galinho e sujou o seu alegre colorido. Com o tempo ele ficou todo coberto de fuligem. Não pôde mais enxergar o campo, as estrelas, as casas, nem ouvir as crianças brincando na praça. Apenas quando chegava o vento, rodava para um e para outro lado, às cegas, guiando o chapéu da chaminé por onde se desprendiam novos de fumo.

Só então o galinho valioso percebeu quanta razão tinha o pombo! E ficou sabendo que é muito arriscado alguém orgulhar-se de sua posição, pois tem acontecido muitas vezes que uma aparência bonita leva a uma realidade bem triste.

SINHANINHA E MARICOTA



Dos vários livros publicados pelas Edições Melhoramentos na deliciosa "Série Buschi!", figura aquele que conta as travessuras incriveis de Sinhaninha e Maricota. Para os nossos leitores publicaremos alguns capítulos desse interessante livro.

AS TRAVESSAS MENINAS

Travessura é natural desde que não faça mal e que não seja uma afronta. Mas também tudo tem conta! Pois bem diferentes são travessuras e má-criação! Uma coisa é ser levado. O perverso sempre tem o seu castigo; porém, é necessário avisá-lo que o castigo anda a cavalo.

Ouçam e que sucedeu as duas meninas que eu

conheci, — infelizmente. — Demônio em forma de gente! Nunca vi ninguém assim! Parecia "coisa ruim" reinando na maldade Sinhaninha e Maricota! No colégio as duas são campeãs da vadiagem!

E onde aparecem, na certa toda gente fica alerta aguardando o desprazer do que vai acontecer. Depois me dirão se existe algum destino mais triste e se conhecem alguém que os mesmos defeitos tem, não se esqueçam, tomem nota: Sinhaninha e Maricota.

No próximo numero, mais uma travessura das duas endiabradas meninas, resumo e ilustrações segundo o livro "Sinhaninha e Maricota".

Orientação de HERNANI DONATO

LIVROS QUE RECOMENDAMOS AOS NOSSOS AMIGUINHOS

O PRINCEPE INVENCIVEL — Virginia Lefebvre. O príncipe de que nos fala este livro é verdadeiro. Existiu mesmo e a sua vida verdadeira é

radical nas páginas muito bem escritas deste livro que merece a atenção de pais e de mestres. Trata-se de Alexandre o Grande, príncipe da Macedônia que muito moço ainda, graças a sua força de vontade e dedicação ao estudo e ao trabalho, veio a conquistar grande parte do mundo conhecido ao seu tempo.

O DIA DE JOANINHA — Livro ideal para as meninas cristãs. E' editado especialmente para elas, pela Livraria Missionária. Em linguagem muito simp! e muito clara mas conveniente, trata de todas as coisas boas, úteis e puras que as meninas cristãs podem fazer para atingir a tão desejada felicidade nesta e na outra vida.

VIAGENS MARAVILHOSAS DE MARCO POLO — Lucia Machado de Almeida. Em segunda edição um livro digno de ser lido. Durante algumas centenas de anos este bonito livro tem encantado as crianças de todos os povos. As histórias das viagens de Marco Polo, o arrojoado moço veneziano é de fato empolgante. Todos, pequenos e grandes gostam de lê-las mais uma vez. A autora Lucia M. de Almeida fez uma adaptação dessas aventuras especialmente para as crianças do Brasil. As ilustrações são de Oswald Storni e por sinal que muito interessantes.

MARAVILHOSAS HISTÓRIAS DA CIDADE FANTASIA — Armando Meoni. Foi publicado no Brasil este livro que num só país da Europa, a Itália, teve mais de 300.000 exemplares vendidos. E' fácil compreender isso. Imaginem, vocês, amiguinhos, quais serão as histórias que se contam na cidade da Fantasia. Destacamos a história do sino que batia sempre que alguém dizia alguma mentira, a do homem que enganou o diabo, a do príncipe do nariz florido e muitas outras. As ilustrações são variadas e bonitas.

Todos estes livros que recomendamos porque fazem bem à formação moral e intelectual das crianças do Brasil, estão à venda em todas as livrarias do Estado.

JOAO FELPUDO — Autoria de Henrich Hoffmann. Versão em português do festejado poeta brasileiro Guilherme de Almeida.



Muitos e divertidos desenhos de Dorcas segundo os originais delineados pelo próprio Hoffmann. Trata-se de um livro que as crianças saberão apreciar e onde há muito que aprender pois conta a história de um menino vadio e preguiçoso que recebe porém uma excelente lição e se torna um garoto exemplar.

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

O melhor trabalho enviado durante a semana foi o da menina Ana Maria da Rocha Medeiros, residente à praça Dr. Luciano Esteves Jr. n. 135 — Limeira (Est. de S. Paulo), tem 9 anos de idade e é aluna do 3.º ano do grupo escolar "Brasil". Eis aqui o trabalho de Ana Maria:

Atenção concorrentes

II CONCURSO MENSAL

Em nosso próximo numero, domingo, dia 2 de setembro publicaremos o resultado do concurso n.º II — "O Menino Pintor".

Nesse mesmo dia publicaremos as bases do "III Concurso Mensal".

O CASAMENTO DE MINHA BONECA

Chegou o Natal! Que lindo dia! Minha boneca vai se casar com o lindo boneco da minha amiga Lucinha.

E a apetitosa meninha de doces estava de dar água na boca! A noiva, mais linda do que nunca, trajava o seu longo vestido branco, trazia o boquequenho de flor de laranjeira preso na mão direita. Estava a mais linda das noivas! E estava mesmo...

O noivo já trajava a roupa a rigor: calça listada, colarinho duro, gravata cinza etc.

Vocês sabem que os bonecos não estragam e nem sujam as roupas.

E por isso estavam vestidos há muito tempo assim. Mas que surpresa desagradável! Lucinha embarcou para São Paulo inesperadamente e deixou o boneco preso no guarda roupa.

E o casamento não se realizou mais naquele Natal...

Que pena!

Nesta data, as Edições Melhoramentos estão enviando a menina Ana Maria da Rocha Medeiros, o livro que lhe coube como prêmio.

Muito bem, Ana Maria! continue sempre colaborando.

CORRESPONDENCIA

Emilia Apolonia Braga Neto — Está bom o seu trabalho "O susto do carreiro". Você não acha que ficará melhor se publicado no próximo domingo, como homenagem de todos os leitores à data magna do Brasil? Continue colaborando, você tem jeito e pode ir longe.

Maria de Lurdes Monteiro — Fiquei satisfeita com o seu recadinho e a atenção que dá à nossa página. Não deixe de colaborar tomando parte em todos os nossos concursos.

João Antonio Eloi da Rocha — Muito bem! Aos seis anos você já fez uma historiazinha. Com mais algum tempo poderemos publicar os seus trabalhos. Bom exemplo o seu. Continue estudando.

Elio Mazzolani — Gostei de seus trabalhos "A Chuva" e "A Feira". Você promete coisas melhores. Não quer tentar "inventar" uma história Gostarei de publicar um trabalho seu.

H. D.

ALBERTO AMERICANO

ADVOGADO

Rua José Bonifácio, 209 — 6.º andar — Tel. 2-2609

CRIANÇAS DE OUTROS POVOS

VI — UM BRASILEIRINHO DE TÓRI-PÁRU

Onde é Tóri-Páru? — Tóri-Páru é um pedaço de terra tão brasileiro como o Rio de Janeiro. Mas vocês não o encontrarão no mapa, por mais



que o mapa de sua escola seja minucioso e por mais que vocês procurem. Expliquemo-nos: Tóri-Páru é uma aldeia dos índios Bororo, junto à serra das Furnas, no Estado de Mato Grosso. E' ali que vive o brasileiro de cor bronzeada

que vamos descrever para vocês. A descrição é devida à pena de Erich Freundt, que escreveu e ilustrou o belíssimo album intitulado "ÍNDIOS DE MATO GROSSO", de onde extraímos este trecho.

"Sendo pais carinhosos, os índios Bororo tratam os filhos com ternura e desvelo. As crianças de Tóri-Páru são bem limpinhas, pintadas e enfeitadas de diversas maneiras. Habels tecelões, esses índios adornam os filhos com fitas multicores de algodão, em forma de braceletes e turbantes. Há também adornos feitos de penas ou dentes de animais silvestres. Os desenhos do rosto servem para diversas fins: curativos, preventivos ou simplesmente decorativos.

São de cor vermelha ou preta. A tinta vem, melha, de nome monego, é urucu. A tinta preta é feita de carvão vegetal triturado, que se aplica a seco, em pó, ou misturado com resina e gordura.

Sobre a pintura, os Bororo grudam, às vezes, penas brancas.

Vê-se, pela localização da pintura, que o menino aqui retratado está protegido contra dores de cabeça e de dentes."

II CONCURSO MENSAL

Para os pequenos artistas. Lembrem-se os amiguinhos e leitores desta página que no próximo dia 31 encerra-se o prazo para recebimento dos recortes coloridos referentes ao nosso II Concurso Mensal.

Publicamos duas vezes a ilustração do concurso. E' um trecho do Amazonas, com um barco, um aspecto do rio e o corte da floresta. E também um homem trabalhando. Os que ainda não mandaram, apressem-se em mandar os seus trabalhos.

Os prêmios são: 1.º prêmio: 3 albums da série "O Menino Pintor". 2.º prêmio, 2 albums e 3.º prêmio, 1 album. A' postos, portanto.

O QUE OS BAIRROS DEVEM A PRESTES MAIA

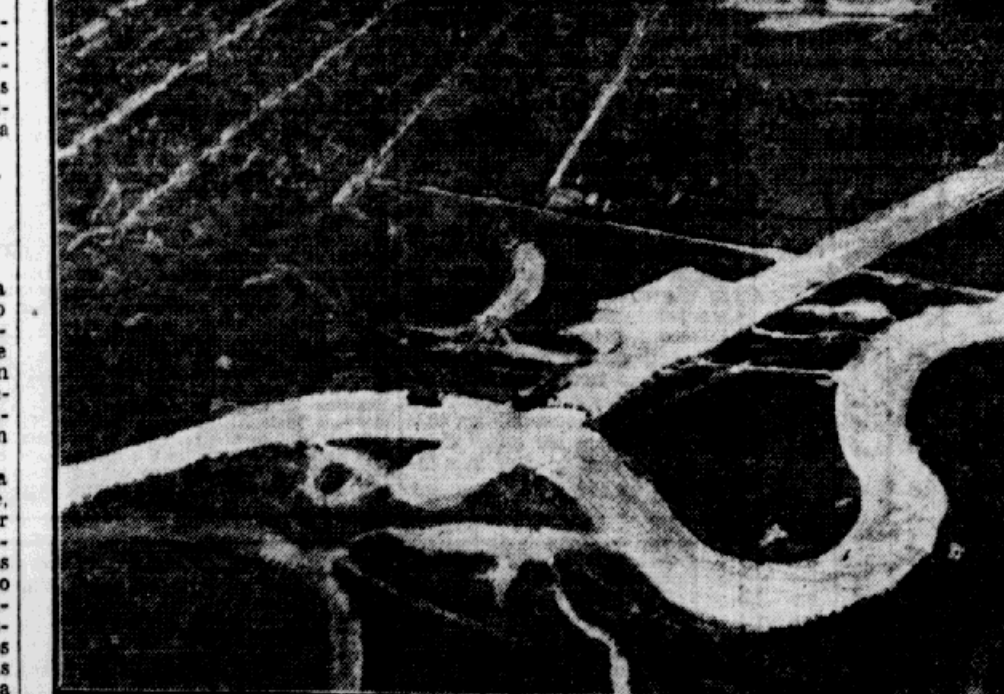


Com 33 metros de largura e 120 de comprimento, projeta-se com imponência a nova Ponte Grande, situada no eixo do novo traçado da avenida Tiradentes, facilitando extraordinariamente as comunicações entre Santana e bairros adjacentes com a cidade. Desapareceram os congestionamentos e obstruções do tráfego, porque a nova Ponte Grande é suficiente para dar vazão a quaisquer correntes de tráfego. Representa uma grande conquista da cidade, juntamente com a urbanização da extensa área marginal do Tietê, recuperada graças a Prestes Maia, e que dentro em pouco servirá de leito para a rodovia "Presidente Dutra" em sua entrada na cidade.

(Conclusão da última página).

mou, a seu tempo, as medidas razoáveis nos seus projetos e obras. O local da futura "estação geral" e respectiva praça, na banqueta à direita do canal, acha-se demarcado e reservado nos planos que focalizam aquela zona citadina. Outro desenvolvimento ferroviário previsto por Prestes Maia foi o que se situaria ao longo do rio

e rapidamente a Ponte Grande e, dal centro da cidade, através das avenidas Tiradentes e Anhanguaba. A previsão do notável administrador resultou na facilidade dos trabalhos que ora encontram os responsáveis pela ligação citadina da Rio-São Paulo. Pouca gente sabe, no entanto, que devemos a Prestes Maia a maior parte da retificação do Tietê e



A ilustração mostra uma das fases dos trabalhos de retificação do Tietê. O canal piloto foi aberto adiantadamente, com 40 metros de largura, marcando a direção através da varzea. Depois de terminada a escavação, o rio teve de mudar de leito, e hoje nada mais tem de sinuoso e serpenteante como antigamente, razão principal das constantes inundações que apavoravam as populações ribeirinhas. Ao fundo, vemos o bairro de Bom Retiro, grandemente beneficiado com a retificação do Tietê.

Pinheiros, atravessando, a região de Interlagos à procura da Soledade, na Crista da Serra do Mar, e capaz de facilitar a descida a Santos por simples aderência e de subverter a geografia humana e industrial da capital.

Os primeiros resultados da retificação do Tietê logo se tornaram visíveis, com a redução dos males ocasionados pelas enchentes periódicas, valorização de extensa área urbana, e ofereceu esplêndida oportunidade para a ligação da nova rodovia Rio-São Paulo em sua entrada na cidade.

Os trabalhos de recuperação das grandes áreas marginais do Tietê, efetuados pelo grande urbanista, estão agora facilitando a conclusão da rodovia "Presidente Dutra", que da Penha atingirá fácil

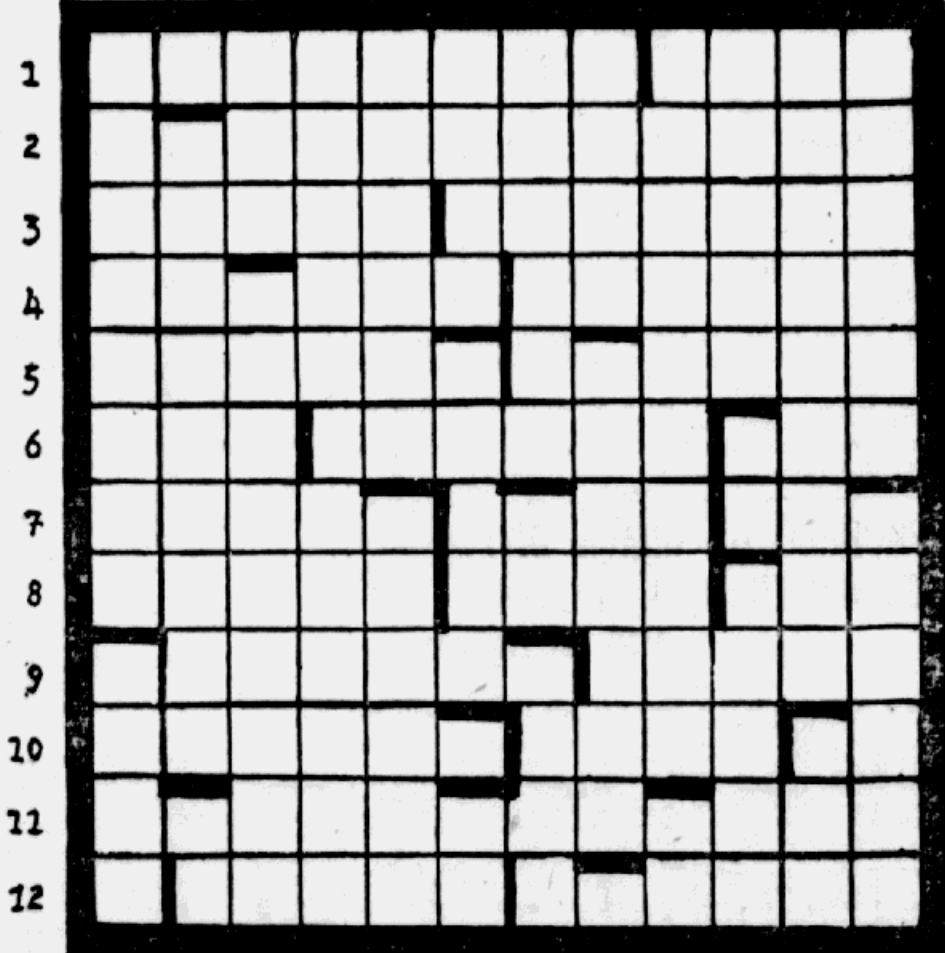
a recuperação da extensa área marginal do grande rio, por onde, dentro em pouco, passará a nova estrada Rio-São Paulo. Esse desconhecimento da grande obra urbanística do notável engenheiro é devido à modestia que sempre cercou os atos do maior prefeito que já tivemos em São Paulo, cujo espírito, desejo e ambição foi trabalhar pela nossa terra, sem pretender recompensas nem soltar foguetório cada vez que entregava ao uso público mais uma de suas realizações.

A história, porém, registra fielmente os nomes dos beneméritos a quem São Paulo muito deve, e entre esses refugiu o nome de Francisco Prestes Maia como o do prefeito que mais trabalhou pela cidade, dando-lhe em sete anos o

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA ESPECIAL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12



O problema que publicamos abaixo é excepcional. Um grupo de cruzadistas formou-o, dando o prazo de oito dias para que outro grupo apresentasse as soluções. E está em jogo uma feitorada para doze pessoas. Por esse motivo, o resultado do problema só será divulgado domingo próximo.

Com prazer damos guarida a esse problema e prevenimos aos competidores, bem como a todos os nossos leitores, que nossas colunas estão à disposição dos cruzadistas.

Por se tratar de uma aposta, conservamos o problema especial como nos foi enviado, mesmo alguns recursos. E' de autoria de Sabauna & Cabreuva.

HORIZONTAIS — 1 — Que uso de manhã — Tapume ou tecido de varas, para pesca; 2 — Fraqueza, debilidade (fig. de pl.); 3 — Alarido, clamor, melancólico — Alitar com maceta; 4 — Comção causada pela aproximação real ou suposta de forças adversas — Designação de documentos escritos, de varia natureza; 5 — Religioso muçulmano, santificado pela sua vida ascética e contemplativa — Diz-se dos animais desprovidos de pontas, bico, ferrão, etc.; 6 — Celebrada de Caste-la que se enamorou de um príncipe mouro e foi envenenada pelo próprio filho — Espécie de

poesia maláia — Relação necessária que deriva da natureza das coisas (inv.); 7 — Rei de Tebas, Clípeia — Deus que na Grécia presidia os prazeres da mesa — Sulfeto de manganês; 8 — Sobrenome do fundador do Mormonismo — Título de alguns chefes independentes da Arábia — Que não agrada ao paladar (inv.); 9 — Infecção causada pela mordedura de certos insetos que vivem nos países (inv.); 10 — Zombeteiros contraindo os músculos e linhas da face; 11 — Nome do primeiro romance brasileiro de tendências socialistas (inv.); 12 — Menino (inv.) — Nome dado pelos japoneses aos religiosos budistas (s. a. ult.); 13 — Fato muito extraordinário e que não se sabe explicar; 14 — O mais ilustre dos poetas persas — Tecido leve de lã (pl.); 15 — VERTICAIS — 1 — Pulso grosseiro e forte — Marco de pedra composto de uma pedra grande, de forma mais ou menos oval, colocada sobre outras pedras mais pequenas; 2 — Estado morbido em que o sangue se apresenta venoso nos sistemas arterial e capilar — Símbolo químico de um corpo sólido, cinzento, de aparência metálica e não venenoso por si próprio; 3 — Cidade da Turquia Asiática

— Nome de certa ave do Brasil; 4 — O mesmo que Brasil; 5 — Genero de ervas mirtáceas do Brasil — Rapa travesso e petulante (fig. inv.); 6 — Cada uma das seções de um predio russo — Medida de 12 linhas geométricas — Transformada por Jupiter e guardada por Argos (inv.); 7 — Moeda de prata do Siam (pl. inv.) — invocação mística dos índios — Escarne; 8 — Pessoa que tem certos defeitos em quantidade (fig.) — Erudição relativa a objetos em geral circulares, ovais ou ablongos e que, de ordinário, são bantos pelo Papa ou por algum dignitário da Igreja; 9 — Confusão de línguas — Era a abreviatura que os judeus romanos escreviam nas tabuinhas quando não estavam suficientemente esclarecidos e necessitavam de nova instrução; 10 — Sobrenome de celebre autor dramático espanhol (inv.) — Primeira sílaba da palavra no Hino de São João Batista (inv.) — Broquel de Pallas (inv.); 11 — Com n.º unificância — Sobrenome de pintor português do século XVIII; 12 — Sobrenome que, segundo a Bíblia, foi dado a Jacob depois de sua luta com um anjo — Grandes abalos sociais (fig.)

A IMPORTANCIA DO LEITE NO COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS

Interessante verificação feita num estudo sobre nutrição realizada nos Estados Unidos

CHICAGO, (S. I. J.) — "Desde 1930 venho submetendo alimentos a provas quanto ao seu efeito nas crianças, tendo verificado que o leite e os laticínios são os mais importantes" — acaba de declarar o dr. Tom D. Spies, diretor da Clínica de Nutrição do Hospital Hillman, de Bingham, no Estado de Alabama.

Dado que o dr. Spies é uma notável autoridade em nutrição, a sua opinião como não pode deixar de ser, tem a maior expressão. Acha-se ela exposta no boletim recentemente publicado pelo Instituto Americano de Leite em Pó, desta cidade, e referente a um estudo sobre a alimentação especial de crianças subnutridas, realizado no Alabama. O Instituto financiou as pesquisas, que foram dirigidas pelo dr. Spies.

Durante vinte meses um grupo de crianças subnutridas recebeu uma dieta cuidadosamente planejada, em que figurava diariamente leite total em pó, reliquidificado ou leite desnatado sólido. No decorrer do mesmo período um outro grupo não recebeu leite, embora o resto da dieta fosse o mesmo.

"VIVER E DEIXAR VIVER"

WASHINGTON, (USIS) — O sr. George F. Kennan, conselheiro do Departamento de Estado e reconhecido como uma autoridade em assuntos soviéticos, é da opinião que os Estados Unidos podem promover a paz mundial sem que seja necessária uma guerra em grande escala.

O ex-diretor da Junta de Planejamento Político, do Departamento de Estado está se afastando do serviço, por um ano, a fim de realizar estudos superiores na Universidade de Princeton. Antes de sua partida, Kennan, falando aos jornalistas, disse que os Estados Unidos devem estar adequadamente preparados para qualquer eventualidade, porém, "nunca deverá cometer o erro de considerar inevitável a guerra e, com isso, desfazer as oportunidades de paz".

Expressou ele, também, a opinião de que as ações do Kremlin estão fadadas a fracassar porque não compreendem que o

progresso internacional nunca poderá ser conseguido por meio de hostilidades, porém, unicamente, baseado no princípio de "viver e deixar viver". Kennan, em seguida, mencionou os seguintes requisitos que os Estados Unidos deverão adotar em prol da paz mundial:

1.º — Deve ser mantida uma adequada "posição de defesa" e, se necessário, for, mantê-la por um período maior; 2.º — Garantir as nações amigas que os norte-americanos são um povo determinado e aliados de confiança; 3.º — Devem demonstrar que os norte-americanos têm a coragem de divulgar suas convicções, que têm confiança em si próprios e que, em casa, estão sendo bem sucedidos em sua vida nacional.

Alem disto, disse Kennan, os norte-americanos devem ter o cuidado de "evitar julgamentos apressados e emocionais" quando a nação entra em uma era onde as considerações políticas e militares estão intimamente ligadas. "Devemos tratar estes problemas, frios e cuidadosamente", disse ele, "considerando que agora, pela primeira vez como nação, estamos passando por uma prova de maturidade e liderança mundial".

Dr. Ineu Alvim Coelho

ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL

Consultas com hora marcada

Rua XI de Agosto, 132, 4.º andar telefones 2-7067 e 3-3707

6 PAULO

DR. UZEDA MOREIRA

Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Rato X. Tratamento da Tuberculose e da Asma.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Telefone: Resid. 51-4055

Rua Liberio Badur, 452

Telefone 2-3423

BRAHMA CHOPP

**EM BARRIL
OU GARRAFA**

Sábados e Domingos — "Brahma no Jôquei", na Rádio São Paulo. Reportagens completas dos Hipódromos Paulistano, Brasileiro, etc.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

Record 3034

DE PONTA A PONTA O MELHOR!

Gillette
AZUL

HERNANI DONATO

A Inglaterra, mais do que os Estados Unidos, é o país dos congressos originais. Dentro em pouco, em Edinburgo, reunir-se-ão representantes de vários países em um congresso que se propõe discutir e dar por esclarecido um tema que estava mesmo, de há muito, reclamando estudo e definição. Nada mais nada menos do que saber em que consiste realmente "liberdade para escritores e artistas".

Fazemos nossas as palavras de Herman Ould, o secretário do congresso, para avivarmos a presença sempre angustante, controvérsia e mal delineada do problema. Esclarecendo as finalidades do conclave, disse: "Todos admitimos que os escritores devam ser livres, mas que significa do tem essa palavra? Os povos por trás da 'cortina de ferro' se dizem livres. Em que sentido julgamos haver mais liberdade nas democracias ocidentais? Sabemos agora o que os escritores de todo o mundo pensam sobre a liberdade".

Uma coisa é certa, desde logo. Lamentavelmente o tema liberdade já foi sobrepujado por uma limitação comprometedoras: para efeito de discussões e comparações o mundo foi dividido em dois campos: o ocidental e o mundo chamado de além "cortina de ferro". Em todo caso é lícito esperar uma definição digna de tão momentoso tema quando se sabe que entre outros vultos dignos de respeito e de confiança figuram Lin Yutang, William, príncipe da Suécia, Madariaga, e o indiano Ramaswami Aiyar. A Unesco envia um representante oficial, o que leva os observadores a acreditar que as recomendações a serem feitas venham a ser referendadas por aquele organismo da ONU.

Esperemos! Não resta dúvida de que, quaisquer que sejam as decisões, não de suscitar interesse no Brasil onde o tema sempre atual tem suscitado debates em várias oportunidades especialmente nos congressos regionais e nacionais de escritores e artistas.

Já falamos aqui dos resultados do IV Congresso Infante Juvenil de Escritores realizados há pouco em Recife e no qual a delegação paulista se houve com destaque. E de interesse geral o conhecimento de algumas das mais interessantes conclusões a que chegaram os congressistas. Eis algumas delas: "Não há língua brasileira. A língua portuguesa falada em Portugal apresenta diferenças da falada no Brasil, porém não há dois idiomas distintos. A segunda é um dialeto da primeira, dividido em vários regionalismos. A diferença entre a língua nos dois países acha-se apenas na parte falada, mas os autores brasileiros não se conformam como canções portuguesas, havendo uma tendência para se libertarem de normas, criando novos cânones e regras gramaticais".

No campo estritamente escolar os congressistas manifestaram-se favoráveis ao retorno da "Reforma de Campos" e isso em "face das condições precárias do nosso ensino atual".

Como se vê, os jovens congressistas (a idade máxima estava fixada em 20 anos) não usaram, nas suas decisões, de panos quentes. Foram mesmo às coisas claras!

Não é nada difícil prever as dificuldades imensas com que luta a Itália para a sua reconstrução. Quando pensamos que um país que se deve socorrer de imensos créditos externos para recompor-se materialmente depois da devastação da guerra, ainda encontra meios de encaminhar parte desses fundos para a sua indústria editorial, compreendemos, em parte, o porque da fortaleza espiritual de certos países. Realmente, o caso é este. Na Europa, como no Brasil, o livro vive um momento crucial. Com a diferença de que no Brasil, procura-se criar obices os mais variados à indústria e ao comércio do livro. Na Europa faz-se o possível para facilitar o seu preparo e difusão.

E' o caso de que, o governo peninsular destinando meios para a compra de locomotivas, gado, etc., destinou 3.165.000 de dólares para a indústria editorial. E quando vemos que editores do porte de Ginzanti, Mondadori, De Agostini, Longo, Moneta, Salani, Valandi e outros, recebem vultuosos empréstimos, percebemos que a situação não era realmente das mais risonhas.

Em o último número de "Revista Branca", a respeito do recente livro do produtivo sr. Fran Martins, um dos redatores da revista, sob as iniciais de "R. L.", diagnostica um dos males do atual romance brasileiro: o psicológico. "E' que o leitor vai se insensibilizando com essas narrativas monótonas em que as expressões 'trágico', 'dramático', 'pavoroso', 'horível', perdem a energia com que foram outrora empregadas em romance ou conto. Provamos a desoladora sensação de que tudo se repete em literatura, de que se escreve por esporte, por dilettantismo, por exibicionismo... mais do que se escreve".

Na realidade é ou não esse mesmo um dos atuais males literários do país?

CORRESPONDÊNCIA — Darcy P. M. Gail. Quero agradecer a forma cordial de sua longa carta de 12. Pego-lhe, se o desejar, volta a reler o comentário de 6. Verá, com mais calma, que nada há de "não muito lisonjeiro" ao seu clube. Houve sim, o desejo exclusivo de informar a respeito de mais uma novidade. Essa é a função desta coluna e da imprensa em geral. Quanto a serem ou não fundadas as pretensões da interlúgia é evidente que não me cabe julgar de vez que todas as tentativas bem intencionadas de estabelecer melhores relações entre os homens merecem, por igual, atenção e respeito.

Quem é que já não está cansado, neste país, de ouvir falar no problema sério da literatura infantil? Quantas foram as diferentes soluções apontadas? Com quais resultados?

Acontece que estamos numa curiosa situação: prolifera com evidentes resultados financeiros, a literatura perniciosíssima dos importados motivos de "comics", "jokes" e "funnies", num suceder-se de publicações que se disputam com artifícios diversos a atenção e os níqueis dos pequenos leitores. Enquanto isso, ou felizmente, apesar disso, uma das mais autênticas autoridades nacionais em matéria de literatura infantil, proclama que o Brasil vive no momento um autêntico regime de "fome de boa literatura infantil".

Já se sabe que a criança brasileira lê. Lê muito e tudo o que lhe venha às mãos. Evidentemente, como muito bem observou J. K. Schiele (criador do personagem "Globo") "a juventude procura a juventude". Se o leitor é vivaz, alegre, amigo das traquinadas, naturalmente esses característicos mesmos é que irá buscar na sua leitura. Necessário portanto é dar aos pequenos o tipo de leitura que deseja, e saber, com o uso desses perigosos artifícios de entretenimento compor um quadro, onde, de forma harmoniosa, não e capaz de atrair e manter o interesse, a criança encontre: divertimento, ilustração ensinamentos. Fora dessas linhas mestras, não há que fazer, de útil.

Não se pode, já agora, alegar a inexistência de literatura infantil capaz, entre nós. Sempre houve no Brasil, vocação para a literatura infantil. Em 1896, Figueiredo de Pimental iniciava a bibliografia especializada lançando "Contos da Carochinha". Quantas gerações se deliciaram com esse livro? Em 1915, a Melhoramentos iniciou a sua Biblioteca Infantil fazendo traduzir pelo saudoso professor Arnaldo de Oliveira Barreto uma história de Andersen, "O Patinho Feio". A partir desse ano, acelerou-se a produção de livros infantis e melhorou-se a qualidade.

Lobato surgiu para dar a esse ramo tão difícil quanto atraente e meritório, o que lhe faltava: popularidade permanente e seriedade. Apesar dos reparos justos que se possa opor à sua obra infantil, imensos são os seus méritos, profundo o significado de seu trabalho e impercível o seu exemplo. E com ele, e à vista dos resultados obtidos por ele que se aprimorou e avolumou a produção nacional. Já se pode apontar hoje, apesar do fracasso clamoroso de nomes aureolados em outros setores das letras, nomes de autores e obras que ficarão e que estão, através de seus livros, fazendo um bem imenso ao nosso mundo infantil. A obra dos irmãos Fleury (Renato Sêneca e Luiz Gonzaga) merece registro pela profundidade educativa e sentido nacionalista. Méritos especiais cabem também à série "Taquara-Poca" de Francisco Marins, autor e livros dos quais se pode dizer com segurança que "não dá licar". Trata-se de quatro livros que bem estão a merecer a atenção dos mestres e do mundo oficial pela mensagem de legítimo e sereno patriotismo, de amor à terra ao estudo e ao trabalho, que vivem em cada uma de suas páginas. Se quisermos livros recreativos, ali estão os da senhora Dupre, os de Lourenço Filho, os de Pedro de Almeida Moura, da senhora Sousa Artigas e de tantos outros.

As bibliotecas infantis estão, por toda parte, sempre repletas de crianças sequiosas de leitura. Autores escrevem e editoras lançam livros infantis que tem tudo de bem nacional e de bem proveitoso. Cabe pois, em grande parte, aos mestres e aos pais, a solução de um problema magnífico: a da leitura às crianças. A criança não é quem compra a sua leitura. São os adultos que lhe fornecem o que ler. Cuidem portanto de selecionar e cuidar desse material. Há pouco tempo, o assunto, com igual recomendação final, foi abordado nos debates do Ministério Público de Minas Gerais. Há dias, um jornal dos mais responsáveis chamava às malfazejas revistas chamadas infantis, "escolas do crime por correspondência". Não há, portanto, o que discutir, mas somente o que escolher.

Se as autoridades, por um ou outro motivo sustentem ainda medidas moralizantes sobre os pais e aos educadores decidir o que as suas crianças devem ler. Uma definição, para terminar, talvez ajude: um livro infantil pode ser recreativo, educativo e instrutivo. O melhor que se pode pedir dele é que seja um livro para dirigir e não para educar, dado que o exagerado caráter pedagógico pode afugentar o leitorzinho. Isto é: deve deixar à criança a possibilidade de escolher, de exercer o seu arbítrio. Porém, para tal, deve esclarecer perfeitamente. Apresentar, bem delineado, o bem e o mal. A criança terminará por reconhecê-los e escolher entre eles.

H.D.

NOTULAS

— Enquanto isso, na Checoslováquia, onde o governo vermelho reduziu a duas o número de editoras, a música também é severamente controlada. Programa de um concerto popular em Praga: "Cantata do Partido Comunista", "Sinfonia Clement Gottwald" e "Concerto Stalin".

— A biblioteca de Evaristo da Moraes, compreendendo três mil volumes e avaliada em trinta e quatro mil cruzeiros, levada à leilão, foi vendida a um livreiro por apenas vinte mil cruzeiros.

— Assíduo leitor de revistas infantis (e note-se que se trata de adulto) convenceu-se de que em suas velhas cortia o sangue de um autêntico "homem maucoço", que lutou em tudo o mais aqueles prodigiosos heróis das páginas que devorava semanalmente. Pôse a exercitar pela madrugada nos baldios da capital Federal. Acabou assustando gente e indo dar com os costados nos xadrezes. E dizer-se que a literatura de empolgar crianças nasceu com razões, porque, dizia-se, estas deformavam o caráter.

VARIAS NOTÍCIAS:

Ernest Wiechert. Aos 64 anos faleceu em Zurique, esse escritor alemão. Autor de vários romances e poemas, foi todavia com o livro "Der Totenwald" em que descrevia os horrores dos campos de prisioneiros instituídos pelos nazistas que atingiu a celebridade.

Congresso de autores sul-americanos. Em Santiago do Chile inaugurou-se a 24 do corrente um congresso de autores teatrais e musicais sul-americanos. Participam do certame autores chilenos, argentinos, uruguaios, peruanos e observadores de inúmeros países europeus. Temas a serem versados: direitos autorais, relações e intercâmbio.

O MAIS FAMOSO ROMANCE FRANCÊS CONTEMPORÂNEO

Com a publicação de "A peste", de Albert Camus, na primorosa tradução de G. R., a Livraria José Olympio Editora acaba de apresentar aos leitores brasileiros o mais famoso romance francês da atualidade. Albert Camus, nascido na Argélia em 1913, publicou "A peste" em 1947, e desde então o romance tem sido traduzido em várias línguas, sempre com o mesmo sucesso invulgar. "A peste", cuja ação decorre em Oran, ao Norte da África, é a narrativa da invasão da cidade por uma devastadora epidemia, e com ela o drama de um cortejo de reações coletivas e individuais manifestadas pelos seus habitantes. Todo o drama de milhares e milhares de criaturas que diariamente enfrentam a morte pelo contágio; as separações causadas pelo fechamento das portas da cidade e pelo isolamento; a invasão de ratos que aparecem em todas as casas, ruas, vielas, estrebuchando, cambaleando, sujeitos de sangue, amontoando-se às centenas em todos os cantos, eis o desfile que o romancista nos proporciona, com um realismo que vai muito além das palavras e nos fere profunda e irremediavelmente. Admirável pelo vigor das descrições, pela intensidade psicológica das personagens pelo simbolismo de seu enredo, dando-nos por vezes a impressão pura e simples de uma cópia fiel da realidade. "A peste" valoriza-se ainda com o estilo claro e objetivo do romancista, que o tradutor não bem soube conservar em nossa língua.

(Conclui na 14.ª página).

— Enquanto isso, na Checoslováquia, onde o governo vermelho reduziu a duas o número de editoras, a música também é severamente controlada. Programa de um concerto popular em Praga: "Cantata do Partido Comunista", "Sinfonia Clement Gottwald" e "Concerto Stalin".

— A biblioteca de Evaristo da Moraes, compreendendo três mil volumes e avaliada em trinta e quatro mil cruzeiros, levada à leilão, foi vendida a um livreiro por apenas vinte mil cruzeiros.

— Assíduo leitor de revistas infantis (e note-se que se trata de adulto) convenceu-se de que em suas velhas cortia o sangue de um autêntico "homem maucoço", que lutou em tudo o mais aqueles prodigiosos heróis das páginas que devorava semanalmente. Pôse a exercitar pela madrugada nos baldios da capital Federal. Acabou assustando gente e indo dar com os costados nos xadrezes. E dizer-se que a literatura de empolgar crianças nasceu com razões, porque, dizia-se, estas deformavam o caráter.

VARIAS NOTÍCIAS:

Ernest Wiechert. Aos 64 anos faleceu em Zurique, esse escritor alemão. Autor de vários romances e poemas, foi todavia com o livro "Der Totenwald" em que descrevia os horrores dos campos de prisioneiros instituídos pelos nazistas que atingiu a celebridade.

Congresso de autores sul-americanos. Em Santiago do Chile inaugurou-se a 24 do corrente um congresso de autores teatrais e musicais sul-americanos. Participam do certame autores chilenos, argentinos, uruguaios, peruanos e observadores de inúmeros países europeus. Temas a serem versados: direitos autorais, relações e intercâmbio.

O MAIS FAMOSO ROMANCE FRANCÊS CONTEMPORÂNEO

Com a publicação de "A peste", de Albert Camus, na primorosa tradução de G. R., a Livraria José Olympio Editora acaba de apresentar aos leitores brasileiros o mais famoso romance francês da atualidade. Albert Camus, nascido na Argélia em 1913, publicou "A peste" em 1947, e desde então o romance tem sido traduzido em várias línguas, sempre com o mesmo sucesso invulgar. "A peste", cuja ação decorre em Oran, ao Norte da África, é a narrativa da invasão da cidade por uma devastadora epidemia, e com ela o drama de um cortejo de reações coletivas e individuais manifestadas pelos seus habitantes. Todo o drama de milhares e milhares de criaturas que diariamente enfrentam a morte pelo contágio; as separações causadas pelo fechamento das portas da cidade e pelo isolamento; a invasão de ratos que aparecem em todas as casas, ruas, vielas, estrebuchando, cambaleando, sujeitos de sangue, amontoando-se às centenas em todos os cantos, eis o desfile que o romancista nos proporciona, com um realismo que vai muito além das palavras e nos fere profunda e irremediavelmente. Admirável pelo vigor das descrições, pela intensidade psicológica das personagens pelo simbolismo de seu enredo, dando-nos por vezes a impressão pura e simples de uma cópia fiel da realidade. "A peste" valoriza-se ainda com o estilo claro e objetivo do romancista, que o tradutor não bem soube conservar em nossa língua.

(Conclui na 14.ª página).

EDIÇÃO DE HOJE: 24 PAGINAS — S. PAULO, —27-8-1950 — 2.ª SECÇÃO: 8 PAGINAS

CASTELO DE OBIDOS

CAMILLO PESSANHA

Quando se erguerão as seteiras,
Outra vez, do Castelo em ruína,
E haverá gritos e bandeiras
Na fria aragem matutina?

Se ouvirá tocar a rebate
Na planície abandonada,
E sairemos ao combate
De cota e elmo e a longa espada?

Quando iremos, tristes e serios,
Nas prolixas e vãs contendas,
Soltando juras, impropérios,
Pelas divisas e legendas?

E voltaremos, os antigos
E puríssimos lidadores,
— Quantos trabalhos e perigos!
Quase mortos e vencedores?

E quando, ó doce infanta ríal
Nos sorrirás do belveder —
Magra figura de vitral
Por quem nós fomos combater?

EVOCANDO A "SEMANA EUCLIDIANA"

HERSILIO ANGELO

(Lenie de C. E. "Euclides da Cunha", de S. José do Rio Pardo)

Passada a "Semana Euclidiana" volta a cidade ao seu ritmo normal. Mas convém fixar ligeiras impressões. Antes de tudo, um voto de louvor à Comissão dos Festejos Euclidianos — e a todas as pessoas que colaboraram para o êxito dessas comemorações.

Inaugurou-se, oficialmente, a Casa de Euclides da Cunha instituída pelo decreto-lei n.º 15.361, de 14 de agosto de 1946, ao tempo da Interventoria do embaixador José Carlos de Macedo Soares. Iniciativa e projeto do sr. Honório de Silos, coube-lhe também, na abertura da "Semana Euclidiana", dizer das finalidades que a Casa de Euclides se propõe. Os poderes públicos devem discriminar verbas fixas para as atividades euclidianas — e talvez se concretize também o Museu Euclides da Cunha, objeto da derradeira devoção de Venâncio Filho.

Na parte relativa às preleções, como nos anos anteriores, houve contribuições originais, bastando salientar as conferências de Altino Arantes e Tito Livio Ferreira.

Euclides é um oceano: por mais que os pescadores de perolas tragam das profundidades tesouros de pesquisas, novas riquezas se descobrem — "Lendo Euclides", e novos valores se revelam — "Comentando as anotações de Gabriel Piza a "Os Serões".

Dante Alighieri Vita, José Queiroz Guimarães, Aniceto Lopes Alencar e Moacir Campos proferiram excelentes preleções por incumbência da Casa de Euclides. A do prof. Moacir Campos, estampada na "Revista do Professor" de agosto de 1950 ("O sentido brasileiro da obra de Euclides"), trás várias ilustrações do próprio autor, pintor exímio. — Não fora a escassez de tempo e espaço, a palestra "Euclides, o artista", de nossa autoria, reforçando a tese de que em Euclides deve predominar o artista, ainda poderia desenvolver um curioso capítulo de estilística, cotejando, confrontando e comentando algumas das centenas de emendas da "Os Serões", deixadas pelo autor no exemplar que serviu para a edição definitiva: o artista aspira sempre à perfeição, e nunca se contenta com a sua obra...

A parte esportiva e os saraus artísticos agradaram plenamente. Louvores ao Colegiado Estadual e Escola Normal "Euclides da Cunha", bem como aos outros estabelecimentos de ensino, pelo garbo dos seus desfiles, pela harmonia dos seus conjuntos orquestrais e pelo estímulo dos seus esportistas. Norma Stockler de Lima e Judite Padula, exímias concertistas de piano, merecem aplausos calorosos pelo bom gosto dos programas executados.

Não se deseja aqui um registro completo dessas atividades, como um relatório. Basta assinalar, além da exposição de pintura do sr. Sebastião Horta, a magnífica exposição de orquídeas devida aos esforços e ao gosto apurado dos srs. Antônio de Paula Cardoso, Valdemar Poggio, Bruno Bertoni, Ar-

lindo Peres e Adolfo Teixeira Franco, por José Augusto de Castro; Limeira, por Marcos Romeu Ebert; Casa Branca, por Maurício Francisco Martucci; Ribeirão Preto, por Vera Rita (Conclui na 14.ª página).

O LIVRO ILUSTRADO

DIANA, A CACADORA

ILUSTRAÇÃO DE OSWALDO STORNI PARA "OS ARGONAUTAS"



Oswaldo Storni é hoje um dos mais populares ilustradores do país. Com apurado senso artístico sem perder um puro sentido didático, especializou-se no gênero difícil: ilustrar livros para a infância e a juventude. E' também ilustrador de algumas das mais difundidas revistas infantis. Carioca de nascimento, reside atualmente em S. Paulo, sendo ilustrador exclusivo de uma de nossas editoras. A ilustração acima é para o livro "OS ARGONAUTAS" de Gustav Schwab, ora em segunda edição pela Melhoramentos.

Preconceito de côr no Brasil

GILBERTO FREYRE

Chegam da Europa notícias de que a Unesco vai promover um estudo das relações entre raças no Brasil: relações geralmente consideradas exemplares para povos, como o norte-americano ou o sul-africano, que vivem sob constantes perturbações causadas à sua vida, a sua organização nacional, à sua política, por odios e desentendimentos entre grupos de raças diferentes. O que não significa que essas relações sejam entre nós idílicas ou perfeitas. Apenas se aproximam, como talvez em nenhum outro país, tanto do ideal democrático como do ideal cristão de convivência humana.

Uma vez por outra explode de modo mais crú entre nós, o preconceito de raça. Sinal de que existe. Mas a verdade é que provoca sempre a repulsa de quase toda a gente. Inclusive da mais esclarecida.

Não se justifica assim que ao pouco e quase grotesco racismo de brancos ou brancos que existe entre nós se oponha um racismo de pretos e pardos. Isto é,

um racismo de gente de côr que se une a um racismo de gente de côr, contra os brancos, e que faça do preto ou do pardo da pele uma espécie de insignia de confraria como que religiosa ou mesmo política. Um racismo melancólico que pretenda concorrer a eleições com candidatos exclusivos pretos ou pardos; e que acabe, como o etnocentrismo de certos judeus de certos anglosaxões, de japoneses de São Paulo e de outros racistas, opondo-se a casamento dos seus filhos com os dos brancos ou os dos "mestiços corruptos". Se esse sectarismo de côr se desenvolvesse entre nós estaria prejudicada a grande experiência brasileira no sentido de resolver-se cristã e democraticamente o problema de raças pela miscigenação.

Apenas tanto é democrática a miscigenação como a liberdade de cada indivíduo para unir-se sexual ou socialmente com a pessoa de sua escolha de côr ou da raça, do odor ou da forma do seu agrado. Nada de coação. Nada de procurar-se resolver problema tão delicadamente psicológico, cultural ou moral com leis de repressão policial.

Por isto mesmo, o próprio projeto do deputado Afonso Arinos sobre o assunto me parece valer principalmente como incisivo e vigoroso protesto contra atentados como aquele de que foi vítima em São Paulo a artista norte-americana Katherine Dunham. Menor é o seu valor do ponto de vista da solução técnica que oferece para as explosões de preconceito de côr entre nós: soluções que em certos pontos se aproximam um tanto da polícia. E as soluções policiais para casos destas natureza devem ser evitadas.

O projeto Afonso Arinos seria decerto mais simpático se nele se reduzisse ao mínimo o que há de punitivo. Pois o que precisamos, os brasileiros de todas as côres, é desenvolver todo o fanatismo de que seamos capazes em torno da Democracia que regula entre nós as relações entre as raças, menos em virtude de lei do que de costume, de gosto, de tradição. Mais honroso para o Brasil é ser, na

sua grande maioria, uma nação de mestiços espontânea e fraternalmente unidos do que ter vencido a Guerra do Paraguai ou fioreto a Abolição sem palmas e flores ou a República quase sem sangue. Ou ter brilhado em Haia na eloquência de Rui ou em Paris na audácia de Santos Dumont ou em Nova York na ciência de Vital Brasil ou na Assembléia Geral das Nações Unidas no talento político do sr. Oswaldo Lacerda ou na Europa e nas Américas, no genio musical do sr. Vila Lobos.

São, todas essas, fortes expressões de inteligência, de saber ou de caráter que definem e prestam uma civilização aos olhos do estrangeiro. Mas a grande contribuição brasileira para a paz e o bem estar entre os homens está nos estilos nacionais de convivência humana, quase libertos de preconceitos de raça e de côr. Exatidão na arte e na literatura e, principalmente, na filosofia social que reflete, revela e interpreta essas formas de convivência ao mesmo tempo democráticas e cristãs.

VERGENTES DE BANDEIRANTES

LXIV — LACERDA FRANCO

SINESIO TRINDADE E MELO

SUA ASCENDENCIA NOS CARDOSOS DE ALMEIDA — Este ramo tem início em Matias Cardoso de Almeida, natural da Ilha Terceira, que casou com Isabel Furtado, filha de Luiz Furtado, natural de Mozambique, Portugal, e de Filipa Vicente do Prado, neia paterna de Simão Furtado, de Catarina Luiz, natural de Portugal; neia materna de João do Prado, natural de Olivença que veio para São Vicente com Martim Afonso de Sousa em 1532, e de Filipa Vicente (já citada). Faleceu Matias Cardoso de Almeida no sertão em 1656, e sua mulher em 1653, em São Paulo. Deste casal procede:

Salvador Cardoso de Almeida — Irmão do tenente-general Matias Cardoso de Almeida, um dos maiores sertanistas, de quem diz Pedro Taques: "Este paulista fez varias entradas ao sertão e conquistou grande numero de indios bravos, e no modo da guerra contra os gentios se fez um famoso soldado com grande disciplina; de modo que, entre os mais nobres do seu tempo, teve aplausos de excelente capitão". Foi o pai do governador Fernão Dias Pais na conquista e descobrimento das Gerais, tendo sido em Sabarabuçu e Cataguazes, em

1673, e por lá esteve durante três ou quatro anos. Foi tenente-general das forças em campanha no Sul, e pacificador do Norte.

Salvador Cardoso de Almeida casou com Ana Maria da Silveira, filha do governador Antonio Raposo da Silveira e de Maria Raposo de Siqueira (abaixo descritos). Faleceu Salvador Cardoso de Almeida em 1690, deixando entre outros:

Isabel da Silveira Cardoso — Que foi casada com Francisco de Camargo Pimentel, filho do capitão Marcelino de Camargo e de Messia Ferreira Pimentel (citados no capítulo precedente).

NOS RAPOSOS GOIS — Remonta este ramo a Antonio Raposo, natural de Beja, Portugal, que veio para São Vicente na armada de d. Diogo Flores Valdez, que em 1601 foi armado cavaleiro por d. Francisco de Sousa, governador geral, por decreto do rei d. Filipe, em recompensa dos serviços prestados à coroa. Casou nesta vila com Isabel de Gois e faleceu com testamento em 1633, deixando dois filhos, entre os quais o que segue:

Coronel João Raposo Bocarro — Que em 1633 requereu ao capitão Antonio de Aguiar Barriga, governador da capitania, a concessão de uma data de sesmaria em terras próximas de São Paulo, para si e seus filhos, alegando que "ajudou sempre, nas ocasiões que se ofereceram, o aumento e engrandecimento da nação, e que era capitão de uma companhia de ordenanças, sustentada a sua custa havia já nove anos". Foi casado com Ana Maria de Siqueira, filha de Francisco de Siqueira, natural de Caminha, Portugal, e de Ana Pires Pires de Medeiros; por esta, neto do capitão Salvador Pires, potentado em arcos, e de sua segunda mulher, Messia Fernandes, a Messia-Ussu (já citados). Foram pais de:

Maria Raposo de Siqueira — Que foi casada com Antonio Raposo da Silveira, natural de Lisboa, armado cavaleiro de São Tiago em 1641 em Goa, pelo valor com que defendeu um baluarte da fortaleza de Agueda. Este Antonio Raposo da Silveira foi capitão e ajudante da capitania de São Paulo e recebeu do rei, como prêmio de seus serviços, o ofício de juiz de orfãos de São Paulo por duas vidas, que deu em dote de casamento ao seu genro Salvador Cardoso de Almeida, abaixo citado. Faleceu Antonio Raposo da Silveira em 1663, com testamento em São Paulo e foi sepultado no altar dos Remedios, no mosteiro de São Bento, e sua mulher, Maria Raposo de Siqueira, na mesma vila, em 1709, em avançada idade. Tiveram:

Ana Maria da Silveira — Casada com o seu primeiro marido, Salvador Cardoso de Almeida, filho de Matias Cardoso de Almeida, natural da Ilha Terceira, falecido no sertão em 1656, e de Isabel Furtado (supracitados).

RM TIBIRICA E JOAO RAMALHO — De Tibirica, senhor de Piratininga, foi filha: Barbra — Casou com João Ramalho, que já se encontrava em terra com seu companheiro Antonio Rodrigues, quando aportou a São Vicente a armada de Martim Afonso de Sousa em 1532. Foram pais de:

Catarina Ramalho — Casada com Bartolomeu Camacho. Tiveram: N... Camacho — Que foi casada com Jerônimo Dias Cortes. Teve:

Ana Camacho — Que casou com Domingos Luiz, o "Carvoeiro", natural de Marinhota, de Santa Maria da Carvoeira, Portugal, e casou com o filho da Ordem de Cristo, Faleceu Ana Camacho em 1613 e Domingos Luiz em 1615, em São Paulo. Deste casal procede:

Inês Camacho — Casada com o seu segundo marido, João da Costa Lima, o "Mirinhão", falecido em 1639. Pais de:

Fausto da Costa — Que foi casado com Gaspar de Louvera, filho de Belchior de Louvera e de N... Garcia. Tiveram: João de Louvera da Costa — Casou com Catarina d'Horta de Oliveira, filha de José de Oliveira d'Horta e de Maria Luiz (serão citados no próximo capítulo). Faleceu em 1692 em Juiz de Fora. Teve:

Gaspar de Louvera da Costa — Foi casado com Ana Rodrigues Garcia, filha de Jorge Rodrigues Velho e de Beatrix (ou Maria) de Borja; neia paterna de Garcia (Conclui na 14.ª página).

ECLESIASTES

Coleção Rubyalat — Livraria José Olympio Editora

Com a publicação do "Eclesiastes" (edição da Livraria José Olympio), na clássica tradução do padre Antonio Pereira de Figueiredo, está ao alcance dos leitores brasileiros, isoladamente, na bela apresentação gráfica da Coleção Rubyalat, um dos livros mais sábios do Velho Testamento, cuja autoria é geralmente atribuída a Salomão. Fonte inesgotável de sabedoria e de experiência, o "Eclesiastes", conforme adverte Tristão de Atalide, prefaciador desta edição, nos ensina três coisas principais: — a absoluta fragilidade de todas as coisas humanas, a alegria e não a tristeza, como consequência da vaidade total e, finalmente a sabedoria como fonte dessa alegria espiritual, baseada no amor de Deus e no cumprimento de seus mandamentos.

Advertia-se, ainda, que apesar dos séculos que já se passaram as páginas imortais do "Eclesiastes", seus ensinamentos e suas verdades continuam imutáveis para o homem de nossos dias, assim como o foram para os de ontem e serão para os de amanhã.

"CORREIO" FOLCLORICO

N.º 30

REPERTÓRIO DE PESQUISAS DO POPULAR BRASILEIRO

Esta página é uma oferta do "CORREIO PAULISTANO", que para levá-la a efeito conta com o patrocínio do Centro de Pesquisas Folclóricas "MARIO DE ANDRADE" e colaboração da Seção Paulista, Comissão Nacional do Folclore, do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, órgão brasileiro da UNESCO.



Dança-se diante da Igreja, sob arcos de bambu, enfeitados com papel de seda colorida.

A DANÇA DO MOÇAMBIQUE

★ RUTH GUIMARÃES
Fotografias de
BOTELO NETO

Em primeiro lugar, a vilinha tem um nome muito engraçado. Chama-se Putim e tem uma velha igreja de Bom Jesus, românica, olhando para o rio. Fica separado do mundo pelo Paraíba e por um renque de bambus. Nenhuma ponte há que atravesse o rio para que se possa atingir-lhe. Vai-se para lá numa pequena balsa que não dá passagem a veículos. 7.ª chegada é preciso por a mão em concha junto à boca, simulando um alto falante, e gritar pelo barqueiro. Ele virá ou não. Suponha que ele vem. Suponha ainda que é dia de festa e que há, do outro lado do rio, em frente à igreja, sob arcos de bambu, enfeitados com papel de seda, de fitas e cores, um daqueles bailes característicos, únicos de graça e agilidade, que a gente do lugarejo chama de moçambique.

No entanto, isso não passa mesmo de suposição. Chegamos e a balsa estava do outro lado. "Só para chatear", diríamos cariocamente. Havia um barquinho vermelho, uma espécie de igara amarrada junto ao barranco, mas o Paraíba tem uma correnteza dos diabos, e certamente iríamos com mais facilidade rio abaixo que através dele, e com muitíssimo mais facilidade ainda, ao fundo. E depois que atravessamos o rio, com um sonolento barqueiro, nas ruas desertas do lugarejo não havia sinal de batucada, nem de festas, a não ser os arcos coloridos, o que acentuava a impressão de deserto e abandono.

Ah! se pegássemos neste momento o sujeito que disse que aqui havia festa!

Não pensam que nesse instante, repentinamente, apareceu no fimzinho da rua enfeitada de manjericos um cordão de dançarinos, cantando e pulando. Nada disso. Essas coisas só acontecem em filmes americanos, quando exploram assuntos do alegre México. Tivemos que procurar quem subisse da festa.

— E' verdade que vai haver festa aqui, hoje? —
— Sim, sim — respondeu.

desviando os olhos, uma menininha de tranças.
— Quando?
— Hoje de tarde, sim, sim.
— E' verdade que vão dançar na frente da igreja?

O rosto da menina se iluminou. Esqueceu o acanhamento e respondeu vivamente:
— Vai ter "moçambique".
Hoje vai ter.

E balançava a cabeça, radiante.

O MISTERIOSO ZÉ PIQUIRA

O presidente da Congregação Mariana estava na porta da igreja e, à nossa pergunta, respondeu que quem sabia do moçambique era o Zé Piquira. O padre com firmeza que quem organizava tudo era o Zé Piquira. Que ele se limitava a guardar o estandarte do moçambique dentro da igreja, porque o estandarte era do Bom Jesus. Um homem na rua disse que os homens obedeciam como crianças ao Zé Piquira, durante as evoluções da dança.

— Deve estar aqui mesmo no Putim. E' só perguntar para qualquer um, aí.

O ensaio para perguntar por ele foi um sucesso. A primeira pessoa que encontramos já fomos logo perguntando:

— Não viu o Zé Piquira, por aí?

— Está na casa do pai dele.

E essa! Não é que dava mesmo certo!

No primeiro armazém a pergunta foi outra:

— Sabe onde é a casa do pai do Zé Piquira?

— E' ali em cima, ali — saiu ao meio da rua o calceiro, para apontar — mas o Zé não está. Passou ali agora, para o lado do rio.

Desandamos o caminho.

— Não viram o Zé Piquira?

— Vimos sim. Subiu a rua. Vai ensaiar os moçambiques.

Não outro grupo?

— O Zé Piquira passou por aqui? (Até parecia o Bibras)

— Passou sim. Está no barbeiro.

No barbeiro havia gente à beira. Alguns esperando a vez, outros conversando, e outros tocando o violão, tamborim e pandeiro.

da inteligência brasileira, e desenvolvendo um nacionalismo programado de atividades culturais, o referido Centro vai buscar, no passado, motivos para que amemos, ainda mais, a nossa grande terra.

Assim, em 1949 — há um ano exatamente — promovida nesta capital a II Semana Nacional de Folclore, uma realização que alcançou o mais vibrante êxito.

Mantido por um grupo de idealistas, na mais expressiva significação desse vocabulário, o Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade", luta, todavia, com numerosas dificuldades para bem realizar o seu programa de ação.

E precisando, como precisa, de um aparelho para a gravação de sons, de máquinas fotográficas, de máquinas cinematográficas, de materiais para a organização perfeita do seu museu — no qual se encontra muito da nossa história, — de um veículo para o transporte das suas equipes de pesquisas, precisa, também, do auxílio oficial.

Esta é a razão do meu pequeno, que concedendo-lhe um pequeno auxílio, destinado à ampliação das suas atividades, leva, também, este certo, as homenagens desta Câmara ao grupo de intelectuais que o fundaram e o mantêm à custa — sei-o eu — de numerosos e conhecidos sacrifícios.

PROJETO DE LEI Nº 406-50

"A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Artigo 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a conceder, no presente exercício, ao Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade", com sede nesta capital, um auxílio de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), destinado a ocorrer às despesas decorrentes da aquisição de material fotográfico, cinematográfico e outros necessários à ampliação dos seus trabalhos de pesquisas.

Artigo 2.º — A despesa para a execução desta lei correrá por conta da verba consignada para "Despesas Diversas", no orçamento do município.

Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 18 de agosto de 1950. — Ernando Marchetti Assumpção Ladeira — Decio Grisi — Brasil Bandecchi — Sebastião Gomes Caselli — José Cyrillo — João Tonello — Janio Quadros — Lopes Ginihi — Antonio Bettarello — José Esteiro — Candido Sampaio.

(Conclui na 19.ª página).

Artigo 4.º — A despesa para a execução desta lei correrá por conta da verba consignada para "Despesas Diversas", no orçamento do município.

Artigo 5.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 18 de agosto de 1950. — Ernando Marchetti Assumpção Ladeira — Decio Grisi — Brasil Bandecchi — Sebastião Gomes Caselli — José Cyrillo — João Tonello — Janio Quadros — Lopes Ginihi — Antonio Bettarello — José Esteiro — Candido Sampaio.

(Conclui na 19.ª página).

Artigo 6.º — A despesa para a execução desta lei correrá por conta da verba consignada para "Despesas Diversas", no orçamento do município.

Artigo 7.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 18 de agosto de 1950. — Ernando Marchetti Assumpção Ladeira — Decio Grisi — Brasil Bandecchi — Sebastião Gomes Caselli — José Cyrillo — João Tonello — Janio Quadros — Lopes Ginihi — Antonio Bettarello — José Esteiro — Candido Sampaio.

(Conclui na 19.ª página).

Artigo 8.º — A despesa para a execução desta lei correrá por conta da verba consignada para "Despesas Diversas", no orçamento do município.

Artigo 9.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 18 de agosto de 1950. — Ernando Marchetti Assumpção Ladeira — Decio Grisi — Brasil Bandecchi — Sebastião Gomes Caselli — José Cyrillo — João Tonello — Janio Quadros — Lopes Ginihi — Antonio Bettarello — José Esteiro — Candido Sampaio.

(Conclui na 19.ª página).

Artigo 10.º — A despesa para a execução desta lei correrá por conta da verba consignada para "Despesas Diversas", no orçamento do município.

Artigo 11.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 18 de agosto de 1950. — Ernando Marchetti Assumpção Ladeira — Decio Grisi — Brasil Bandecchi — Sebastião Gomes Caselli — José Cyrillo — João Tonello — Janio Quadros — Lopes Ginihi — Antonio Bettarello — José Esteiro — Candido Sampaio.

(Conclui na 19.ª página).

Artigo 12.º — A despesa para a execução desta lei correrá por conta da verba consignada para "Despesas Diversas", no orçamento do município.

Artigo 13.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 18 de agosto de 1950. — Ernando Marchetti Assumpção Ladeira — Decio Grisi — Brasil Bandecchi — Sebastião Gomes Caselli — José Cyrillo — João Tonello — Janio Quadros — Lopes Ginihi — Antonio Bettarello — José Esteiro — Candido Sampaio.

(Conclui na 19.ª página).



Ha uma curiosa fase da dança, que se chama "esperar em cima da cabeça".

O MOÇAMBIQUE

Então, como queríamos, os moçambiques desceram a rua dançando e cantando. São todos moços, alguns meninos, usam uma fita de seda partindo dos ombros e prendendo-se à cintura, e as calças presas na altura dos joelhos por uma correia estreita de couro, onde penduram campainhas. Trazem todos um pauzinho roliço, de madeira dura e clara, na mão. A primeira coisa que chama a atenção do estranho, no grupo, é não haver instrumentos. Sim. Há um. Um grande tambor de pele bem esticada, e onde amarram, na parte posterior uma corda de viola, para aumentar a sonoridade das batidas.

E a música é obtida da maneira mais original, mais viva, mais deliciosa do mundo, com o tinar das campainhas, ao movimento dos passos da dança. A manha se enche de sonoridade. A cada evolução, os pauzinhos roliços chocando-se uns com os outros, marcam o compasso. Por mais que os moçambiques pulsem e volteiem, não perdem jamais o ritmo. O tinar claro das campainhas e o tectec das paizinhos estão sempre no mesmo compasso.

1.º — E' difícil, por vezes, distinguir, dentre as pestiças trazidas d'alem-mar, a contribuição exclusivamente lusa. Esta correu com um confiante enorme. Mas sofreu fundas influências da Espanha mourisca, da Provença, através do cancionero medievo. E até da Catalunha.

2.º — Substituindo a expressão "raça negra" pela de "culturas africanas", englobamos a contribuição holotética e boschimana — que não são melanodermos. Além da influência marginal dos imperios islâmicos, estabelecidos outrora sobre populações da "área sudanesa" (árabes, tuaregs, etc.).

3.º — Preferimos, enfim, o título de "donações locais", ao de "misturas". Pois que essas novas formas culturais, nascidas no Altiplano, podem ser deformações de usos de uma única origem, sem constituir produtos do hibridismo. Exemplo típico seria o do "samba paulista". Em que existem, apenas, elementos próprios às danças bantus. Mas que foi elaborado nas fazendas cafeeiras do Segundo Reinado.

A TEORIA DO HIBRIDISMO

— Mas, perguntará alguém. Será possível fixar a origem de um canto, de uma lenda, de uma coreografia popular?

Cremos que sim. Não partilhemos a opinião expressa por Rodrigues de Carvalho, no "Canção do Norte", a proclamar as pesquisas aludidas:

"Não justifica Silvino Romero, diz ele", quando afirma a "origem de cada conto ou canto de suas coleções. Das três raças, há apenas reminiscências estampadas no tipo, nas "ações, nos costumes do brasileiro atual".

E a teoria do hibridismo. Teoria absolutamente insustentável. Exatam, com efeito, numerosos casos de interferência de padrões culturais. Tais se mostram, neste momento, o culto da Mãe de Deus, a crença na Mãe-de-Ouro, no "Minhocão", nas macabras, no "Rei-da-Mata".

Ao lado destes, porém, encontramos um "stock" de mitos de folk-songs, folk-tales e folk-dances, absolutamente puros. Citaremos, entre outros, o canto da coruja, o temor do agouro, o medo das bruxas, de origem inequivocamente europeia. O sacy, o boitatá, o cabeça-de-cuia, tipicamente ameríndios. O kibungo, o zumbi, o culto de Xangô, cuja proveniência afro-negra é evidente.

Torna-se necessário não confundir "syncretismo" com "paralelismo". Certos ciclos temáticos existem nos três continentes (como o dos tartarugas amazônicas, que corresponde ao das aranhas na Costa do Ouro, etc.). Isso não quer dizer que se hajam fundido. Que as variantes sejam "misturas", cada qual traz, pelo contrário, a marca do país de origem, nas particularidades da narrativa.

ELEMENTOS DE ORIGEM EUROPEA

Noventa por cento do elemento branco chegou ao Planalto Piratiningano com os primeiros colonizadores, vindos de Portugal. Eles trouxeram a Fé e a Cultura. Invadiram as selvas. Examinaram pelos núcleos de povoações e

A contribuição europeia no folclore paulista

J. DALMO FAIRBANKS BELFORT DE MATTOS

(Da "Sociedade de Etnografia e Folclore de São Paulo e do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade")

A população paulista teve, nas reduções jesuítas. E dominaram, afinal.

Deles vieram, também, as primeiras superstições do ciclo costeiro: — peixes carregados de ambar, montanhas gementes do Cubatão, o El-Dorado, serelias, animais monstruosos, como o cavalo-marinho. Navios fantasmagóricos. Bruxas e gnomos, trasgos e duendes.

Portugueses foram as primeiras danças do Planalto. E as primeiras canções populares.

Nesse campo, sua influência foi decisiva. A "redondilha", constitui, ainda hoje, a forma preferida para os versos amorosos, com ou sem violão.

Lusa, também, a parte melhor de nossos folk-songs (Cfr. — Mario de Andrade — "Ensaio sobre a música brasileira"; Flausino do Vale — "Elementos do folclore musical brasileiro", pag. 81).

São Paulo herdou do português a guitarra, mais tarde mudada em viola. Herdou-lhe a música semi-culta das serenatas, o "temperar da viola", num vago acompanhamento, que é mais um "fundo musical".

Herdou-lhe, também, o cancelleiro sentimental. A ponto de reverterem, hoje, no interior paulista, velhas quadras d'Além-Douro, dos séculos da Conquista.

E não é tudo. Portugal trouxe-nos o "ciclo dos tesouros escondidos", que lá também existe, nas charnecas do Alentejo. Trouxe-nos o adagiário completo, classicamente rimado, à portuguesa.

Trouxe-nos as "cantigas de ninar", agudas e alegres, mui diversas do acalanto das "mães-negras", todo bemolizado e amolecido.

Trouxe-nos, também, os processos agrícolas, apesar da opinião contrária de Manoel Bomfim. Trouxe-nos as festas das colheitas, que foram esquecidas, no século XVIII. Touredas e cavalhadas.

E as procissões sumptuosas de São Jorge. O culto festivo da Santa Cruz, com danças e descançantes. As cantorias profanas de São Gonçalo. Os festejos joaninos, de fundo remotamente azeite. Com seu ciclo inteiro de crendices: o banho de São João, as "orvalhadas", o mastro e a fogueira (1), o feto-macho, cuja flor dará felicidade a quem a encontrar.

E não foi só. Portugal legou-nos, também, a complicada teoria dos "ares", que é preciso atalhar. O "mau olhado". A bruxa, de vista verumtamente. A cuca. A "oração forte", e as benzeduras. A "simpatia", o "breve" para "fechar o corpo", o "escuro-juro".

Legou-nos, principalmente, a alma audaz e intrépida, a coragem silenciosa, a tristeza construtiva. E os rasgos impetuosos,

que subitamente explodem, contrastando com a quietude costumeira...

E, legando-nos a alma — o modo de pensar e de agir — deu-nos um "folclore". Porque este, nada mais é senão a alma exteriorizada...

Essa influência hispânica — imediato (vizinhança dos povos hispano-americanos) — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

Influência antigamente, pelo notável contingente de sangue ibérico, caído nos cruzamentos setecentistas. E através das guerras sulinas, onde militaram milhares de paulistas.

Essa contribuição revelou-se, porém, menos acentuada do que poderia parecer, devido ao aniquilamento entre as Colônias de Portugal e de Castela.

A influência hispânica — imediato antigo (séculos XVIII e XVII, cruzamentos sulinos) — moderno (imigrantes).

O aniversário do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade" na Câmara Municipal e Assembleia Legislativa

O "Diário Oficial" do dia 16 de agosto de 1950 — publica o seguinte:

"E agora, sr. presidente, aproveito, ainda, a minha presença na tribuna, para solicitar de v. exc. o registro, nos anais desta Câmara, de um voto de congratulações pela passagem, hoje, do 4.º aniversário de fundação do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade". Fundada por intelectuais da alta estirpe, que se dedicam, todos eles, ao estudo do nosso riquíssimo folclore, sob a invocação daquele que foi, em vida, uma das grandes personalidades das nossas coisas populares, o Centro de Pesquisas Folclóricas merece, não apenas as nossas congratulações, mas o nosso mais inteiro e incondicional apoio moral e material. Nesse sentido, alio, encaminharei a Mesa, na próxima Sessão, dando a referida entidade um auxílio financeiro destinado à execução do seu patriótico e magnífico programa de ação, com o culto às nossas lendas e fatos, que dizem, perfeitamente bem, da própria formação da nacionalidade. A data de hoje, portanto, é festiva para todos quando, amando o Brasil e as suas coisas, encontramos no folclore brasileiro fonte de inspiração para um sadio culto à pátria, à sua história e à própria raça.

Era o que tinha a dizer, sr. presidente". — (Muito bem! Palmas).

No dia 18 de agosto de 1950.

REQUERIMENTO Nº 613 DE 1950

"Considerando que transcorrerá a 22 deste mês a data da fundação do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade", do

cloricas "Mario de Andrade", do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo;

Considerando que essa instituição constitui uma grande realização para o patrimônio artístico de São Paulo;

Considerando que a finalidade do Centro é principalmente a de trabalhar pelo Brasil, sua tradição e sua cultura;

Considerando que é praxe desta Assembleia votar moção congratulatória por ocasião do transcurso de efemeride dessa natureza;

Requeremos, nos termos regimentais, a inscrição na ata dos trabalhos desta Casa, de um voto de congratulações com o Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade", do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, pelo transcurso a 22 do corrente, de mais um aniversário da data de sua fundação.

Sala das Sessões, 17 de agosto de 1950.

(a.) — Antonio Sylvio Cunha Bueno.

No dia 20 de agosto de 1950.

"Conheço, como todos vão por certo conhecer, as atividades do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade", ao qual, aliás, já me referi na Sessão passada, ao ensino da passagem do 4.º aniversário da sua fundação.

Fundado por uma pleiade de idealistas, intelectuais conhecidos não apenas em nossa pátria, mas, no exterior, onde gozamos da mais alta reputação, o Centro de Pesquisas Folclóricas honra sobremaneira o patrono que, sob feliz inspiração, escolheu: — "Mario de Andrade".

Cultuando

— NA RUA JAVARÍ, O ENCONTRO — OS DOIS QUADROS JOGARÃO COMPLETOS

CONCLUSIONS

POTRINHOS DE FUTURO ANOTADOS NO "JOSE S. QUINTA REIS"

APARENTEMENTE A MERCÊ DA PARELHA FAAMBE-FIRST EMPIRE A SEMICLASSICA CARREIRA — UM "HANDICAP" MISTO COM FÓROS DE GRANDE CARREIRA — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — MONTARIAS OFICIAIS

O Jockey Club de S. Paulo fará realizar logo mais, em seu hipódromo de Cidade Jardim, mais uma jornada turfística. O festival promete sucesso, já que é geral o interesse que vêm despertando as diversas carreiras componentes do bem formado programa.

O número principal da tarde é a disputa do semi-clássico "José S. Quinta Reis", que lembra a figura saudosos do turfista que lhe empresta o nome. A prova, em 1.500 metros, é reservada a potros de três anos, ganhadores, mas não clássicos, e reuniu apenas as inscrições de Faalmbé, First Empire, Never More, Frutuoso e Cacatu.

A parelha tratada por Manu Branco — Faalmbé-First Empire — parece dona do pareo. Pelo menos aparentemente não tem para quem perder. O Never More não é da área e não gosta do tiro; Cacatu, embora com alguns progressos, não tem credenciais para enfrentar tais adversários e, finalmente, Frutuoso não reuniu ainda experiência para medir forças com os expoentes da turma dos 3 anos.

O programa das carreiras de hoje, em Cidade Jardim, encerra um outro grande atrativo — o "handicap" misto, em 1.300 metros e o concurso de Lindo Piai, invicto em pistas brasileiras, Doceamargo, que anda "voando". Miraculo, em grande forma, Adail, leve e credenciado, e mais Palmar, Looping, Cambi, Sagrator e Good Boy.

INFORMES

Abaixo encontram-se os leitores os costumes informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de hoje mais, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — As 13.30 h. — Cr\$ 40.000,00 — 8.000,00 — 4.000,00 — Dist. 1.300 metros.

1. Historieta, O. Reichel . . . 53
2. Mangabeira, R. Olguin . . . 53
3. Brunate, Greme Jr. . . . 50
4. Dolomita, J. Alves . . . 53
5. Olera, E. Garcia . . . 53

Pareo de poucos concorrentes. E parece à mercê de Historieta, que estreou ganhando e dando de si alta recomendação. A escolha para a dupla é coisa bem difícil. Tanto pode ser Mangabeira, como Olera, mas nossa preferência está com a primeira. Brunate tem grandes privações. Não deve ficar aqui desprezada. Dolomita subiu de turma e, por ora, não deve alimentar maiores pretensões.

2.º PAREO — "José S. Quinta Reis" — As 14 horas — Cr\$ 80.000,00 — 20.000,00 — 8.000,00 e 5% ao criador — Dist. 1.500 metros.

As melhores eguas disputarão hoje, na Cavea, o G. P. "Duque de Caxias". A campeã Tirolesa dentre as inscritas e com as honras de grande favorita — Bonito o programa — Informes e prognosticos do "Correio Paulistano" — Montarias oficiais — Varias

RIO, 26 ("Correio") — Um conjunto vistoso de oito pareos está programado para amanhã, à tarde, no hipódromo do Jockey Club Brasileiro.

A prova de honra do festival é da esfera clássica e se denomina "Duque de Caxias", em homenagem ao grande soldado brasileiro. A carreira, reservada que é a eguas de qualquer idade e procedência, reuniu um campo não muito numeroso, mas bonito. As melhores representantes do naipe feminino saíram à pista e, dentre elas, a grande Tirolesa, que voltará a público após a consagrada vitória obtida no recente Grande Premio "Brasil".

Tirolesa, favorita, cotada mesmo proibitivamente, não deve, logicamente, perder. Tem tudo a seu favor, a começar pela turma e a terminar pelo tiro. Mandar, aparentemente, na situação. Terá a filha de Fox Cub por adversárias Loretta, Magali, Amy, Mygala e Chenille.

INFORMES

A seguir, encontram-se os leitores os costumes informes do "Correio Paulistano" para as carreiras da domingo-feira gava:

1.º pareo — 1.500 metros
Cucaracha, que tem privados que atestam um grande estado, deve ganhar facilmente. Vale Elaei como a segunda figura da prova e Chacota, embora algo fraco, deve correr bem.

2.º pareo — 1.400 metros
Maracaju, em qualquer terreno, tem feito de grande "barbada". Jalisco, em grande forma, perfila-se como sério adversário. Thais, em período de progresso, reúne boas possibilidades. Aléa, em pista leve, deve correr bem. Portenho é ligeiro e pode figurar.

3.º pareo — 1.300 metros
Mucio Scévola está na vez e deve ganhar. Lipari, em boa turma, vai pedir bom preço pelo insucesso. Satrio anda bem e não pode ficar aqui desprezado. Ne-

1. Faalmbé, P. Vaz . . . 53

2. Never More, O. Reichel . . . 55

3. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

4. Cacatu, L. González . . . 53

5. First Empire, O. Rosa . . . 53

6. Never More, O. Reichel . . . 55

7. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

8. Cacatu, L. González . . . 53

9. First Empire, O. Rosa . . . 53

10. Never More, O. Reichel . . . 55

11. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

12. Cacatu, L. González . . . 53

13. First Empire, O. Rosa . . . 53

14. Never More, O. Reichel . . . 55

15. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

16. Cacatu, L. González . . . 53

17. First Empire, O. Rosa . . . 53

18. Never More, O. Reichel . . . 55

19. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

20. Cacatu, L. González . . . 53

21. First Empire, O. Rosa . . . 53

22. Never More, O. Reichel . . . 55

23. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

24. Cacatu, L. González . . . 53

25. First Empire, O. Rosa . . . 53

26. Never More, O. Reichel . . . 55

27. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

28. Cacatu, L. González . . . 53

29. First Empire, O. Rosa . . . 53

30. Never More, O. Reichel . . . 55

31. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

32. Cacatu, L. González . . . 53

33. First Empire, O. Rosa . . . 53

34. Never More, O. Reichel . . . 55

35. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

36. Cacatu, L. González . . . 53

37. First Empire, O. Rosa . . . 53

38. Never More, O. Reichel . . . 55

39. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

40. Cacatu, L. González . . . 53

41. First Empire, O. Rosa . . . 53

42. Never More, O. Reichel . . . 55

43. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

44. Cacatu, L. González . . . 53

45. First Empire, O. Rosa . . . 53

46. Never More, O. Reichel . . . 55

47. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

48. Cacatu, L. González . . . 53

49. First Empire, O. Rosa . . . 53

50. Never More, O. Reichel . . . 55

51. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

52. Cacatu, L. González . . . 53

53. First Empire, O. Rosa . . . 53

54. Never More, O. Reichel . . . 55

55. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

56. Cacatu, L. González . . . 53

57. First Empire, O. Rosa . . . 53

58. Never More, O. Reichel . . . 55

59. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

60. Cacatu, L. González . . . 53

61. First Empire, O. Rosa . . . 53

62. Never More, O. Reichel . . . 55

63. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

64. Cacatu, L. González . . . 53

65. First Empire, O. Rosa . . . 53

66. Never More, O. Reichel . . . 55

67. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

68. Cacatu, L. González . . . 53

69. First Empire, O. Rosa . . . 53

70. Never More, O. Reichel . . . 55

71. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

72. Cacatu, L. González . . . 53

73. First Empire, O. Rosa . . . 53

74. Never More, O. Reichel . . . 55

75. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

76. Cacatu, L. González . . . 53

77. First Empire, O. Rosa . . . 53

78. Never More, O. Reichel . . . 55

79. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

80. Cacatu, L. González . . . 53

81. First Empire, O. Rosa . . . 53

82. Never More, O. Reichel . . . 55

83. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

84. Cacatu, L. González . . . 53

85. First Empire, O. Rosa . . . 53

86. Never More, O. Reichel . . . 55

87. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

88. Cacatu, L. González . . . 53

89. First Empire, O. Rosa . . . 53

90. Never More, O. Reichel . . . 55

91. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

92. Cacatu, L. González . . . 53

93. First Empire, O. Rosa . . . 53

94. Never More, O. Reichel . . . 55

95. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

96. Cacatu, L. González . . . 53

97. First Empire, O. Rosa . . . 53

98. Never More, O. Reichel . . . 55

99. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

100. Cacatu, L. González . . . 53

101. First Empire, O. Rosa . . . 53

102. Never More, O. Reichel . . . 55

103. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

104. Cacatu, L. González . . . 53

105. First Empire, O. Rosa . . . 53

106. Never More, O. Reichel . . . 55

107. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

108. Cacatu, L. González . . . 53

109. First Empire, O. Rosa . . . 53

110. Never More, O. Reichel . . . 55

111. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

112. Cacatu, L. González . . . 53

113. First Empire, O. Rosa . . . 53

114. Never More, O. Reichel . . . 55

115. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

116. Cacatu, L. González . . . 53

117. First Empire, O. Rosa . . . 53

118. Never More, O. Reichel . . . 55

119. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

120. Cacatu, L. González . . . 53

121. First Empire, O. Rosa . . . 53

122. Never More, O. Reichel . . . 55

123. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

124. Cacatu, L. González . . . 53

125. First Empire, O. Rosa . . . 53

126. Never More, O. Reichel . . . 55

127. Frutuoso, E. Garcia . . . 53

128. Cacatu, L. González . . . 53

é coisa bem mais difícil. Vamos, porém, destacar Casungo e Gracinha, devendo os leitores escolher a fórmula por palpite. Con-

fetti retorna com animadores privados e constitui concorrente de bom respeito. Araguaia melhora alguma coisa. Mitene é muito ligeira, mas "falca" e tudo depende da sinceridade de sua atuação. Araguaia está chegando perto e vale agora alguns placês.

5.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 3.000,00 — Dist. 1.800 metros.

1. Robal, J. Alves . . . 58

2. Lumiar, L. González . . . 58

3. Gostoso, R. Zamudio . . . 58

4. Espargo, J. P. Sousa . . . 52

5. Edacelera, E. Garcia . . . 54

6. Estampido, R. Olguin . . . 52

7. Omar, O. Reichel . . . 54

8. Gazela, J. Carvalho . . . 52

9. Almirante, L. Osorio . . . 58

10. Jota, J. Alves . . . 54

11. Pandego, L. González . . . 56

12. Estampido, R. Olguin . . . 52

13. Omar, O. Reichel . . . 54

14. Gazela, J. Carvalho . . . 52

15. Almirante, L. Osorio . . . 58

16. Jota, J. Alves . . . 54

17. Pandego, L. González . . . 56

18. Estampido, R. Olguin . . . 52

19. Omar, O. Reichel . . . 54

20. Gazela, J. Carvalho . . . 52

21. Almirante, L. Osorio . . . 58

22. Jota, J. Alves . . . 54

23. Pandego, L. González . . . 56

24. Estampido, R. Olguin . . . 52

25. Omar, O. Reichel . . . 54

26. Gazela, J. Carvalho . . . 52

27. Almirante, L. Osorio . . . 58

28. Jota, J. Alves . . . 54

29. Pandego, L. González . . . 56

30. Estampido, R. Olguin . . . 52

31. Omar, O. Reichel . . . 54

32. Gazela, J. Carvalho . . . 52

33. Almirante, L. Osorio . . . 58

34. Jota, J. Alves . . . 54

35. Pandego, L. González . . . 56

36. Estampido, R. Olguin . . . 52

37. Omar, O. Reichel . . . 54

38. Gazela, J. Carvalho . . . 52

39. Almirante, L. Osorio . . . 58

40. Jota, J. Alves . . . 54

41. Pandego, L. González . . . 56

42. Estampido, R. Olguin . . . 52

43. Omar, O. Reichel . . . 54

44. Gazela, J. Carvalho . . . 52

45. Almirante, L. Osorio . . . 58

46. Jota, J. Alves . . . 54

47. Pandego, L. González . . . 56

48. Estampido, R. Olguin . . . 52

49. Omar, O. Reichel . . . 54

50. Gazela, J. Carvalho . . . 52

51. Almirante, L. Osorio . . . 58

52. Jota, J. Alves . . . 54

53. Pandego, L. González . . . 56

54. Estampido, R. Olguin . . . 52

55. Omar, O. Reichel . . . 54

56. Gazela, J. Carvalho . . . 52

57. Almirante, L. Osorio . . . 58

58. Jota, J. Alves . . . 54

59. Pandego, L. González . . . 56

60. Estampido, R. Olguin . . . 52

61. Omar, O.

Camarada estreou ganhando a carreira

(Continuação da 12.ª página).
Tempo: 88" 2/10. Rátelos: Vencedor, Cr\$ 19,00; dupla (12) Cr\$ 22,00.
Placês: Cr\$ 12,00 e Cr\$ 14,00. Movimento: Cr\$ 339.000,00. Traiador: E. Campozani. Criador: Kurt von Fritzelwitz. Proprietário: o criador.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Rosemary Rowe Faceta.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	13	Duplas	74,00
2 Notório	24,00	23	67,00
3 Amoroso	85,00	23	108,00
4 Dago	74,00	24	24,00
5 Orislimo	191,00	34	391,00
	11	44	41,00
	44		772,00



Final preto, mas Factry deixou a turma dos perdedores. Notório formou a dupla a duras penas.

5.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Jeltosa, 56 ks., J. Carvalho; 2.º Edopuva, 56 ks., E. Garcia; 3.º Abel Kassar, 56 ks., J. P. Souza; 4.º Amorosa, 56 ks., L. Oseiro; 5.º Vergel, 56 ks., D. Garcia; 6.º Alcinha, 56 ks., P. Vaz; 7.º Isleta, 56 ks., O. Reichel; 8.º Eito, 56 ks., J. Alves; 9.º Edunio, 56 ks., P. Fernandes. Tempo: 84". Rátelos: Vencedor, Cr\$ 27,00; dupla (34) Cr\$ 42,00. Placês: Cr\$ 21,00, Cr\$ 18,00 e Cr\$ 43,00. Movimento: Cr\$ 850.810,00. Traiador: A. Arthur. Criador: Candido G. de Paula Machado. Proprietário: R. E. Martinez.

A ganhadora é rainha, tem 5 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Six Avril e Vera II.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	46,00	5 Vergel	82,00
1 Amorosa	46,00	7 Edopuva	44,00
2 Eito	85,00	8 Isleta	94,00
3 Alcinha	66,00	9 Edunio	1.291,00
4 Abel Kassar	261,00		



Falta favorita à última hora, levou a melhor a Jeltosa. Edopuva rematou em bom segundo e Abel Kassar completou o marcador.

6.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Diamante Negro, 58 ks., R. Zamudio; 2.º Igapó, 54 ks., J. P. Souza; 3.º Rondel, 54 ks., P. Vaz; 4.º Esperado, 51 ks., J. Alves; 5.º Briso, 54 ks., O. Silva; 6.º Taquari, 54 ks., O. Reichel; 7.º Orvalho, 56 ks., V. Pinho; 8.º Strong, 58 ks., L. Oseiro; 9.º Clarinha, 52 ks., P. Maurizan. Tempo: 85". Rátelos: Vencedor, Cr\$ 29,00; dupla (23) Cr\$ 56,00. Placês: Cr\$ 17,00, Cr\$ 25,00 e Cr\$ 19,00. Movimento: Cr\$ 762.310,00. Traiador: J. Godoy. Proprietário: A. Brasil Astor.

O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filho de Moonlight e Vina'era.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas	47,00
1 Strong-Taquari	36,00	13	51,00
2 Briso	100,00	14	61,00
3 Igapó	136,00	24	55,00
4 Rondel	51,00	34	89,00
5 Esperado	67,00	44	418,00
6 Clarinha	111,00	22	94,00
7 Orvalho	320,00	33	293,00
	44		237,00



Diamante Negro ganhou, afinal, Igapó formou a dupla em "olho mecânico", ficando Rondel com o terceiro posto.

7.º PAREO — 1.200 METROS

1.º Discada, 53 ks., F. Sobrinho; 2.º Caum, 51 ks., J. Alves; 3.º Frisca, 56 ks., P. Vaz; 4.º Senecão, 54 ks., A. Cataldi; 5.º Isleta, 49 ks., R. Corrá; 6.º Parado, 55 ks., J. Taborda; 7.º Maracá, 56 ks., O. Reichel; 8.º Perfumado, 54 ks., D. Garcia; 9.º Heleno, 49 ks., C. Aunguro. Não correram Ponce de Leon, Du Barry, Astro e Jandava. Tempo: 79". Rátelos: Vencedor, Cr\$ 43,00; dupla (34) Cr\$ 59,00. Placês: Cr\$ 18,00, Cr\$ 14,00 e Cr\$ 18,00. Movimento: Cr\$ 766.370,00. Traiador: M. Estivalet. Criador: Haras Milano. Proprietário: Oscar Müller Caravale.

A ganhadora é castanha, tem 6 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Pons e Discordia.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	45,00	Duplas	42,00
1 Frisca	45,00	12	114,00
2 Heleno	85,00	13	94,00
3 Senecão	51,00	14	95,00
4 Parado	397,00	23	41,00
5 Isleta	25,00	24	1.398,00
6 Caum	85,00	22	130,00
7 Maracá	378,00	44	71,00

Movimento geral de apostas: Cr\$ 4.368.340,00. Movimento dos concursos: Cr\$ 160.910,00. Movimento dos portões: Cr\$ 17.030,00. Raia de areia leve, com exceção do 3.º pareo, que foi corrido em grama leve.

HIPÓDROMO DE SÃO VICENTE

SÃO VICENTE, 26 ("Correio") — O Jockey Club de S. Vicente elaborou hoje, à tarde, o seguinte programa para o festival turístico de 4.ª feira no hipódromo paulista:

1.º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 8.000,00 — 1.600,00 — 800,00 — As 13 horas.

1 Mascá

(2) Vulcano

(3) Ibaé

(4) Sarambu

(5) Chilena

(6) Douradinho

(7) Canelita

2.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 8.000,00 — 1.600,00 — 800,00 — As 13,40 horas.

1 Sulfanil

2 Agua Linda

" Dormido

(3) Bambi

(4) Herodia

(5) Rabino

(6) Ilean

3.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 8.000,00 — 1.600,00 — 800,00 — As 14,20 horas.

1 Basca

2 Camerino

3 Prechal

(4) Magro

(5) Cabotino

4.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 8.000,00 — 1.600,00 — 800,00 — As 15 horas.

1 Luso

2 Relancina

" Graçola

(3) Hecuba

(4) Caracol

(5) Ouro Fino

" Marlen

(6) Reprise

" Acarapé

5.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 8.000,00 — 1.600,00 — 800,00 — As 15,40 horas.

(1) Curucaca

" Tollé

(2) Friça

(3) Rigmach

(4) Chico Chispa

(5) Diamantino

(6) Bien Guapa

(7) Andino

6.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 8.000,00 — 1.600,00 — 800,00 — As 16,20 horas.

(1) Halfax III

(2) Mercador

(3) Franco

BRILHANTE VITÓRIA DO PINHEIROS NO CERTAME FEMININO DE VOLEIBOL

O CONJUNTO DO JARDIM EUROPA CONQUISTOU DEFINITIVAMENTE O TROFÉU "ACEESP", VALIOSO PREMIO INSTITUÍDO PELA ENTIDADE DOS CRONISTAS ESPORTIVOS — UMA VISÃO RETROSPECTIVA DO EMPREENDIMENTO — VARIAS

Entregou-se na última quarta-feira, com a partida que deveria ter oferecido um confronto entre as equipes do Paulistano e do Pinheiros, o torneio de voleibol que se desenvolveu sob os auspícios da Federação Paulista de Voleibol, para a disputa do troféu "ACEESP", instituído pela Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo, como contribuição para maior desenvolvimento da nobilitante especialidade entre nós.

O certame em apreço, que reuniu em sua disputa as melhores voleibolistas de São Paulo, teve como vencedora a valorosa equipe do Pinheiros, que contou com o concurso de Maria Helena, Mariza, Hilda, (Quica), Adriene (Babi), e as lances da sugestiva jornada Irina, consagradas praticantes do empolgante esporte.

A despeito da Federação Paulista de Voleibol não ter prestado, como devia, a iniciativa dos cronistas esportivos de São Paulo, que tão assinalados serviços têm prestado à causa da salutar modalidade, tudo correu a contento, anulando o desaire o trabalho negativo desenvolvido por alguns elementos, pouco afetos às coisas do esporte, portanto, desintegrados de suas realizações construtivas.

Na noite de quarta-feira, como se esperava, não foi procedida a

entrega do troféu "ACEESP" à equipe vencedora, o que se dará dentro em breve, na visita que os cronistas esportivos vão fazer ao fidalgo clube bandeirante, o E. C. Pinheiros.

RETROSPECTO

No sentido de recapitular os vários lances do importante empreendimento do voleibol paulista, damos a seguir os resultados dos vários lances da sugestiva jornada cumprida pelas voleibolistas bandeirantes.

Na rodada inicial, realizada dia 5, na quadra do Pinheiros, o Corintians derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 10); o Tietê derrotou o Tênis por 2 a 1 (11 a 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira, na rodada de vencedores, o Pinheiros derrotou o Perdizes, numa partida muito movimentada, por 2 a 1 (3 a 15, 15 a 10 e 15 a 4) e o Tietê derrotou o Corintians por 2 a 0 (15 a 11 e 15 a 7). Na quinta-feira o Paulistano derrotou o Tênis, na rua Guaiabal, por 2 a 1 (12 a 15, 15 a 13 e 15 a 9). O torneio deveria ter finalizado no sábado, dia 15, 15 a 5 e 16 a 14); o Per-

digres derrotou o Paulistano por 2 a 0 (15 a 6 e 15 a 12) e o Pinheiros triunfou pela ausência do Adamus. Na terça-feira seguinte deveria ter sido realizada a rodada de perdedores. A Federação, sem avisar a ninguém, transferiu a mesma. Na quarta-feira,

Competem hoje os ciclistas bandeirantes em homenagem a S. E. Palmeiras

O certame faz parte dos festejos do 36.º aniversário do clube alvi-verde — Instituída a taça "Guilhermino Lopes Janini" — Percursos — Concentração — Autoridades e juizes escalados

Como parte integrante dos festejos comemorativos da S. E. Palmeiras, será levada a efeito hoje pela manhã, uma interessante competição ciclística, como homenagem dos pedalistas bandeirantes ao gremio do Parque Anitã.

O certame conta com o concurso de todos os clubes filiados à entidade menadora do esporte do pedal, concorrendo a competição os corredores das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias.

Prestando significativa homenagem a um seu dedicado batalhador, o clube aniversariante instituiu a taça "Guilhermino Lopes Janini", que será conferida ao clube que com três corredores classificados, conseguir o menor número de pontos.

PERCURSO

O percurso escolhido é ao longo da estrada de Itui, no trecho compreendido entre o portão principal da S. E. Palmeiras, na av. Água Branca, e Barueri, ida e volta, na extensão de 56 quilômetros.

A saída será feita num só pelotão, sendo as classificações em se-

CONCENTRAÇÃO

Os juizes e concorrentes deverão concentrar-se às 8 horas, no portão principal da S. E. Palmeiras, à avenida Água Branca, sendo a saída dada, imprevisivelmente, às 8,30 horas.

AUTORIDADES E JUIZES

A P. P. C. escalou as seguintes autoridades e juizes: Árbitro de Honra: Guilhermino Lopes Janini; Albitro Geral: Pascoal Ferretti; Assistente, Harrison R. Costa; Comissário de Percurso, Fernando Terzi; Juizes Estacionários e de Percurso: Armando Polidoro, Antonio Amorim, Flávio Curi, Vicente Pugliese, Otávio Hilario, Oscar Batista, José Valério, Martin, André Solé, Antonio Glatt, Batista Grilenzoni, José R. Gama, Odilon Passos, Adolfo Milani e Aldo Talia. Controle Geral: Emilio Laporta; Juizes de Chegada: Francisco Mastroianni e Antonio Saravano Filho; Cronometristas: Cesar Nobille Lauzi e Fernando Terni.

FUTEBOL VARZEANO

W. M. JACKSON vs EDITORIAL LABOR

As equipes das editoras W. M. Jackson e Editorial Labor irão lutar hoje. Trata-se de dois conjuntos aguerridos e a luta que irão disputar muito promete em técnica e disciplina. As representações estão preparadas para a peleja de confraternização e o espetáculo será digno de registro pela cordialidade que deverá imperar em todo o seu desenrolar. O embate terá por local o campo do Catumbi. Os jogadores do WMJ devem estar, no local marcado, às 13 horas, no campo do Catumbi.

METALURGICA SORRETOIRO F. C. vs BRASIL F. C. (VILA ESPERANÇA)

O esquadro da Metalurgica Sorreitoiro F. C. vem se exibindo com sucesso em várias cidades do interior do Estado. Agora, o "onze" da Metalurgica Sorreitoiro recebeu amável convite do Brasil F. C., de Vila Esperança, para um encontro que terá lugar hoje à tarde, na vizinha localidade. Para maior brilho da peleja, duas taças entrarão em jogo no embate, ambas oferecidas pelo Metalurgica Sorreitoiro. O quadro sob a direção técnica de Antoninho rumará para o campo da luta com a firme disposição de realizar boa partida, na melhor camaradagem esportiva. Os elementos do "Metal" devem estar, às 12,30 horas, na sede social, a fim de, incorporados, seguirem para a praça de esportes do 5 de Julho, em Vila Esperança.

METROPOLITANO A. C. vs E. C. OLIMPICO INVERNADA

Hoje, no campo do Olimpico Invernada, o Metropolitano A. C. medirá forças com o clube local. Para o embate, que vem sendo esperado com desusado interesse, a diretoria do Metropolitano pede o comparecimento de todos os seus jogadores, no horário e local combinados.

A. A. GUAPIRA vs CRUZEIRO DO SUL F. C. (IPIRANGA)

No campo da veterana A. A. Guapira, será efetuada hoje à tarde uma partida amistosa de futebol. Como é do conhecimento dos esportistas varzeanos, a Guapira conta com ótimos conjuntos, que vêm levando de vencida os mais categorizados esquadros do futebol amador. Para o cotejo, Nardo pede o comparecimento de todos os seus pupilos, às 13 horas, na sede social.

G. 15 DE NOVOBRO vs UNIDOS CLUBE

O G. 15 de Novembro terá hoje difícil compromisso frente ao disciplinado quadro do Unidos

LIGA ELEITORAL CATOLICA

DEVEM OS CATOLICOS INGRESSAR NOS PARTIDOS POLITICOS

Comunica-nos a L.E.C.:

"Dentro do esforço para a elevação do eleitorado nacional, faz parte do programa da L.E.C. o incentivo à participação ativa e direta de todos os católicos na vida política. E como essa participação, conforme nossa lei eleitoral, só pode ser feita plenamente através dos partidos, procura a L.E.C. orientar seus membros no sentido do ingresso nas várias agremiações nacionais, cujos programas e atuações não tenham contra a consciência e princípios cristãos.

O verdadeiro cristão deve ter a plenitude da vida. Deve participar de todas as esferas da vida humana, levando e difundindo o fermento de Cristo. Deve ser, pois, um perfeito cidadão, participando de forma ativa do governo de sua pátria, exercendo assim todos os direitos políticos.

Como membro partidário e só desta forma poderá vir a ter acesso aos postos eletivos e de administração; ou pelo menos, poderá, dentro do partido, indicar os melhores candidatos ao eleitorado.

Mais ainda, como membro ativo da vida política, melhor poderá o cristão defender a liberdade da Igreja. Note-se, que não se trata de uma defesa hipotética ou desnecessária. Exemplos históricos de todos os tempos nos mostram como minorias insignificantes impuseram à maioria católica os piores vexames ou as mais fortes torturas. O caso do México é de ontem. E agora assistimos à perseguição religiosa na Polónia, na Hungria, na Checoslováquia, países secularmente cristãos.

Ademais, os católicos devem-se esforçar para colocar em prática essa extraordinária doutrina da Igreja, doutrina que se apresenta como sendo a única capaz de salvar o mundo agitado dos dias de hoje.

COMBATE PELA DOUTRINA SOCIAL CRISTA

Trabalhar por essa doutrina social é dever de caridade e justiça de todo o cristão. Com esse efeito, quando a miséria atinge a níveis extremos, quando a família cada vez mais se dissolve em face da paganização dos costumes, quando a pessoa humana é considerada como simples peça de engrenagem, dever de caridade e justiça é propugnar pela doutrina social católica que visa a defesa da família, a elevação material, moral e intelectual do operário.

Assim, mais do que dar uma escola a um pobre andrajoso e faminto (a caridade de copo d'água, na expressão famosa de Frederico Ozanam), devemos trabalhar pela reforma geral da estrutura da sociedade moderna, reorganizando-a segundo as regras da doutrina social da Igreja.

Por tudo isso, imperiosa é a participação do católico na vida pública; absolutamente indispensável o ingresso em um partido político, ao qual o cristão — sal da terra — deverá levar as lições do Evangelho de Cristo.

PROVA CICLISTICA RIO-PETROPOLIS-RIO

Os paulistas participam na competição — Embarque da representação bandeirante

Com destino à Capital Federal, embarcou ontem a delegação paulista que participará hoje da prova ciclística Rio-Petropolis-Rio, competição que faz parte do programa de festividades da comemoração do cinquentenário de fundação do clube de Regatas Vasco da Gama.

A delegação que representará a Federação Paulista de Ciclismo,

VOLTARÁ PARA A AUSTRALIA A "TAÇA DAVIS"

FOREST HILLS, 26 (AFP) — Após permanecer quatro anos nos Estados Unidos, a "Taça Davis" irá para a Austrália. Foram necessários apenas dois dias aos australianos para vencerem os norte-americanos, por 3 partidas a 0.

Amanhã serão disputadas as duas últimas "simples", nas quais se defrontará Ted Schroeder e Frank Sedgman, em primeiro lugar, e Tom Brown e Kenneth Mac Gregor, em segundo. Trata-se de duplas, disputadas hoje em Forest Hills, de simples formalidade, pois o resultado da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.

Como se sabe, Sedgman derrotou ontem Tom Brown, enquanto o "jovem fenômeno" Mac Gregor, numa surpresa sensacional, bateu o tenista número 1 dos Estados Unidos, Schroeder.

A partida de duplas, disputada hoje em Forest Hills, resultou da competição já se positivou graças à vitória da dupla australiana Bromwich-Sedgman, sobre Schroeder-Mulloy.



"CORREIO" AEREO

A aviação comercial a serviço da divulgação de nossas belezas naturais

INTERESSANTE PROGRAMA DA "REAL TRANSPORTES AEREOS", VISANDO O INCREMENTO DO TURISMO DENTRO DO BRASIL

A Real Transportes Aéreos, jovem companhia cujas realizações a tem distinguido como uma das mais progressistas no país, está desenvolvendo um interessante programa de "week-end", visando facilitar ao povo brasileiro passeios aos mais belos e pitorescos recantos de nossa terra. Desta forma, está a simpática empresa promovendo o incremento do turismo no país, fazendo com que o Brasil seja melhor conhecido pelos brasileiros.

Iniciando seu programa, a Real inaugurou no dia 12 deste mês, sua linha São Paulo-Curitiba-Guaíra-Foz do Iguaçu. Poucas vezes temos tido ocasião de receber convite tão sedutor como esse que nos foi feito pela diretoria da Real, na pessoa do comandante Lineu Gomes, diretor superintendente da mesma, para participarmos do voo inaugural da nova linha.

Já às 7 horas da manhã do dia 12, encontramos-nos todos no Aeroporto de Congonhas, formando uma comitiva alegre, à espera que os dois aviões especiais da Real nos transportassem para aquela viagem maravilhosa.

Alem dos representantes de nossa imprensa, participavam dessa viagem inaugural, o Sr. Roberto Pimentel, diretor geral interino da DAC; dr. Trajano dos Reis, dr. Eugenio Seigert, dr. Frederico A. Brotero, Milton S. Campos, Carlos Francisco Gonçalves Netto, Carlos Mendes, José Francisco Mesquita, João Pedro de Oliveira, quase todos acompanhados por suas esposas.

Em Curitiba, associaram-se a comitiva o representante do governador do Estado do Paraná, dr. Hudson de Barros e Silva e sr. Alcides Nelva, sr. e filha, bem como colegas de imprensa daquela capital. E de ressaltar a assistência prestada aos convidados durante todo o transcurso da viagem pelo cmo. Lineu Gomes, sr. J. O. Matos Penteado e Marcelo M. Carvalho, destacando-se também a gentileza do comandante do YPH, sr. Armando de Aguiar Campos, mostrando aos presentes os detalhes do roteiro que cumpria o avião.

Estávamos cheios de curiosidade e também de orgulho antecipado por aquilo que iríamos ver dali a pouco.

A primeira escala após Curitiba foi a cidade de Guaíra, horto brasileiro sobre o rio Paraná, na divisa do Estado de Mato Grosso do Sul e Paraná com fronteira com a República do Paraguai. Em Guaíra foi oferecido à comitiva um banquete, o qual decorreu num ambiente dos mais festivos, servindo também de oportunidade para troca de vários brindes, sendo ressaltada em todos eles a obra impressionante que a Real vem realizando em prol dos transportes aéreos no Brasil.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais belos das famosas cataratas, as quais constituíram um espetáculo inédito aos presentes.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais belos das famosas cataratas, as quais constituíram um espetáculo inédito aos presentes.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais belos das famosas cataratas, as quais constituíram um espetáculo inédito aos presentes.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais belos das famosas cataratas, as quais constituíram um espetáculo inédito aos presentes.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais belos das famosas cataratas, as quais constituíram um espetáculo inédito aos presentes.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais belos das famosas cataratas, as quais constituíram um espetáculo inédito aos presentes.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais belos das famosas cataratas, as quais constituíram um espetáculo inédito aos presentes.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais belos das famosas cataratas, as quais constituíram um espetáculo inédito aos presentes.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais belos das famosas cataratas, as quais constituíram um espetáculo inédito aos presentes.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais belos das famosas cataratas, as quais constituíram um espetáculo inédito aos presentes.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais belos das famosas cataratas, as quais constituíram um espetáculo inédito aos presentes.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais belos das famosas cataratas, as quais constituíram um espetáculo inédito aos presentes.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais belos das famosas cataratas, as quais constituíram um espetáculo inédito aos presentes.



Alguns dos convidados da REAL, quando se deliciavam contemplando as magníficas cataratas de Iguaçu.

Logo após o banquete, partimos para a visita às famosas Sete Quedas, em Guaíra. Tivemos, na pessoa do cmo. Lineu Gomes, nosso anfitrião, velho conhecedor de toda a região, nosso perfeito cicerone, e como tal, mostrou a todos os locais mais

Amanhã, a Assembléia dos Jornalistas

Novas moções de solidariedade ao sr. Freitas Nobre

Comunicam-nos da Mesa da Assembléia Permanente dos Jornalistas do Estado de São Paulo:

"Realiza-se amanhã, às 17.30 hs., na sede da Associação dos Reporteiros Fotográficos, à rua da Conceição, 58, 19.º andar, a reunião da Assembléia Permanente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo.

Encarece-se a presença de todos os profissionais da imprensa falada e escrita de São Paulo."

NOVAS MANIFESTAÇÕES DE SOLIDARIEDADE AO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS JORNALISTAS

Comunicam-nos da Mesa da Assembléia Permanente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo:

"Prossiguem as manifestações de solidariedade ao jornalista Freitas Nobre, presidente da entidade de classe e membro da Comissão Permanente Nacional do III Congresso de Jornalistas.

Na Câmara Estadual dos Deputados, o deputado Motta Bido apresentou a moção n.º 69, para que a Assembléia oficiasse ao Sindicato dos Jornalistas e à Comissão Nacional de Jornalistas, afirmando a sua solidariedade ao jornalista Freitas Nobre, tendo sido feita por aquele parlamentar a seguinte justificação: Como presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, Freitas Nobre jamais fugiu à responsabilidade da luta em defesa dos seus liderados. Além do problema da Casa Propria que vem tendo sua rápida solução, ele expôs a classe a quele que não se haviam infiltrado, para gozar dos benefícios concedidos aos trabalhadores intelectuais. Porém, não foi apenas esta a sua atuação. Instaurou dissídios coletivos para maioração de salários, alguns já ganhos e executados em outras empresas, bem como reclamação visando o pagamento do descanso semanal remunerado dos jornalistas, inclusive na empresa em que trabalhava. Essa atitude indefectível de luta do jornalista Freitas Nobre valeu-lhe a demissão da empresa em que trabalhava, e, por isso mesmo, a consagração de toda a classe jornalística do Brasil. Esta Assembléia não pode fugir à responsabilidade de solidarizar-se com Freitas Nobre, não apenas porque está prestando uma homenagem aos jornalistas do Brasil, mas porque, também, está defendendo o direito e o dever do dirigente de representar os seus liderados na luta por melhores condições de vida e de trabalho. Se a medida contra Freitas Nobre é uma excessão, porque sua fidelidade aos seus companheiros é sobretudo relevante, não se diga que ele não será, para o futuro, uma praxe".

Do sr. J. A. Marrey Junior, presidente da Câmara Municipal de São Paulo: "Tenho a honra de comunicar a v. s. a a Câmara Municipal de São Paulo, em sessão de 14 do corrente, aprovou o Requerimento n.º 1.216 de 1950, de autoria do vereador Cid Franco e outros, do teor seguinte: "Requerio, ouvido o Plenário, que esta Câmara oficialize o Sindicato

dos Jornalistas de São Paulo, hipotecando solidariedade ao jornalista Freitas Nobre, seu presidente, que acaba de ser demitido do jornal onde trabalhou durante vários anos, em consequência de sua atitude de luta em prol da melhoria do salário dos empregados de empresas jornalísticas. Requerio também se oficie à Comissão Permanente do III Congresso Nacional de Jornalistas, como sede na APL, no Rio de Janeiro, solidarizando-se a Câmara, com as providências que venham a ser tomadas em face da demissão do sr. Freitas Nobre. Solicito urgência, para a discussão. Sala das sessões, 14-8-50. Valho-me da oportunidade para apresentar os protestos do elevado apreço e distinta consideração a v. s."

Recebeu, ainda, a mesa da Assembléia Permanente, o seguinte telegrama do Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul: "Sindicato dos Jornalistas Profissionais Rio Grande do Sul protesta veementemente contra a absurda demissão do valente defensor dos direitos da classe, ao mesmo tempo que entra a solidariedade ao colega, certo da vitória próxima das aspirações dos profissionais de imprensa. Adail Borges Fortes, presidente do Sindicato".

De Jundiaí: "Minha inteira solidariedade e do pessoal da sucursal de 'A Gazeta', de Jundiaí, ante injusta medida imposta ao intemerato presidente, digno e intrinsecamente defensor da classe dos jornalistas. Guilherme Enfellet, diretor da sucursal de 'A Gazeta'".

Na sua última reunião, a diretoria da Associação Paulista de Imprensa tomou as seguintes deliberações: "a) — reafirmar, como já o fez, ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo e ao seu presidente, sua irrestrita solidariedade ao movimento visando reparação da injustiça sofrida pelo distinto companheiro Freitas Nobre; b) — recomendar aos seus associados emvidem todos os esforços no sentido de que aquele lidado representante da classe se desagravado publicamente e c) — assegurar que a Associação Paulista de Imprensa, pelos seus departamentos especializados, pela totalidade de seus associados se coloca à disposição do jornalista Freitas Nobre para prestar-lhe toda a assistência de que a mesma venha a precisar. Pedindo a v. s. a gentileza de transmitir a todos os companheiros de Assembléia Permanente dos Jornalistas a nossa saudação muito cordial, somos, com estima e apreço, atenciosamente, Arsenio Tavorieri, presidente".



REUNÃO DE ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE — Realizou-se no dia 24 do corrente a 17.ª reunião mensal de confraternização, promovida pela Associação Profissional das Empresas de Serviços Contábeis de São Paulo, no decorrer da qual foi homenageado o sr. Francisco Pereira de Oliveira, da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, e que representou os contabilistas portugueses no V Congresso Brasileiro de Contabilidade. Além do homenageado, falou também o prof. Joaquim Monteiro de Carvalho, presidente da entidade, que fez um breve relato dos trabalhos do Congresso. O clichê fixa um aspecto da reunião, quando falava o sr. Pereira de Oliveira.

Brilhante defesa dos interesses da lavoura e da economia nacional apresentada pela Sociedade Rural Brasileira aos poderes públicos

AS NECESSIDADES LEGÍTIMAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Na qualidade de órgão técnico e consultivo dos Poderes Públicos, a Sociedade Rural Brasileira, conforme já teve a oportunidade de registrar o "Correio Paulistano", analisando as reivindicações pleiteadas pela lavoura paulista, no que concerne à concessão de licença de importação por parte do Banco do Brasil, para as classes agro pecuárias, de máquinas, veículos e inseticidas, justificando essas ditas reivindicações, endereçou ao sr. ministro da Fazenda, dr. Guilherme da Silveira, um ofício onde confirma a exposição verbal já feita na Capital Federal pelo seu presidente dr. Francisco Malta Cardoso.

O citado ofício, o de n.º 4.653-50 de 24 p. p., expõe de forma segura e apreciável as justas reclamações da lavoura, como sejam:

"A finalidade precípua da Sociedade Rural Brasileira é defender os interesses dos lavradores nacionais, a fim de que as produções agro pecuárias possam concorrer vantajosamente com quantidade e qualidade com as similares de outros países, na conquista dos mercados interno e externo, e no interesse da Nação, deixando ao mesmo tempo margem de lucro compensador ao lavrador.

"Dentro deste firme propósito vem desenvolvendo uma campanha concreta para o afastamento de intermediários, que vêm infelicitando o nosso país, criando verdadeiros desertos nas zonas rurais, porque o lavrador faminto e desorientado migra para as cidades em procura do direito de poder viver.

"No entretanto para que possamos alcançar tais objetivos é imprescindível o auxílio oficial e principalmente por parte do Banco do Brasil, que é instituição que autoriza através da CEXIM e FIBAN as licenças para importações das necessidades agrícolas."

IMPORTAÇÃO DE B. H. C. "JEEPS" E TRATORES AGRÍCOLAS

"No ano de 1949 o Banco do Brasil por parte dos seus dirigentes, com alto discernimento patriótico e administrativo, concedeu licença previa a Sociedade Rural Brasileira para importação de algumas centenas de toneladas de B. H. C. inseticida que foi distribuído aos lavradores paulistas e paranaenses para debelamento das pragas em cerca de um milhão de cafeeiros, seiscientos mil alqueires de algodão e cerca de cento e cinquenta mil alqueires de cana de açúcar.

"E assim foi salvo um dos maiores patrimônios nacionais que é a nossa lavoura cafeeira.

"Foi concedida ainda licença para importação de 250 "Jeeps" e 300 conjuntos de tratores, veículos estes que trouxeram para os nossos lavradores uma economia de cerca de quinze milhões de cruzeiros, pois, foram vendidos com uma diferença para menos de 40% do custo na praça de São Paulo.

"No corrente ano agrícola, entretanto, no que concerne a importação de inseticidas, fertilizantes, arame farpado, "Jeeps" e maquinários diversos e infelizmente, a CEXIM, deixando-se orientar por conhecidos interesses, transformou-se em instrumento do comércio de importações, que se julgam com o direito de assegurar a sua prosperidade a custa da lavoura e dos mais altos interesses do país. Para isso, acenam uns com o prejuízo do comércio legitimamente organizado e outros com o fechamento das fabricas nacionais de B. H. C. e outros produtos indispensáveis ao combate as pragas. A verdade é que a indústria nacional ainda não está em condições de competir com o estrangeiro, quer em quantidade, quer seja qualidade e preços. E mesmo do conhecimento de v. exc. que os fabricantes de B. H. C. quando da audiência concedida, ao "Comitê do Algodão" se negaram a assinar documento comprometendo-se legalmente a se responsabilizarem pela entrega deste inseticida, caso fosse atendida a sua reclamação, contrária as licenças de importações."

O INVOCADO PREJUÍZO DO COMÉRCIO LEGALMENTE ORGANIZADO

"No tocante ao prejuízo ao comércio legitimamente organizado, o pretexto invocado constitui verdadeiramente absurdo, senão vejamos:

"A Sociedade Rural Brasileira é um órgão de classe, que em absoluto não comercializa. Apenas defende os interesses de seus as-

sociados. E quando solicita o câmbio para importações de necessidades agrícolas, o faz para transferir a firmas comerciais organizadas e idôneas, que se contentam com lucros justos.

"E assim que pleiteando o câmbio para inseticidas, "Jeeps" e tratores em 1949, transferimos os mesmos para as Indústrias Químicas Gama Ltda., Unibra Importadora e Exportadora, Mercubras, Comissaria e Importadora e International Harvester Máquinas S.A. Onde, pois, o prejuízo causado ao comércio organizado, ao ponto da CEXIM, fazer uma portaria negando o direito da concessão cambial às Associações de Classes?"

OS FATORES DE ESTABILIDADE DAS POPULAÇÕES RURAIS

"Senhor ministro, o Estado de São Paulo, explora atualmente uma área de cerca de três milhões e duzentos e cinquenta mil alqueires de terra, destruída em cerca de cento e noventa mil propriedades agrícolas, assim especificadas:

	alqueires
Café	600.000
Algodão	500.000
Cana	250.000
Cereais diversos	600.000
Pequenas culturas	120.000
Invernadas	1.500.000

"As Estações de Ferro de São Paulo, há cerca de 15 anos cessaram o avanço de seus trilhos, por dificuldades de matéria prima, desacompanhando o seu progresso agrícola e pastorel, cujas explorações se espalham até as zonas fronteiriças. Apesar de São Paulo, ser o Estado, cujo sistema rodoviário deixa muito a desejar é o melhor assim mesmo, pois, a rede ferroviária paulista é cerca de 60% de suas propriedades agrícolas são servidas por estradas municipais e vicinais de terceira categoria, em péssimas condições de tráfego."

"A solução para toda esta situação difícilíssima como já afirmamos é o emprego da motocultura e o transporte motorizado, através de veículos resistentes e econômicos. São eles fatores de estabilidade das populações rurais, porque facilitam a assistência médica e hospitalar ao agricultor do homem do campo, nos casos de emergência, e mesmo alguma recreação."

"Resolveu então a Sociedade Rural Brasileira em caráter experimental apelar para a Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, a fim de importar para os seus associados 250 Jeeps. A diretoria do Banco do Brasil atendeu ao apelo do homem do campo, nos casos de emergência, e mesmo alguma recreação."

"Destacam-se ainda nos transportes "internos" das fazendas, principalmente para distribuição de inseticidas, fungicidas, adubos químicos e mesmo forragens — facilitando os trabalhos da lavoura contra a broca do café, as formigas nas pragas da lavoura e da pecuária. Por este motivo 1.800 lavradores solicitaram a esta Sociedade a sua intervenção para que os interesses da Carteira de Importação e Exportação de maior número destes veículos para satisfazerem as necessidades prementes dos produtos agro-pecuários."

OS JEEPS-RURAIS E OS INSETICIDAS IMPRESCINDÍVEIS

"Ha cerca de seis meses que pleiteamos a importação de 1.000 "Jeeps" e apesar das promessas a nossa diretoria, não temos sido atendidos não merecendo até os nossos pedidos por escrito a consideração de qualquer resposta. Não podia haver maior desdém pelos produtores de café, algodão e cereais, ou melhor de letras de exportação e recusas cambiais do país!"

"Nem se alegue que os "Jeeps" são equipados a meros automóveis. Equipados com barras de tração e polias, são indiscutivelmente, máquinas agrícolas, cuja utilidade se estende a própria e tão decantada assistência aos homens do campo, e assim devem ser classificadas. E com eles que se acionam arados, que se distribuem inseticidas, que se conduzem por pequenas estradas, o facultativo e a partir, para salvar muitas vidas!"

"Hoje os "Jeeps" se impõem numa fazenda como instrumento de produção rural e nunca de mero gozo cidadão. E' importante e

profundamente humano que se não pretenda mais o sacrifício de centenas de milhares de produtores rurais em benefício de meia dúzia de intermediários ou de algumas dezenas de operários da cidade. Estes, mesmo na hipótese absurda de fechamento de algumas fabricas, jamais ficariam sem trabalho, quando é certo que sem quantidade e qualidade de máquinas agrícolas, de inseticidas e fertilizantes de que carecemos imediatamente e não no futuro, em que esperamos conseguir o nosso auto-sacrifício industrial. O resultado será o aniquilamento econômico da nação e do empobrecimento alimentar ainda maior de nossas populações, tanto dos campos quanto das cidades."

"Talvez se torne necessário portanto modificar os critérios da Carteira, criando-se a categoria dos "Jeeps"-rurais, isto é, munidos de tração e polia, concedendo-se enfim a autorização pedida."

"Adá agora fomos informados que a CEXIM acaba de negar autorização para importação de B. H. C. e outros inseticidas a todas as firmas paulistas que fizeram os seus pedidos sob a alegação de haver produção nacional. No entanto, o B. H. C. e o D. D. T. são procurados em São Paulo como se ouro em pó fossem e não se encontram na praça, quer seja produto nacional quer seja estrangeiro."

"O seu custo que era em 10 de agosto de Cr\$ 20,00 é vendido hoje em 24 de agosto a Cr\$ 25,00 o quilo. Enquanto isto o preço do minério e a broca prejudicam as lavouras em todos os quadrantes paulistas."

"Numeros cotonicultores já pensam em cancelar as suas compras de sementes de algodão para plantio, porque previdentes, não desejam plantar para os entregar aos apêlidos devoradores do coruquer e outras pragas."

A RESPONSABILIDADE DO GOVERNO FEDERAL NO SETOR DO CONTROLE DAS IMPORTAÇÕES DE UTILIDADES

"Sr. ministro. — E' grande a responsabilidade do Governo Federal no setor do controle das importações de utilidades para a agricultura, e assim apelamos para o esclarecido espírito de v. exc. com todo o nosso ardor patriótico a fim de que seja concedida à Sociedade Rural Brasileira licença de câmbio para importação de: 500.000 quilos de B. H. C.; 200.000 quilos de D. D. T.; 500.000 rolos de arame farado e 1.000 "Jeeps".

"No tocante ao B. H. C., por exemplo, considere v. exc. desta vez, que São Paulo consome 3 milhões de quilos anualmente, quando a produção nacional não atinge a 100 mil quilos!

"Estes só serão entregues em épocas não oportunas, isto é, de outubro em diante, assim mesmo mesmo granulados porque as firmas nacionais não dispõem de maquinário especializado."



Associações Culturais e Científicas

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA — Realiza-se amanhã às 20.30 horas, uma sessão ordinária do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, com a seguinte ordem do dia: 1) — dr. Nicolau Baum Assali: — "O Campo de pesquisa em Ginecologia e Obstetrícia" — 2) — dr. Jorge Michalany: — "Cardioma da mama e molestia de Paget do mamilo".

Para cada serviço há uma MANGUEIRA

GOOD YEAR

que oferece maior rendimento e durabilidade



Temos também estoque completo de correias de transmissão Goodyear para todos os fins industriais. Consulte nos sem compromisso sobre seus problemas de transmissão de força.

Famosas no mundo inteiro por sua alta qualidade, as Mangueiras Goodyear têm mais esta vantagem: são construídas especialmente para cada serviço. Seja qual for o seu trabalho — sucção de água, óleo ou ácido, ar comprimido, lavagem de carros, solda autôgena, jardim — o Sr. encontrará em nossa loja a Mangueira Goodyear que lhe oferecerá o máximo em eficiência e economia.

Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RIO DE JANEIRO: Rua Teófilo Otoni, 81. SÃO PAULO: Rua Flor de Abreu, 828. BELO HORIZONTE: Rua Tupinambá, 364. PORTO ALEGRE: Av. Júlio de Castilhos, 10.

"Moralmente incompatibilizado para exercer a chefia do Serviço de Trânsito"

Analisa o deputado Lincoln Feliciano a situação do sr. Vicente Saguas — Candidato e chefe de repartição policial

O deputado Lincoln Feliciano, na sessão de quinta-feira última da Assembléia Legislativa do Estado, apresentou requerimento que tomou o n.º 644 no qual requer informações do chefe do Executivo a respeito da situação do capitão Vicente Saguas Pires Junior, candidato a deputado federal pelo partido situacionista e chefe do Serviço de Trânsito da capital.

Tem o seguinte teor o requerimento:

"E' candidato a deputado estadual, por São Paulo, o sr. capitão Vicente Saguas Pires Junior, diretor do Serviço de Trânsito do Estado. Seu partido é o do situacionismo, isto é, o Partido Social Progressista, cognominado, por um dos oradores do

último comício governamental, no Vale do Anhangabá, de "Partido da Santa Pátria". Nesse cargo, o candidato exerce forte pressão sobre os "chauffeurs" de praça que forçados são a fazer, gratuitamente, a respectiva propaganda. E' ele quem fixa os pontos de estacionamento de automóveis, cedendo-os, é claro aos seus correligionários, com prejuízo dos que não o sejam. E' ele quem releva multas, contemplando com esse favor os que se dizem seus propagandistas e eleitores. Pela lei eleitoral, é "crime valer-se o servidor público da sua autoridade para coagir alguém a votar em determinado candidato ou partido".

O deputado Feliciano, a seguir, lê o artigo de fundo estampado na edição de 21 do corrente, que trata do assunto em tese. Prossegue, depois:

"Em tais condições, requerio que a mesa da Assembléia Legislativa peça ao Ex-ecutivo detalhadas informações a respeito, sendo desta dada o conhecimento ao Tribunal Regional Eleitoral para os devidos fins. Incompatibilizado, pelo menos moralmente está o sr. capitão Vicente Saguas Pires Junior de continuar no exercício desse cargo de direção. Sem o seu afastamento dele não poderá haver, nesse setor, verdade eleitoral.

Sala das Sessões, em 24 de agosto de 1950 — (a) Lincoln Feliciano."

O PREFEITO LINEU PRESTES MULTIPLICOU POR 5 O CUSTO DOS JAZIGOS NO ARAÇA. — (Dos Jorna is).



DOR de CABEÇA



Usando o BASTÃO ALGINEX

Não se intoxique tomando comprimidos. Elimine a dor de cabeça com uma simples fricção de Alginex — o moderno analgésico para uso externo e local. O bastão Alginex age duplamente: desobstrui os poros e permite a penetração, através da pele, de 3 princípios ativos que dão alívio surpreendentemente rápido. Alginex não é gorduroso e tem cheiro agradável. Compre hoje mesmo o seu bastão Alginex contra a dor.

BASTÃO ALGINEX ELIMINA A DOR

Distribuidores H. C. Ltda. Av. 9 de Julho, 254 - S. Paulo



Página FEMININA

"O amor de esposa tem uma santidade superior ao de filha: aumenta as obrigações e vem com elas o dever do sacrifício".
RAMALHO ORTIGÃO

HOMENS DE UM LADO, MULHERES DE OUTRO...

Decididamente hoje é um dia cinzento. Não consigo prestar atenção na aula. Aula de uma assistente, expressivo valor cultural com escalas por universidades de nomeada, entre elas a famosíssima Oxford.

La está a turminha da vanguarda. Rente à janela que lhe faculta "controlar" alguém do Mackenzie, a Irriqueta Mayah.

Terezinha Batalha com os olhos e os ouvidos bem abertos, pois a três por dois, lhe recordam o curso brilhante de um seu irmão. Fico pensando no trabalho que tem a Laura com a sua bem cuidada cabeleira: cada dia uma surpresa! E a Nobue com os "balangandans" e blusa típicos dos países andinos por onde andou e deixou o coração!... Vera, a beleza da turma, com o ar distante que a caracteriza. Perde dela o Rafael, atento 100% e que, segundo o Donald, só tem um defeito: estuda, estuda, estuda.

Chaila é notável: não importuna ninguém com pedido de apontamentos, raramente faz anotações e é das mais frequentes apear de viver uma odisseia pelas pensões paulistanas. Maria Teresa, incoastavelmente é um símbolo: não perde uma palavra das aulas dadas em francês, organiza a matéria, empresta às colegas que fazem fila junto dela e, na véspera dos exames não sabe dos cadernos!... salva-a uma memória disciplinada. Há muita gente aínda. Mas o quadro focaliza atenção. Trax um esquema da aldeia dos Fang, um povo habitante da floresta equatorial africana.

Curioso: de um lado as residências dos homens separadas, por uma rua, da residência das mulheres. Nos dois extremos da aldeia há uma paliçada. O missionário pe. Martrout, que conviveu com os Fang, catequizando-os e estudando-os, conclui o quanto são felizes com esta organização "sul generis": aínda o nomadismo peridico, a divisão de trabalho.

Que meditem os sociólogos contemporâneos, mormente aqueles que vêm na masculinização da mulher, a par do afeminamento do homem um dos mais graves sintomas da decadência do século.

Por uma associação de idéias, a imaginação revê uma cidadezinha do interior, tradicionalista, de costumes arraigados. Até hoje nos bailes, nas festinhas e mesmo na igreja, as mulheres ficam de um lado e os homens do outro. Nada de competição sobre o ombro. Cada um no seu lugar; aí daquele que quebrar a harmonia preestabelecida!

Faz tanto tempo e eu aínda me lembro da missa das crianças, no domingo. Os primeiros bancos eram reservados à Liga do Menino Jesus que cantava e dialogava todo o Santo Sacrifício.

Fodia "chever canivete" que nada fazia perder o lugarzinho reservado. Isto porque, do outro lado, ficava um menino de calças curtas, "líder" de seus colegas, o primeiro no catecismo, na escola, nas pescarias. Sabia ser mau pois deu, "por descuido", com o bilhuetim na cabeça de uma menina que espantara o passarinho visado pelo seu estilingue.

Depois... Bem, acaba de dar o sinal: "seu" Alvaro já abriu a porta e a gente precisa "voar" para a biblioteca onde a luta se faz lado a lado, esportiva e, Maria REGINA



RECEITA DE QUIBE — Passa-se um quilo de carne de 1 a sem nervos, 3 ou 4 vezes na maquina. Deixa-se a carne de lado, põe-se na água 1/2 quilo de trigo fino, proprio para o quibe; lava-se de 4 a 5 vezes até a água sair branca, deixa-se o trigo na água.

Bate-se duas cebolas não muito grandes, com sal e pimenta; depois de bem batidas, mistura-se bem com a carne já moída. Depois de bem misturada, expreme-se bem o trigo, e mistura-se com a carne a cebola. E' necessario que a carne esteja bem misturada com o trigo, torna-se a passar o quibe 3 a 4 vezes na maquina. Estando bem ligado, o quibe está pronto.

Pode-se fazer balõesinhos, fritos em banha, ou assar em assadeira.

RECHEIO — Passa-se na maquina 1/4 de quilo de carne; pica-se a cebola dando-se uma pequena fritura com sal e pimenta.

MODO DE POR O QUIBE NA ASSADEIRA — Estende-se uma camada com bandeja untada, coloca-se o recheio; a seguir cobre-se com a outra camada de quibe; fazer um orifício no centro e com a ponta da faca molhada, fazer desenhos de pequenos lozangos. Coloca-se sobre o quibe pedaços de manteiga que dê para assar o quibe.

Leva-se ao forno quente; quando estiver corado, o quibe está pronto.

(DO CADERNO DE JENNY MOUSSALI).



PARA AS FESTINHAS DO FIM DO ANO — "Faltam aínda três meses e meio!" — suspira a jovem da quarta serie ginasial, depois de fazer calculos e mais calculos. "Faltam só três meses!" exclama a costureira — "decididamente não posso aceitar mais encomendas!" Nessa alternativa fica a mamãe que escolhe, compra e orienta o primeiro vestido de gala, da filha bem amada. Esta, consultada, dá palpites, muda de idéias, e acaba concordando com as oportunas sugestões. Isto porque a primeira condição é que o vestido seja de acordo com a idade: com toda a frescura, espontaneidade e graça da propria juventude. Porisso analisa bem os dois modelos reproduzidos e caso o desejem, poderemos dar outras sugestões. E nosso desejo que o primeiro vestido de baile seja uma moldura rosea para a concretização do primeiro sonho de seu coraçãozinho.



Um homem velho deve fazer mais do que o que fazia quando era jovem.

Só o medico e o dramaturgo têm o privilegio de cobrar pelo incomodo que nos causam.

A gloria não é mais que o esquecimento adiado.

Não é pelos anos, mas pela disposição que se adquire a sabedoria.

Com setenta anos de mocidade tem-se as vezes bem mais alegria e esperança do que com quarenta anos de velhice.

Enquanto viveres, livra-te de julgar as pessoas pelas aparências.

Digam o que quiserem as pessoas praticas, mas este mundo é governado absolutamente por idéias e muitas vezes por idéias as mais fantasticas e hipoteticas.

Um telefonema do Rio, falou-nos da exposição de bordados, nos salões do Copacabana-Palace. Tal a arte, o inditismo, a afluencia a exigir fila para entrar que, juntamente com o Grande Premio Brasil — constituiu o sucesso da temporada elegante.

E a gente ficou desejava de ver aquelas maravilhas e mais aínda conhecer a idealizadora: dona Stella Seabra Maciel. Quando Cell Aires Monteiro nos convocou, o terreno estava preparado para emoções agradáveis.

A ilustre dama baiana está em São Paulo. Seus trabalhos — uma expressiva parte — estão expostos na Seção de Costuras da Cruz Vermelha Brasileira (baixo do Viaduto do Chá — Galeria Prestes Maia), diariamente, a disposição do publico.

E' um novo prisma de beleza que nos manda a Bahia. Como descrever o espetáculo esplendorosamente encantador que só os olhos registram? — Quem diria possível desmontar as peças d'aquela poesia de rendas, cri-vos, barafundas, bordados os mais variados, criações as mais audaciosas, conquistas, aos centímetros do linho purissimo? — E são toalhas de mesa, jogos de cama, lingerie, cada qual mais belos. Num cabide lá estão camisolas de batizado a sugerir alvinha batismal para varias gerações; vestidinho de meses a 10 anos inteiramente confeccionados por mãos de fada; joguinhos de cama de "baby", onde registramos a novidade de fronhas para travessieiros laterais. Tudo um "amor".



Novidades de Londres

LONDRES, (B. N. S.) — Os fabricantes estão convencidos de que as mulheres cada vez mais procuram fazendas ricas. Esperam-se para o inverno fazendas de lã com bordados de metal e os "tweeds" em diagonal produzirão grande efeito quando em contraste com lã engraçada preta.

Na realidade, poucas fazendas serão o que parecerem. Será só virá-las e apresentarão diferentes cores e mesmo tranças diferentes; e lãs tecidas com fios de ouro e prata serão das mais em voga.

Por outro lado, se não quiserem ter aspecto por demais luxuoso, as mulheres poderão tomar a aparência de lagarta, pois se preparam fazendas de pelúcia e outras forradas com pele de lagarta para os casacos de inverno.

As mulheres se mostram, igualmente, cansadas dos tons suaves que usaram no ano passado. Nos proximos meses serão vistas com cores contrastantes, vermelho com verde alface, escalete com verde garrafa, azul forte com amarelo canário, e o mundo feminino se tornará mais brilhante e acolhedor.

As donas de casa

PARA NAO QUEBRAR VIDRO — Não introduza, precipitadamente, liquido muito quente em uma vasilha de vidro ou cristal. Quando o fizer, tenha a precaução de colocar antes uma colher que absorva todo o calor, ou então derrame um pouco de liquido quente no vidro, tendo o cuidado de escorrê-lo pelo fundo e paredes.

SERÁ FRADE — OU ATOR?

Este é o menino Breninho, filho do dr. Brenno Silva. Tem quatro anos. Para a idade, revela qualidades excepcionais. Atenda no telefone. Conversa serio, como gente grande. Como apostica no clichê, revela também as suas virtudes artisticas. Breninho parece imerso em tundas cogitações. Em que pensará?

PARABENS, ZILAH

Toda a imprensa paulistana noticiou o Congresso Internacional, que a Juventude Operaria Catolica fará realizar, este mês, em Bruxelas, Belgica. Nossa capital respondeu, com entusiasmo a convocação geral e, em memorável assembleia realizada no Estadio do Pacaembu foram escolhidos os nossos representantes. Justamente da classe das comerciantes escolheu-se Zilah Tomei. Esta jovem apostola é funcionaria de Modas e Exposição Clipper S. A. — onde, mercê de dotes de coração e de espirito é multissimo querida. Disseram-me que uma palavra a define bem: — integridade e repetiram-me uma frase colada na parte interna de sua bolsa: — "Devo ser um exemplo e nunca uma profissão de fé".

Fiel ao lema escolhido, Zilah, está a caminho da Europa, levando com a responsabilidade de sua missão, os sonhos de todas as suas colegas de trabalho, de comunidade Jociata paulistana, os bons votos e a magnanima generosidade dos chefes de sua empresa. Pois espontaneamente, mesmo sabendo que ela teria a passagem paga pela J. O. C., deram-lhe igual importancia: parte do enxoval e aínda 3 meses de ordenado integral. Tudo isto ela bem o merece e assim tanto a JOC feminina quanto Modas Exposição Clipper S. A. estão de parabens.

Quanto a nós que também somos operarias, pois recebemos o nosso salario, o nosso "jornal".

Decididamente a moda se torna cada dia mais feminina. Com o advento da primavera os chapéus "garden party" já preocupam os confeccionistas. Os responsaveis pela elegancia feminina já prognosticaram amplas aureolas em tela fina, com aplicações de cerejas negras a rimar com a propria toilette

Seja uma fã dos produtos de beleza

Mme. Clement

RUA S. BENTO, 220 S. PAULO

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO CONSULTA NOS

BILHETE A UMA ELEGANTE DO INTERIOR

Leitura amiga:

Sua carta traz duas perguntas e duas serão as respostas, dadas pelo muito querer bem que sua confiança me inspirou.

1.º Sim, nem enzoval de noiva, é imprescindível a capa de peles. Agasalho que substitui variedade de vestidos; que agasalho; realmente; que lhe faculte uma presença a vontade apropriada na recepção elegantes, em sua terra ou em outras onde certamente irá passar e também serve para muitos invernos. Quanto a qualidade, o preço está de acordo com a benevolencia do papai cu a seu proprio orçamento. Há casacos de peles, modernos, compridos desde Cr\$ 1.500,00 até Cr\$ 200.000,00.

2.º Não é necessario que eu seja a sua fiadora. Vou lhe indicar uma casa, entre outras que aceita encomendas para o interior por reembolso postal, em suaves prestações mensais, sem fiador na capital. Escreva-lhe que terá todas as informações devidamente ilustradas, pois além de casacos de peles, há estoques de "tailleurs" de lá; "sweaters"; blusas, bolsos, saias, "jackets", lingerie, meias, capas de chuvas etc. Refiro-me à "PELES E MODAS MARCONI" — Rua Marconi, 53 — a o andar — telefone 4-2721

Caso você não seja atendida, escreva-me que lhe indicarei outra casa de confecção especializada.

A ENTREVISTA DA SEMANA:

ARTE FEMININA NO LAR

Sentido de uma exposição de bordados — Uma opinião entre muitas



A senhora Stela Seabra Maciel quando palestrava com a redatora da "Página Feminina."

Um telefonema do Rio, falou-nos da exposição de bordados, nos salões do Copacabana-Palace. Tal a arte, o inditismo, a afluencia a exigir fila para entrar que, juntamente com o Grande Premio Brasil — constituiu o sucesso da temporada elegante.

E a gente ficou desejava de ver aquelas maravilhas e mais aínda conhecer a idealizadora: dona Stella Seabra Maciel. Quando Cell Aires Monteiro nos convocou, o terreno estava preparado para emoções agradáveis.

A ilustre dama baiana está em São Paulo. Seus trabalhos — uma expressiva parte — estão expostos na Seção de Costuras da Cruz Vermelha Brasileira (baixo do Viaduto do Chá — Galeria Prestes Maia), diariamente, a disposição do publico.

E' um novo prisma de beleza que nos manda a Bahia. Como descrever o espetáculo esplendorosamente encantador que só os olhos registram? — Quem diria possível desmontar as peças d'aquela poesia de rendas, cri-vos, barafundas, bordados os mais variados, criações as mais audaciosas, conquistas, aos centímetros do linho purissimo? — E são toalhas de mesa, jogos de cama, lingerie, cada qual mais belos. Num cabide lá estão camisolas de batizado a sugerir alvinha batismal para varias gerações; vestidinho de meses a 10 anos inteiramente confeccionados por mãos de fada; joguinhos de cama de "baby", onde registramos a novidade de fronhas para travessieiros laterais. Tudo um "amor".

Numa segunda-feira foi nosso primeiro contacto. Dias depois comparecemos à inauguração — um acontecimento social, dada a presença das figuras mais representativas de nossa sociedade, que souberam corresponder ao apelo da comissão assim constituída: Mimi Sales Lafer, Marjorie Lafer (Conclui na 19.ª página)

EXTRAVAGANCIAS DE PICASSO

"Em uma fabrica de espelhos instalada em Antibes se rodava a primeira sequencia de um filme intitulado "De Renoir a Picasso". Sobre um vidro de 7 metros quadrados, Picasso pintava uma cena campestre representando um flautista, uma corça e uma dançarina, enquanto, do outro lado do cristal transparente a camara tomava o pintor, visto de frente, trabalhando em um quadro visível. De subito, Picasso se encolizou. O operador se deteve. No meio de um grande silencio o pintor rabiscou raiosvamente sua obra até apagá-la totalmente e logo, dirigindo o pinceis para o aterrado operador, disse-lhe: "Era isso o que se devia filmar". E se foi. Esta anedota foi publicada em uma revista parisiense. Todo genio tem direito a extravagancias. Assim não sucede com "A Vencedora" — a casa dos sapatos bonitos da rua Quintino Bocaiuva, 157 — que só tem direito de apresentar o que é bom e duravel.

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARIS — Fraline, a estrela dos modelos de Pierre Balmain, apresenta este modelo para noite, em que predominam as rendas brancas bordadas de brilhantes artificiais. De um dos lados pende um trançado em "falle" cor de rosa. O conjunto é completado por uma gola de diamantes e um barrete também bordado com uma aureola de penas de ave do Paraíso, cor de rosa. (Foto Up-Acme).

PARABENS, ZILAH

Toda a imprensa paulistana noticiou o Congresso Internacional, que a Juventude Operaria Catolica fará realizar, este mês, em Bruxelas, Belgica. Nossa capital respondeu, com entusiasmo a convocação geral e, em memorável assembleia realizada no Estadio do Pacaembu foram escolhidos os nossos representantes. Justamente da classe das comerciantes escolheu-se Zilah Tomei. Esta jovem apostola é funcionaria de Modas e Exposição Clipper S. A. — onde, mercê de dotes de coração e de espirito é multissimo querida. Disseram-me que uma palavra a define bem: — integridade e repetiram-me uma frase colada na parte interna de sua bolsa: — "Devo ser um exemplo e nunca uma profissão de fé".

Fiel ao lema escolhido, Zilah, está a caminho da Europa, levando com a responsabilidade de sua missão, os sonhos de todas as suas colegas de trabalho, de comunidade Jociata paulistana, os bons votos e a magnanima generosidade dos chefes de sua empresa. Pois espontaneamente, mesmo sabendo que ela teria a passagem paga pela J. O. C., deram-lhe igual importancia: parte do enxoval e aínda 3 meses de ordenado integral. Tudo isto ela bem o merece e assim tanto a JOC feminina quanto Modas Exposição Clipper S. A. estão de parabens.

Quanto a nós que também somos operarias, pois recebemos o nosso salario, o nosso "jornal".

Decididamente a moda se torna cada dia mais feminina. Com o advento da primavera os chapéus "garden party" já preocupam os confeccionistas. Os responsaveis pela elegancia feminina já prognosticaram amplas aureolas em tela fina, com aplicações de cerejas negras a rimar com a propria toilette

Seja uma fã dos produtos de beleza

Mme. Clement

RUA S. BENTO, 220 S. PAULO

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO CONSULTA NOS

BILHETE A UMA ELEGANTE DO INTERIOR

Leitura amiga:

Sua carta traz duas perguntas e duas serão as respostas, dadas pelo muito querer bem que sua confiança me inspirou.

1.º Sim, nem enzoval de noiva, é imprescindível a capa de peles. Agasalho que substitui variedade de vestidos; que agasalho; realmente; que lhe faculte uma presença a vontade apropriada na recepção elegantes, em sua terra ou em outras onde certamente irá passar e também serve para muitos invernos. Quanto a qualidade, o preço está de acordo com a benevolencia do papai cu a seu proprio orçamento. Há casacos de peles, modernos, compridos desde Cr\$ 1.500,00 até Cr\$ 200.000,00.

2.º Não é necessario que eu seja a sua fiadora. Vou lhe indicar uma casa, entre outras que aceita encomendas para o interior por reembolso postal, em suaves prestações mensais, sem fiador na capital. Escreva-lhe que terá todas as informações devidamente ilustradas, pois além de casacos de peles, há estoques de "tailleurs" de lá; "sweaters"; blusas, bolsos, saias, "jackets", lingerie, meias, capas de chuvas etc. Refiro-me à "PELES E MODAS MARCONI" — Rua Marconi, 53 — a o andar — telefone 4-2721

Caso você não seja atendida, escreva-me que lhe indicarei outra casa de confecção especializada.

Parere-me estar vendo, na sua testa, uma interrogação. — porque a Casa Marconi? — Posso explicar-lhe: a) a Casa "Marconi" vêm se impondo pela sua idoneidade comprovada: e além disso está em liquidação semestral; b) — Fica situada a rua Marconi (facilidade mnemônica) e depois você naturalmente deve gostar de radio. Dai uma elação o inventor genial que também dá o nome à Casa que, será um traco de união entre os seus sonhos da moça elegante e as novidades aqui da capital.

Escreva-me contando se tudo deu certo.

Um instante as felis apanhado num dos raros momentos de folga, das alunas da Escola de Enfermagem, da Universidade de S. Paulo. São poucas, pouquissimas para o intenso trabalho que a patria chama. Lá na encantadora e notável Escola, há um lugar para você, leitora bem intencionada.

PARABENS, ZILAH

Toda a imprensa paulistana noticiou o Congresso Internacional, que a Juventude Operaria Catolica fará realizar, este mês, em Bruxelas, Belgica. Nossa capital respondeu, com entusiasmo a convocação geral e, em memorável assembleia realizada no Estadio do Pacaembu foram escolhidos os nossos representantes. Justamente da classe das comerciantes escolheu-se Zilah Tomei. Esta jovem apostola é funcionaria de Modas e Exposição Clipper S. A. — onde, mercê de dotes de coração e de espirito é multissimo querida. Disseram-me que uma palavra a define bem: — integridade e repetiram-me uma frase colada na parte interna de sua bolsa: — "Devo ser um exemplo e nunca uma profissão de fé".

Fiel ao lema escolhido, Zilah, está a caminho da Europa, levando com a responsabilidade de sua missão, os sonhos de todas as suas colegas de trabalho, de comunidade Jociata paulistana, os bons votos e a magnanima generosidade dos chefes de sua empresa. Pois espontaneamente, mesmo sabendo que ela teria a passagem paga pela J. O. C., deram-lhe igual importancia: parte do enxoval e aínda 3 meses de ordenado integral. Tudo isto ela bem o merece e assim tanto a JOC feminina quanto Modas Exposição Clipper S. A. estão de parabens.

Quanto a nós que também somos operarias, pois recebemos o nosso salario, o nosso "jornal".

Decididamente a moda se torna cada dia mais feminina. Com o advento da primavera os chapéus "garden party" já preocupam os confeccionistas. Os responsaveis pela elegancia feminina já prognosticaram amplas aureolas em tela fina, com aplicações de cerejas negras a rimar com a propria toilette

Seja uma fã dos produtos de beleza

Mme. Clement

RUA S. BENTO, 220 S. PAULO

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO CONSULTA NOS

BILHETE A UMA ELEGANTE DO INTERIOR

Leitura amiga:

AGRICULTURA E PECUÁRIA

NORMAS PARA COMBATER A PNEUMONTERITE DOS BEZERROS

E' preferível evitar a doença, adotando uma série de medidas profiláticas, do que esperar o seu aparecimento, para depois tratá-la -- Notas

JORGE VAITSMAN
Medico-Veterinario

ção é indispensável, pois garante ao bezerro um leite (colostró) capaz de protegê-lo contra a doença durante alguns dias; 2.º — vacinar a cria dentro da primeira semana do nascimento. A garantia do leite vale, como dissemos, por alguns dias. Assim, é necessário reforçar esta garantia contra a doença com nova dose, esta diretamente injetada no animal; 3.º — repetir, mais uma vez, a vacinação 1 semana depois. Isto reforça o valor da vacina, qualquer que ela seja. As doses das vacinas variam com os produtos dos diversos laboratórios; 4.º — em seguida ao parto, desinfetar com solução de iodo o umbigo do bezerro. E' pelo umbigo sujo que muitas vezes o bezerro fica doente. A tintura de iodo é o mais

barato e o mais energico desinfetante, podendo ser facilmente adquirida nas farmácias do interior; 5.º — obrigá-lo a bezerro a ingerir o leite colostró, logo nas primeiras horas seguintes ao do nascimento, e deixá-lo depois de 24 horas em jejum; 6.º — restabelecer o aleitamento, evitando uma só mamada por dia; 7.º — servir um poteiro seco e livre de ventos fortes para os bezerros novos; 8.º — não deixar animais adultos em contato com os bezerros; 9.º — isolar todo animal doente, não permitindo nunca o contato com os bezerros saudáveis. Evitar, tanto quanto possível, que os tratadores dos animais doentes tenham vizinhança com os seus; 10.º — orientar todo o tratamento de animais doentes e as vacinações preventivas com assistência de medico-veterinario.

Como vemos, não é difícil evitar que a pneumonia de apareça nas fazendas de criação. Apenas é necessário o interesse e o desejo de não ter a doença nos currais, trabalhando de acordo com as normas técnicas expostas.

A contribuição europeia no folclore paulista

(Conclusão da 16.a página).
da segundo as composições em Voz.

Devemos notar, porém, que a influência italiana não se exerceu homogeneamente. Ela guarda uma relação com a percentagem de fixação dos imigrantes, segundo as regiões naturais.

E' máxima na capital, onde atinge 10,4%. Grande, na zona da Paulista, em que representa 9,5% do total. Grande ainda, na Morumbi (zona de Ribeirão Preto), com seus 7,6% da população global. Notável, também, na Araraquense, onde gruba 6,8% dos habitantes.

Pequena, porém, na Noroeste, na Sorocabana (exceto nos municípios de Sorocaba e boca de sertão). Mínima, enfim, no litoral e na "Zona Norte" do Estado (Vale do Paraíba), em que os descendentes de italianos constituem apenas 1,3% a 0,8% da população.

CRIOÇÔES FOLCLÓRICAS PAULISTAS, DE FUNDO EUROPEU
A cultura paulista não se reduziu, porém, a mera função receptiva de padrões alheios. Elaborou criações próprias. Merce do poder construtivo que anima os po-

A DANÇA DO MOÇAMBIQUE

(Conclusão da 16.a página).

ga litanica, parecia com o baile do cururu, da zona oeste paulista, seguida de uma espécie de diálogo cantado, isto é — de solos e respostas alternadas — entre o mestre que dirige o moçambique, e o coro formado pelo conjunto de moçambiqueiros, em fila, chamados simplesmente de "companhia".

Edeus!
Eeeeeee!
Vamos com Deus,
irmão!
Vamos louvar São Benedito,
irmão!
Será nosso guia.

O moçambique parece ser de origem africana, ou pelo menos parece ter sido lançado primitivamente somente pelos pretos, o que é indicado não só pelo ritmo, como também pelo instrumento de percussão usado, como pelo nome da dança — "moçambique", e como pelas constantes alusões de veneração a São Benedito. Entretanto, no lugar de Bom Jesus de Putim é dançado por caboclos. Tem ainda um caráter misto de religioso e profano. Numa de suas fases, o coro canta isto, que é expressivo:

Beijar com moça bonita,
irmão!
veja como tá tão bonitinha
irmão!
o repicar do bástico
irmão!
descontar algum pecadinho
irmão!
Alguns copias são francamente religiosas como:

Divino deus do céu,
enchendo tudo de luz.
Al! vamos tomar a peito
essa gloriosa Santa Cruz!
As evoluções são muitas e variadas, e têm nomes característicos: — "capoeira", "esperar em cima da cabeça", "quatro pontos", "bater trançado". Zé Pequira diz que sabe mais de trinta.

A hierarquia no moçambique tem o seu ponto alto como o mestre que dirige as evoluções, geralmente com um apito, e o contramestre. Os outros são chamados simplesmente — "o pessoal da fila". Há ainda um rei, mais ou menos inexpressivo, que se limita a carregar o cetro e que nem dança, um tocador de tambor e o porta-estandarte. O conjunto de moçambiqueiros é chamado por eles mesmos, de "Companhia". Assim:

La do céu tem uma rainha,
com o rosário de Maria,
já deu flor, afloresceu,
desfolhou na "Companhia".
Poi indo através de volta,
sob o sol, a balza que vogava sobre o rio tranqüilo. Primeiro morreram no ar os sons de ouro e prata dos sininhos do "pai". Ficou só, dentro da caixa de ressonância, a voz grande, a batida profunda, tum, tum, tum, do tambor de ritmo africano.

O ANIVERSARIO DO CENTRO

(Conclusão da 16.a página).

O sr. presidente — Consulto a Casa sobre se considera objeto de deliberação os projetos de lei que leitores que estiverem de acordo, queiram conservar-se como se encontram. — (Pausa). — São considerados objeto de deliberação. Vou imprimir e as nobres comissões de Justiça, de Educação e Cultura e de Finanças e Organização.

A RAIVA

(Conclusão da 15.a página).

mento, deve-se recorrer ao médico, ou apelar para os serviços de veterinário competente que sabrá agir de maneira adequada. Aí, a vacinação preventiva dos animais que convivem com o homem, é, sem dúvida, a medida profilática mais indicada. pois, assim, não apenas evita-se em sua principal origem a propagação de um mal que tantos sobressaltos causam às populações, como, também, se pouparia os animais domésticos de torturas e sofrimentos atrozes.

Vendas a prestações

(Conclusão da 15.a página).

publicos. Dentro desse prazo o arrematante deve retirar o animal processado, sob pena de ficar sujeito a oferta e perdido aquele sinal.

Fica, entretanto, facultado ao arrematante optar pelo pagamento a prazo dos restantes setenta e cinco por cento (75%), em três (3) prestações anuais e iguais acrescidas dos juros de três por cento (3%) ao ano, considerando-se, nesse caso, o sinal dado de vinte e cinco por cento (25%), como garantia para a posterior assinação do respectivo contrato, ocasião em que será ordenada a entrega do animal.

vos foras. As "culturas vira", como diria Probenius.

Bemou, por todos os deuses das serranias, as lendas dos taouros encantados. Dando-lhes, porém, uma feição local, de acordo com os acontecimentos históricos de Piratininga.

Ao passo que as lendas portuguesas correlatas falam de mouras, de barris de ouro agaremo, em pilhados em subterrâneos, o folclore paulista revela eventos de bandeiras perdidas.

A sangüela de uma embocada de cerca de um reflexo rufo o tesouro do Curuçá. A riqueza escondida em meio dos pinhais de Campos do Jordão encontra-se ilhada às lutas entre os parciais de Inácio Caetano e as milícias de Itatuba.

O fim misterioso do curó do Padre Pompeu relaciona-se com as monções setecentistas. As barras coruscantes, que estariam no subsolo de Itapevica constituem uma lenda a mais no ciclo jesuítico, etc.

O paulista criou danças próprias. Cindiú o cateté em Variantes: o passa-morena, o passa-pachola e o mandado. Criou o "recorte", "moda" que se intercala entre dois cantos de catira. Levou-o ao Triângulo Mineiro, ao Oeste de Minas e a Goiás, — durante o "segundo bandeirismo" — fazendeiro do século XIX.

Inventou o cururu, a dança religiosa, que se executa diante de oratórios, e na qual é proibida qualquer troca de amor.

Sistemizou as danças de Santa Cruz e São Gonçalo, introduzindo "marcantes", e modificando a coreografia portuguesa.

Gremos, ser, também, de criação paulista a viola de cordas metálicas, — hoje adogada pelos afro-paulistas e filhos de italianos.

Urge terminar.

Prizemos o substractum eminentemente nosso destas criações. O folclore paulista, mau grado inevitáveis influências marginais, resalta a maneira inequívoca, da cultura planáltica, cultura, malmeuça ou euro-amerindia, elaborada pela grei bandeirante nos tempos heróicos de Piratininga.

Folclore acolher que recebe, ao lado de suas criações próprias, as lendas e as histórias que os imigrantes trouxeram no bojo dos transatlânticos, e que falam de patrias longínquas, deixadas do outro lado do mar.

Quando da coletividade, surgida no pé do Tietê, e que levou a quatro cantos da América Sulina um pouco de sua alma, — num verso de catira. Ou de devaneio, no lino de uma canção...

1) — A fogueira tomou destaque muito maior em terras de São Paulo, visto as festas joaninas coincidirem, aqui, com o rigor do inverno ao passo que, em terras da Lusitania, cam no solstício estival.

2) — Poder-se-ia atribuir à ascendência espanhola do sertanista seu gosto pelas fogueiras. Eis, em especial, o caso de São Paulo Colonial. Tanto que, ao pé da Santa Cruz do Pinheirinho, existia um largo redondele de madeira rústica, onde se "corriam touros", com frequência.

Tua diversão era, porém, corrente nos Portugal joaninos. E em especial, nos primeiros anos do reinado de D. José I, frequentador assíduo das corridas aristocráticas de Salvaterra.

TINTA PARA ESCRIVER

Neste nosso cumprimento ao ilustre aniversariante trazemos o agradecimento de todos nós, muheres paulistas pela presença de dona Stella em nossa capital.

Sabendo tudo isto é lógico que se tenha curiosidade sobre a origem da exposição. E a resposta veio suave:

— Foi há muitos anos. Em 1928 quando, viajando pela Europa, entusiasmei-me com a "broderie" que encontrei no velho mundo. Antes havia estudado com as "Sacramentinas", que mestras em tudo, despertaram-me o gosto pelas belas artes. Em regressando fiquei noiva e tive oportunidade de bordar muito. Mas o enxovalzinho de minha primeira filha me absorveu inteiramente: fiz peça por peça, com amor e originalidade. Depois de uma pausa continuou.

— Pessoas da família recorriam a mim e ficavam vendidas porque eu não cobrava. Surgiu o

CAMPAÑA DE ALFABETIZAÇÃO

Comunicamos:

O S. E. A. está distribuindo as delegações de ensino e inspetorias auxiliares da capital e do Interior 20.000 cartazes de propaganda da Campanha de Alfabetização. A fim de serem afixados nos agraduados públicos de todas as cidades do Estado. O motivo dos cartazes se relaciona com o papel que a Campanha de Educação de Adultos desempenha em favor da democracia, representando um cidadão recém-alfabetizado no ato de votar. E' mais um eleitor consciente para a obra de consolidação do regime democrático, no país.

CORTE E COSTURA NUM CURSO DE ENSINO SUPLETIVO — O Departamento de Assistência Social de São Paulo, a fim de serem afixados nos agraduados públicos de todas as cidades do Estado. O motivo dos cartazes se relaciona com o papel que a Campanha de Educação de Adultos desempenha em favor da democracia, representando um cidadão recém-alfabetizado no ato de votar. E' mais um eleitor consciente para a obra de consolidação do regime democrático, no país.

COORTE E COSTURA NUM CURSO DE ENSINO SUPLETIVO — O Departamento de Assistência Social de São Paulo, a fim de serem afixados nos agraduados públicos de todas as cidades do Estado. O motivo dos cartazes se relaciona com o papel que a Campanha de Educação de Adultos desempenha em favor da democracia, representando um cidadão recém-alfabetizado no ato de votar. E' mais um eleitor consciente para a obra de consolidação do regime democrático, no país.

COORTE E COSTURA NUM CURSO DE ENSINO SUPLETIVO — O Departamento de Assistência Social de São Paulo, a fim de serem afixados nos agraduados públicos de todas as cidades do Estado. O motivo dos cartazes se relaciona com o papel que a Campanha de Educação de Adultos desempenha em favor da democracia, representando um cidadão recém-alfabetizado no ato de votar. E' mais um eleitor consciente para a obra de consolidação do regime democrático, no país.

COORTE E COSTURA NUM CURSO DE ENSINO SUPLETIVO — O Departamento de Assistência Social de São Paulo, a fim de serem afixados nos agraduados públicos de todas as cidades do Estado. O motivo dos cartazes se relaciona com o papel que a Campanha de Educação de Adultos desempenha em favor da democracia, representando um cidadão recém-alfabetizado no ato de votar. E' mais um eleitor consciente para a obra de consolidação do regime democrático, no país.

COORTE E COSTURA NUM CURSO DE ENSINO SUPLETIVO — O Departamento de Assistência Social de São Paulo, a fim de serem afixados nos agraduados públicos de todas as cidades do Estado. O motivo dos cartazes se relaciona com o papel que a Campanha de Educação de Adultos desempenha em favor da democracia, representando um cidadão recém-alfabetizado no ato de votar. E' mais um eleitor consciente para a obra de consolidação do regime democrático, no país.

COORTE E COSTURA NUM CURSO DE ENSINO SUPLETIVO — O Departamento de Assistência Social de São Paulo, a fim de serem afixados nos agraduados públicos de todas as cidades do Estado. O motivo dos cartazes se relaciona com o papel que a Campanha de Educação de Adultos desempenha em favor da democracia, representando um cidadão recém-alfabetizado no ato de votar. E' mais um eleitor consciente para a obra de consolidação do regime democrático, no país.

COORTE E COSTURA NUM CURSO DE ENSINO SUPLETIVO — O Departamento de Assistência Social de São Paulo, a fim de serem afixados nos agraduados públicos de todas as cidades do Estado. O motivo dos cartazes se relaciona com o papel que a Campanha de Educação de Adultos desempenha em favor da democracia, representando um cidadão recém-alfabetizado no ato de votar. E' mais um eleitor consciente para a obra de consolidação do regime democrático, no país.

COORTE E COSTURA NUM CURSO DE ENSINO SUPLETIVO — O Departamento de Assistência Social de São Paulo, a fim de serem afixados nos agraduados públicos de todas as cidades do Estado. O motivo dos cartazes se relaciona com o papel que a Campanha de Educação de Adultos desempenha em favor da democracia, representando um cidadão recém-alfabetizado no ato de votar. E' mais um eleitor consciente para a obra de consolidação do regime democrático, no país.

COORTE E COSTURA NUM CURSO DE ENSINO SUPLETIVO — O Departamento de Assistência Social de São Paulo, a fim de serem afixados nos agraduados públicos de todas as cidades do Estado. O motivo dos cartazes se relaciona com o papel que a Campanha de Educação de Adultos desempenha em favor da democracia, representando um cidadão recém-alfabetizado no ato de votar. E' mais um eleitor consciente para a obra de consolidação do regime democrático, no país.

COORTE E COSTURA NUM CURSO DE ENSINO SUPLETIVO — O Departamento de Assistência Social de São Paulo, a fim de serem afixados nos agraduados públicos de todas as cidades do Estado. O motivo dos cartazes se relaciona com o papel que a Campanha de Educação de Adultos desempenha em favor da democracia, representando um cidadão recém-alfabetizado no ato de votar. E' mais um eleitor consciente para a obra de consolidação do regime democrático, no país.

ARTE FEMININA NO LAR

(Conclusão da 17.a página).

Silva Prado, Cristiane Mendes Caldeira, Iolanda Penteado Matarazzo, M. Heims Prado Ramos, condessa Amália Matarazzo, Luiza Assunção Machado, Maria Assunção Ferraz Novais, Nanete Morganti, Mildred Laffer, Carmelina Gern Pinheiro de Souza, Odete Matarazzo, Ivone Penteado Sales, Silvana Carvalho Thiolier, Filomena Matarazzo Supply, Santuza Barcelos, Mariazinha Ferraz, Silvia Lorena, Sebastiana Rodrigues Alves, Zilzina Treynfeld, Isaura Ramos Peres de Oliveira, Odete Camargo Sheldon, Alice Ulhoa Mendes Caldeira, Alzira de Góris Salmon, Lúlia Margallo, Heleina Seabra, Celita Assunção e senhoras da Cruz Vermelha de São Paulo. No entanto, quem conheci verdadeiramente a minha nova amiga, amiga de todas nós, mulheres que trabalham dentro e fora do lar, encontramos-na absorvida pela leitura de uma carta que lhe escreveu Myriam, inteiramente dedicada aos estudos, enquanto que a mais velha, Maria Lucia, herdou o gosto pelo bordado e é a sua secretária. Hoje, do minga, aniversária o dr. Alfredo Seabra Maciel, figura de escola na sociedade baiana onde seus antepassados ocuparam os mais altos cargos: governador, ministros, diplomatas, senadores. Quanto ao doutor Alfredo Seabra Maciel, recém-eleito presidente do Conselho da Fazenda do Estado — está sendo alvo de significativa homenagem e Myriam assim escreveu: "... farei as vezes da senhora, recepcionando os amigos de papel."

— E as razões desta Exposição? — "Aleem das encomendas escolhidas, gosto de idealizar os motivos, os detalhes, as rendas, inventar outros pontos, outras combinações. Foi então que autorizada por meu marido, empreguei Cr\$ 300.000,00 na aquisição de material. Imaginava uma exposição conjunta e não só peças isoladas.

— De início era nosso plano limitarmos a Baía apenas. Mas a senhora governador Mangabeira aconselhou e facultou a exposição no Rio, juntamente com as senhoras: Pedro Calmon, Clemente Mariani, J. Mangabeira, Afonso Pereira Junior, João Fernandes Seabra, Heitor Frois, Manuel Rodrigues. De lá viemos para a Pauliceia onde ficaremos até 1.º de setembro."

— Uma encantadora senhora, figura de destaque de nossa sociedade, recém chegada da América do Norte, entusiasmada aconselhou: — "Por que a senhora não segue para os Estados Unidos? — Em Nova York, na 5.ª avenida, seria por certo um acontecimento inédito a sua exposição de bordados. Lá ninguém tem tempo de fazer trabalhos a mão, mas eles sabem apreciar a e a senhora prestaria uma ação relevante ao Brasil!" — Signo o conselho da senhora Carlos dos Reis, caríssima dona Stella M. Seabra.

— Esther Williams também tem um refresco delicioso, de frutas, muito fácil de preparar. — Esther combina 3/4 de xícara de mel de abelha; 1/4 de xícara de sumo de limão; uma xícara de lanjaria e duas colheres de caldo de uvas. Depois espreita esta mistura por meio de cubos de gelo. Logo adorna cada xícara de ponche com uma cereja e uma lascas de lanjaria.

A praça da Sé é ponto de encontro daqueles

(Conclusão da última página).

— Qual... Os tempos de hoje são bons para os músicos. Para os verdadeiros diretores de orquestra — é que são ruins."

— "Por que, Otó?" — "Porque os aventureiros ocuparam tudo".

— "Quem são os aventureiros?" — "São esses improvisadores de orquestra, tocadores de pandeiro que relaxam a profissão. Aliás, uma casa boa não contrata essa gente que só depõe contra a profissão e a arte. Vê lá se um Telen Club vai aceitar desses tipos..."

Pessimista sempre, apesar do sorriso dançando no canto dos lábios, Otó nos diz que as melhores orquestras do Brasil saíram daquela cantinhola da Praça da Sé.

— "Aqui há de tudo. "Podões" e "tripas", isto é, gente fraquíssima que vem pegar um biquinho por aqui. Há verdadeiros músicos também. O pessoal do interior geralmente é ótimo. Chegando a São Paulo, sabe logo que na Praça da Sé existe um ponto de encontro dos músicos, onde estes conversam, trocam idéias e às vezes arranjam emprego ou empregados. Logo que aqui chega um músico bom, é contratado por aqueles que não querem perder o material. Vejam o Gaó. Quando quis formar uma orquestra para levar-lhe ao Cassino da Urca, recorreu à Praça da Sé. E foi a melhor orquestra do país."

OS HOMENS DE SAPATO MANCHADO

Os homens de sapato manchado de cal ficam mais lá

EDUCADORA:

"A música deve impregnar completamente a vida da criança. Deve haver música durante o trabalho, durante o jogo e durante os dias de festa. Nunca se deve esquecer a professora que a capacidade da criança para criar, precisa ser respeitada. Esta oportunidade se lhe apresenta na organização de orquestras infantis, coros, etc. Toda ocasião para ouvir música deve ser proporcionada."

Todos trabalham em sua casa? — "Não, elas são fidejadas, orientadas e atendidas por escola. Diariamente tenho comigo de 2 a 10; as outras trabalham em suas próprias casas. Minha sala de costura está aberta somente no período da tarde; pois como toda dona de casa tenho meus afazeres domésticos e ainda atender os estudos dos dois filhos menores: Carlos Augusto e José Joaquim.

— Ainda há pouco foi distinguida com um honroso convite da senhora governador Otávio Mangabeira, para exercer o cargo de diretora geral do Instituto Mauá. Recusei, porquanto veria nesta atividade, um afastamento periódico do meu lar, que é o meu pequeno mundo.

— Para começar o lanche de domingo, prove a salada de frutas que June Allyson costuma servir aos seus convidados.

— Uma encantadora estrela de Metro-Goldwyn-Mayer faz duas taças de lanjaria divididas em pedaços e taça e meia de morangos cortados ao meio. Com a lanjaria cobre o fundo e os lados de copos para sorvetes e no centro enche com morangos. A parte mistura uma taça de caldo de lanjaria e uma colherada de sumo de limão com uma colherada de açúcar; logo verte o caldo sobre as frutas.

June Allyson costuma servir também, nos dias de verão, um pudim gostoso, que resulta numa forma deliciosa de servir os morangos. E' sobre massa de pastel, a qual June Allyson confecciona com queijo-creme.

June mistura um pacote de queijo-creme com meia xícara de manteiga e outra xícara de farinha de trigo. Esfria a massa, pondo-a na geladeira por vinte minutos. Estende a massa com o rolo e cobre com ela um prato dos que se usam para assar pastéis. Depois de 8 minutos no forno, a fogo lento, constitui um recipiente de primeira para os morangos.

Esther Williams também tem um refresco delicioso, de frutas, muito fácil de preparar.

Esther combina 3/4 de xícara de mel de abelha; 1/4 de xícara de sumo de limão; uma xícara de lanjaria e duas colheres de caldo de uvas. Depois espreita esta mistura por meio de cubos de gelo. Logo adorna cada xícara de ponche com uma cereja e uma lascas de lanjaria.

Quando Esther Williams necessita somente um pouco de sumo de limão, faz rodar a fruta apertando-a contra uma superfície dura, furando-a depois em um dos seus extremos e espreme a quantidade que necessita. O limão pode assim usar-se em outras ocasiões.

Para finalizar, aproveite esta idéia de Jane Powell. Para dar um atrativo à sua poncheira, corte rodas de limão e nelas coleque velinhas de aniversário. As rodinhas flutuam no ponche formando um adorno original.

Seminário de Química Organica e Biologica

Realiza-se na próxima terça-feira à alameda Getê, 463, às 17.30 horas mais um Seminário da Cadeira de Química e Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Falará o dr. Ernesto Annau sobre "Problemas do metabolismo dos lipídios".

A escolha de Oculos requer: BOM GOSTO E LONGA PRATICIA.

A fama dos Oculos da CASA GOMES

Já vem de longe...

Praça da Sé, 194 — S. PAULO

Refer na memoria:

"O leite é o melhor alimento. Ele não pode faltar, em hipótese nenhuma, em nossas refeições habituais. Um litro de leite, por dia, para as crianças. Mais de meio litro, para os adultos. Leite é proteína e calcio. Leite é vida."

Receitas culinarias pre-dileitas das estrelas da

Melro Goldwyn Mayer

Para começar o lanche de domingo, prove a salada de frutas que June Allyson costuma servir aos seus convidados.

Uma encantadora estrela de Metro-Goldwyn-Mayer faz duas taças de lanjaria divididas em pedaços e taça e meia de morangos cortados ao meio. Com a lanjaria cobre o fundo e os lados de copos para sorvetes e no centro enche com morangos. A parte mistura uma taça de caldo de lanjaria e uma colherada de sumo de limão com uma colherada de açúcar; logo verte o caldo sobre as frutas.

June Allyson costuma servir também, nos dias de verão, um pudim gostoso, que resulta numa forma deliciosa de servir os morangos. E' sobre massa de pastel, a qual June Allyson confecciona com queijo-creme.

June mistura um pacote de queijo-creme com meia xícara de manteiga e outra xícara de farinha de trigo. Esfria a massa, pondo-a na geladeira por vinte minutos. Estende a massa com o rolo e cobre com ela um prato dos que se usam para assar pastéis. Depois de 8 minutos no forno, a fogo lento, constitui um recipiente de primeira para os morangos.

Esther Williams também tem um refresco delicioso, de frutas, muito fácil de preparar.

Esther combina 3/4 de xícara de mel de abelha; 1/4 de xícara de sumo de limão; uma xícara de lanjaria e duas colheres de caldo de uvas. Depois espreita esta mistura por meio de cubos de gelo. Logo adorna cada xícara de ponche com uma cereja e uma lascas de lanjaria.

Quando Esther Williams necessita somente um pouco de sumo de limão, faz rodar a fruta apertando-a contra uma superfície dura, furando-a depois em um dos seus extremos e espreme a quantidade que necessita. O limão pode assim usar-se em outras ocasiões.

Para finalizar, aproveite esta idéia de Jane Powell. Para dar um atrativo à sua poncheira, corte rodas de limão e nelas coleque velinhas de aniversário. As rodinhas flutuam no ponche formando um adorno original.

Seminário de Química Organica e Biologica

Realiza-se na próxima terça-feira à alameda Getê, 463, às 17.30 horas mais um Seminário da Cadeira de Química e Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Falará o dr. Ernesto Annau sobre "Problemas do metabolismo dos lipídios".

A escolha de Oculos requer: BOM GOSTO E LONGA PRATICIA.

A fama dos Oculos da CASA GOMES

Já vem de longe...

Praça da Sé, 194 — S. PAULO

O Brasil não será surpreendido com a falta de inseticidas para as suas grandes campanhas sanitarias

Já está em funcionamento no Instituto de Malariologia, uma grande fabrica instalada pelo governo federal — A eventualidade de uma guerra e o combate à malaria e à doença de Chagas — As altas finalidades do empreendimento

DDT, e até agora importada. O Serviço Nacional de Malaria está empunhado nas mesmas cogitações, já se achando preparado para acrescentar as suas atividades a produção daquele extraordinário inseticida. Com esse objetivo o laboratório do S. N. M. está estudando a síntese desse produto, de modo a permitir em breve, ao Brasil, a retirada desta substância da lista de produtos importados, em benefício da economia nacional. "Fosse mesmo adiantar — acentuou o dr. Mario Pinotti — que a preparação do DDT, em escala semi-técnica, já se acha em progresso nos laboratórios do Instituto de Malariologia, o que vale dizer que estão lançados os fundamentos da futura fabrica nacional da mais poderosa arma moderna antimalária, seja por iniciativa dos poderes publicos, ou da industria privada, tecnicamente orientada pelo Instituto de Malariologia. In-

teressando, especialmente, aos habitantes da estensa area malariogênica do Brasil, tal iniciativa constituirá, além disso, uma dádida do governo Eurico Dutra aos agricultores brasileiros, para os quais a produção de inseticidas nacionais representará um benefício inestimável, que reverterá em fonte de recuperação da economia nacional, pela retenção das divisas, que vêm pesando, progressivamente, em nossa balança comercial.

Depois de pôr em relevo a repercussão dessa iniciativa na industria química, em geral, e de manifestar reconhecimento às altas autoridades que o prestigiam, para levar avante a construção da fabrica e de referir-se aos drs. Lú Miranda, que cedeu os terrenos, e os engenheiros Luiz Romeiro e químico Kemp Kemp, colaboradores no desempenho da tarefa, o diretor do Serviço Nacional de Malaria aludiu ao grandioso plano do empreendimento, que é o chefe do governo.

A chamada "mamite" das vacas leiteiras

Medidas que deverão ser executadas em presença de um ubere inflamado — A aureomicina resolveu 95% dos casos de "mamite", conforme experiencias realizadas nos Estados Unidos

ROMEY PACE, Medico-Veterinario

De quantos dedicados às lides do gado leiteiro entre nós é bem conhecido um frequente contratempo, entre as boas vacas leiteiras, caracterizado, via de regra, pela inflamação das mamas e, que, em caráter mais grave ou crônico, já de acarrear o endurecimento regional, quase vedando a saída de Leite pelos Tétos. Tal quadro patológico constitui as "Mamites", que, sendo tratadas convenientemente ou a tempo, acarretam graves prejuízos aos criadores pela queda da produção de leite, permitindo, mesmo, a entrega ao consumo público de um leite patogênico e infectado, naturalmente contaminado pelo

plus sanguíneo responsável por afecções do aparelho digestivo de consumidores desprevenidos, momento entre as crianças; aliás, é de verificação frequente o caso de Leites que "vibram" com facilidade, cuja causa é quase sempre a mesma: Os colímbios em pessimas condições higiénicas, sendo contaminados depois do colímbio ou procedentes de animais com a ubere doente, e arrastando para os recipientes de coleta.

A "Mamite" também chamada de "Mastite", afetando 30 a 40% do gado leiteiro nos Estados Unidos e muito mais entre nós, tem sua causa frequente nas parcasas sobre o "Ubere" que pela queda do animal, quer por brutalidade ou falta de higiene (mãos sujas) no

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ
PERDIDA PELA PAIXÃO — Tonia Carrero e Roberto Acacio — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
SAO JOAO

PERDIDA PELA PAIXÃO — Tonia Carrero e Roberto Acacio — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
CONSOLACAO

PERDIDA PELA PAIXÃO — Orlando Vilar e Roberto Acacio — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX
PERDIDA PELA PAIXÃO — Roberto Acacio e Tonia Carrero — Proibido 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD
PERDIDA PELA PAIXÃO — Tonia Carrero — NO VE. LHO COLORADO — Proib. 14 anos — As 14 e 19 horas.

RADAR
PERDIDA PELA PAIXÃO — Tonia Carrero — Proibido 14 anos — As 19,30 e 21,30 hs. As 14 hs. — Conquistadores — Tarzan e a Deusa Verge.

RECREIO — (Lapa) — LA CUMPARSITA — Hugo Del Carril — EXTASE DE AMOR — Proib. 10 anos — Esp. Band. — Nacional — As 13,20 e 18,45 horas.

SABARA — AMADA POR TRES — George Raft — A VIDA DE SOLTEIRO E BOA — Proib. 10 anos — Vida Baiana, 32. Nacional. Desde 14 hs.

REX — AMADA POR TRES — Joan Bennett — IM-PACTO — Proib. 14 anos — Sel. Cinemat. 46 — Nacional — As 13,40 e 18,15 horas.

JARAGUA — AMADA POR TRES — Joan Bennett — TOQUE MAGICO — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 82 — Nac. As 13,45, 17,50 e 21 horas.

VOGUE — AMADA POR TRES — Walter Pigeon — QUANDO MORRE O DIA — Proib. 10 anos — J. da Têla, 233 — Nacional — As 13,40, 17,50 e 21 horas.

IP. PALACIO — PERDIDA PELA PAIXÃO — Tonia Carrero — LAURATIA — Proib. 14 anos — As 13,45 e 18,50 horas.

CARLOS GOMES — PERDIDA PELA PAIXÃO — Orlando Vilar — LAURATIA — Proib. 14 anos — Desde 14 horas.

GLORIA — CARNAVAL NO FOGO — Filme nacional — Oscarito — O INTREPIDO — As 13,40, 17,50 e 21,10 horas.

OVERDAN — AMADA POR TRES — Joan Bennett — O INTREPIDO — Proib. 10 anos — Retratos do Brasil — Nacional — As 13,40 e 18,50 horas.

IRIS — VIDA INTIMA DE MARCO ANTONIO E CLEOPATRA — L. Sandrini — BARREIRA DE SANGUE — Proib. 10 anos — B. da Têla — Nacional — As 13,40, 17,50 e 21,10 horas.

IDEAL — CRISTOVAM COLOMBO — Friedrich March — HONRA DOS HOMENS — Proib. 10 anos — Sel. Cinemat. 47 — Nacional — As 13,40 e 18,30 horas.

D. PEDRO I — AMADA POR TRES — Walter Pigeon — IMIGRANTES — Proib. 10 anos — C. Jornal, 346 — As 13,30 e 19,15 horas.

S. ANTONIO — AMADA POR TRES — Lloyd Nolan — GRITOS NA SERRA — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 275 — Nac. As 13,45 e 18,30 hs.

ESPERIA — TARZAN E A DEUSA VERDE — Herman Brix — FURIA DO MAR — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 280 — Nacional — As 13,40 e 19 horas.

AVENIDA — O ESCONDERIJO — Adrian Booth — ESTALAGEM MISTERIOSA — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 297 — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas.

SÃO JOSE — PERDIDA PELA PAIXÃO — Tonia Carrero — QUERO CASAR COM SUA MULHER — Proib. 14 anos — As 13,30, 18 e 21 horas.

MODERNO — PERDIDA PELA PAIXÃO — Orlando Vilar — LAURATIA — Proib. 14 anos — As 13,30, 18 e 21 horas.

CINEMUNDI — DAMASCO — George Sanders — SAQUEADORES — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 155 — Nacional — As 10 horas.

PEDRO II — PAIXÃO E SANGUE — Van Heflin — CORAÇÃO DE VAQUEIRO — Proib. 14 anos — Sel. Cinemat. 57 — Nac. As 13,30 hs.

SANTA HELENA — ESCANDALOSA — Yvonne de Carlo — TRIBU PERDIDA — Proib. 10 anos — Sel. Cinemat. 56 — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — ADAGAS NO DESERTO — Dana Andrews — PATUSCADA — Proib. 10 anos — Sel. Cinematograficas, 85 — Nac. As 12,50 horas.

ASTER — HOTEL DO BARULHO — Cantinflas — O PODER DA INOCENCIA — Band. da Têla — Nacional — As 13,30, 17,45 e 21 horas.

IMMARONE — E O MUNDO SE DIVERTE — Filme nacional — Oscarito — CONQUISTA ALPINA — As 13,45 e 18,40 horas.

S. GERALDO — ESCRAVA SEDUTORA — Yvonne de Carlo — MORRO VORAZ — Esp. em Marcha — Nacional — As 13,45, 18 e 21 horas.

YPE — FERA DE KUMAON — Sabá — CAPRICHOS DA SORTE — J. Cinematografico — Nacional — As 13,45 e 19 horas.

ROXY — ESTRELA DA MANHÃ — Filme nacional — Doris Duranti — SEMPRE NO MEU CORAÇÃO — Not. da Semana 50x33 — Nacional — As 13,30, 17,40 e 21 horas.

ASTORIA — O CRIME SUBMARINO — Lon Chaney Jr. — O VALE DO TERROR — Proib. 10 anos — J. da Têla, 230 — Nacional — As 13,30 e 18,30 horas.

VITORIA — RASTRO DA BRUXA VERMELHA — John Wayne — POEIRA DE ESTRELAS — Filme nacional — Proib. 10 anos — As 13, 18 e 21 horas.

TUCURUVI — RASTRO DA BRUXA VERMELHA — Gail Russell — ERA SOMENTE AMOR — Proib. 10 anos — C. Jornal, 345 — Nacional — As 13,30 e 18,30 horas.

IMPERIAL — O ESPADACHIM — Larry Parks — QUEM QUER SER VOCE — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 320 — Nac. As 13,30 e 18,40 hs.

CATUMBI — HOTEL DO BARULHO — Cantinflas — IDADE PERIGOSA — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nac. — As 13,30 e 19 horas.

SÃO JORGE — MERGULHO NO INFERNO — Tyrone Power — BUFFALO BILL — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nac. As 14, 17,45 e 21 hs.

DOCUMENTARIO SOBRE A MORTE DE CRISTO

PARIS, 25 (APP) — Os estudos cinematográficos da Cineteca concluíram em Roma o filme intitulado "Fotografia do Cristo", que foi realizado sob a direção do presidente da nação católica italiana, prof. Gedda. O diretor de cena foi Baldi, adjunto de Blasetti, em "Fabiola". Trata-se de um documentário consagrado ao Santo Sudário de Turim, que pela primeira vez foi cinematografado. Segundo reza a tradição, o Santo Sudário é o lençol que recobriu o corpo de Jesus Cristo ao descer da cruz. Nele se acha gravada a imagem de Cristo, como uma fotografia em negativo. Quando fotografada, essa imagem se apresenta em positivo.

O filme ora concluído destina-se a demonstrar que realmente se trata do lençol de Cristo. O lençol permite verificar-se a autenticidade da flagelação, da coroação de espinhos e da passagem dos cravos, não através das mãos, mas dos pulsos. Pode-se medir a estatura de Cristo e analisar a sua saída dos ferimentos que recebeu no corpo. Conclui-se que Cristo morreu de tetano traumático e presa de violenta febre.

O filme, que tem 300 metros de comprimento, já foi apresentado no último Congresso Internacional de Medicos Catolicos, que se realizou em Roma. (a) Robert Grandmougin, da "France Presse".

RUY BLAS

Já estão a caminho do Brasil as primeiras cópias de "Entra o Amor, e o Trono" (Ruy Blas), o filme de Danielle Darrieux e Jean Marais que a Art Films vai lançar na próxima primavera.

CARUSO EM "O PECADO DE AMAR"

Graças à magia dos inextinguíveis recursos técnicos de Hollywood, o público terá oportunidade de ouvir a voz incomparável de Enrico Caruso, num maravilhoso drama de amor e clime.

Essa agradável oportunidade é oferecida pela Paramount em "O Pecado de Amar", produção interpretada por Wanda Hendrix, Macdonald Carey e Claude Rains, que o cinema Opera começará a exibir breve.

Da partitura musical de "O Pecado de Amar", fazem parte, na interpretação de Caruso, "La Donna è Mobile", "O Sole Mio", "O Paradiso" e "Una Partita Lagrima".

LIZABETH SCOTT E CONSIDERADA UMA RARIDADE EM HOLLYWOOD! A insuportável Elizabeth Scott é considerada como sendo uma raridade na capital do cinema. É que a maioria das estrelas cinematográficas são obrigadas a submeter-se a uma dieta rigorosa a fim de conservar em perfeita forma o seu corpo, porém com Liz dá-se exatamente o contrário.

Durante as filmagens da sua recente película, "Amor até morrer", ela foi obrigada, segundo as ordens severas do produtor Hal Wallis, a ingerir dois copos duplos de "milk shake" diariamente. A fim de fazer com que as suas ordens fossem seguidas à risca, Mr. Wallis deixou uma nota no restaurante do estudo da Paramount, para que fossem enviados todos os dias quatro "milk shakes" ao "set". Os filmagens em que estava atuando a "estrela", sendo dois para ela e os dois outros para as pessoas com quem ela estivesse conversando...

ALMAS QUE CHORAM em SILENCIO AS INJUSTIÇAS do DESTINO!

Esther FERNANDEZ
David SILVA * Rodolfo LANDA

A SOMBRA DO POENTE

PROIB. ATÉ 18 ANOS

AMANHÃ PARATODOS

TEATRO CULTURA ARTISTICA

RUA NESTOR FETANA, 196 (Perto do Cine Odeon)

HOJE DESPEDIDA DE CANTARELLI

Com ZITA and FRED, dupla holandesa musical a PREÇOS REDUZIDOS. HOJE: Matinée, às 16 hs. Poltr. Cr. \$ 22,00. Sarau, às 20 e 22 horas — Poltr. Cr. \$ 33,00. o coupon n. 12.606 premiado com um piano Schwartzmann

Para uma mulher ha sempre uma desculpa...

A ESTRANHA PASSAGEIRA

"NOW VOYAGER"

BETTE DAVIS

PAUL HENREID

CLAUDE RAINS

GLADYS COOPER BONITA GRANVILLE

AMANHÃ e terça-feira também nos

*NACIONAL

*PIRATININGA

*PARAMOUNT

*S. CECILIA

*BRASIL

*BANDIRANTES

*JUPITER

SÃO LUIZ — PATUSCADA — Abbott & Costello — NINGUEM CRE EM MIM — J. da Têla — Nacional — As 14, 17,45 e 21 horas.

PENHA — LUA DE MEL COM PIMENTA — Fred Mac Murray — KING KONG — C. Jornal — Nacional — As 14, 17,45 e 21 horas.

CALIFORNIA — SANGUE NA LUA — Robert Mitchum — CAMINHO DA REDENÇÃO — (Só soíre) — Proib. 10 anos — F. Jornal — Nacional — As 14 e 19 horas.

PAULISTANO — HISTORIA DE UMA MULHER — Ann Todd — VENDAVAL MARAVILHOSO — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 14 e 19 horas.

EXCELSIOR — MULHER EXOTICA — Ingrid Bergman — JIM DAS SELVAS — Proib. 10 anos — C. Jornal — Nacional — As 14 e 19 horas.

CIRCOS

PIOLIM — Hoje será apresentada a grande revista: "A CAIXINHA DO PIOLIN" — com Los Mexicanitos — Andorri e Davis — Amintas Guilherme — Piolin e Pinatti — As 15,30 e 20,30 hs. 2.a semana.

SEYSEL — 1.a parte a comédia: "SHERLOCK HOLMES" — 2.a parte variedades com: Anky e Mory — Las Palomitas — Mister George — Henrique e Arrelia — As 15 e 21 horas.

BIOGRAFIA DA SEMANA

TONIA CARRERO

Tonia Carrero é sem favor a nossa primeira estrela de cinema. A sua personalidade se impôs logo no seu primeiro filme, apesar de fazer um pequeno papel. É bonita, de uma beleza que cativa desde o primeiro instante. Simples e afável, agradável a todos que dela se aproximam. Para todos sempre encontra uma palavra amiga. Na intimidade é uma singela, mas encantadora que nos faz esquecer que estamos em frente da pequena de mais forte personalidade que até hoje surgiu em nossos filmes. É dona dum grande talento dramático, do qual temos a prova mais eloquente em "Perdida pela Paixão". Todos aqueles que já viram o filme, são unânimes em declarar que na realidade surgiu a estrela que todos esperávamos.

Tonia Carrero nasceu num dos bairros mais aristocráticos do Rio de Janeiro, a Tijuca. Filha de brasileiros, mas descendente de espanhóis, Tonia frequentou o ótimo colégio da Tijuca, tendo-se formado em educação física. E casada com o pintor Carlos Thiré. Tem um filhinho louro. Desde muito pequena que se interessava pela arte. Casou muito cedo.

Seu ingresso no cinema deu-se da maneira mais inesperada. O produtor Jerry Wald e o escritor Norman Krasna, na estréia no RKO Radio com "Kind Sir", tendo Lawrence Olivier como protagonista.

Howard Hughes, uma das mais fascinantes personalidades do mundo atual ligadas ao cinema, e que ora se encontra à testa dos estudos da RKO Radio Films, acaba de comunicar a transferência do contrato do produtor Jerry Wald da Warner Brothers para aquela outra companhia. Mas não se pensa ter sido fácil obter a aquisição do responsável por tantos filmes de êxito, a exemplo de "Belinda" e "Alma em Suplicio", ambos premiados pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

As negociações para esse fim tiveram início logo que Hughes assumiu o seu atual posto cinematográfico. Pretendia, a princípio, que Wald e o seu constante e também renomado escritor de argumentos, Norman Krasna, produzissem apenas um determinado número de películas independentes para a RKO. Mas esse objetivo foi superado com o decorrer dos longos e reiterados entendimentos a respeito, e após fazer-se um investimento de 150.000 dólares para o bom termo das negociações, E Hughes conseguiu trazer a famosa dupla para seu lado, para os estudos onde exerceria a sua atividade dinâmica e brilhante, estudos esses que passam a ser, agora, a nova casa de Jerry Wald e Norman Krasna — e nos quais estes farão filmes semelhantes aos que tanta glória lhes deram... Amplia-se, pois, o importante quadro de produtores da RKO, onde avultam já os nomes de Walt Disney, Samuel Goldwyn, Sol Lesser e do próprio Howard Hughes.

A primeira produção de Jerry Wald na RKO será "Kind Sir", com Laurence Olivier, talvez o ator de maior carisma internacional do momento.

HOWARD HAWKS NA RKO RADIO

Howard Hughes fez um contrato com Howard Hawks e Edward Lasker. Os dois vão produzir 3 grandes películas para a RKO Radio, a qual se encarregará da distribuição, nos próximos dois anos.

SURPRESA PARA DANE CLARK — Londres (BNS) — Numa das cenas de "The Clouds of Yellow", dos estudos Pinewood, Jean Simmons, disfarçada em rapaz, luta em defesa de sua vida, servindo-se de uma cadeira como arma. Dane Clark teve uma grande surpresa quando viu Jean Simmons. Ele estava no estúdio, contracenando com Margaret Lockwood no filme "Highly Dangerous". Disse Dane: "Fui ao 'set' para conhecer Jean, trazendo na memória a garota muito feminina que conheci através de seus filmes nos Estados Unidos. Quando a vi vestida como um garoto e aparentemente preparada para me lançar uma cadeira, saltei para trás rapidamente. Mas quando os dois novamente se encontraram, após a redação da cena, Dane pôde constatar que não se enganara com relação aos encantos de Jean."

HOJE 1/2 DIA - 14 - 16 - 18 - 20 e 22 hs

DORIS DURANTI - PAULO GRACINDO
DORIVAL CANTINI - DULCE BRESSANE

"ESTRELA DA MANHÃ"

FILMOTELA CULTURAL LITA - PROARTE

NOSSA PROTEÇÃO É EM GLASCREEN TELA DE VIDRO

PARA HOJE - SESSÃO MATINAL ÀS 10h. EXCLUSIVAMENTE DE DESENHOS - FILMES COLORIDOS - MINUTÁRIOS - JOELMIS

UMA ARMADILHA LOURA PARA MODERNOS PIRATAS!

Os Amotinados

"THE MUTINEERS"

AMANHÃ

*BROADWAY

ADELE JERGENS - GEORGE REEVES

THELMA STROUT - DONALD CRISP

COLUMBIA PICTURE

ACOMP. NRG.

BREVE! A GRANDE ILUSÃO

O VENCEDOR DOS PRêmios MARIOTT DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD!

SHANGAI
CIDADE DE DIVERSÕES
20
DIVERTIMENTOS
MOO'CA E GLICERIO E AV DO ESTADO - Fone 3-9730

GRATIS "AUDITORIO" GRATIS
IVO DE FREITAS APRESENTA "A PEDIDO"
A voz classica do samba
ODETE AMARAL
Vinda diretamente do Rio
DEMONIOS DA GAROA — DORIVAL FREDERICO

SHANGAI
AMBIENTE FAMILIAR
MATINEE A PARTIR DAS 14 HORAS
PENEIRA INFANTIL
Ingresso:
Sempre Cr. \$ 1,50

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — SOB O SINGO DE CAPRICORNIO — Ingrid Bergman — W. Bros. — Transp. aéreo serv. man. — Nac. Cinemat. 178 — As 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 hs.

ART-PALACIO — IWO JIMA — John Wayne — Republic — Proib. 10 anos — Esp. da Têla, 49 — As 13,40, 15,45, 17,50, 19,55 e 22 horas.

BANDEIRANTES — CAIS DA MALDIÇÃO — Robert Mitchum — Proib. 10 anos — J. Têla, 235 — As 14, 15,40, 17,20, 19 e 20,40 horas.

OPERA — A MALQUERIDA — Dolores del Rio — Proib. 18 anos — Columbia — C. Jornal, 352 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20 e 22,20 horas.

BROADWAY — O HOMEM DA LUVA CINZENTA — Arnet Bach — Art Films — Proib. 14 anos — Esp. Marcha, 329 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — ELISIA — Documentário — Proib. 18 anos — Continental Films — Not. Revista, 14 — Sessões só para senhores: As 14, 15,20 e 16,40 horas — Sessões só para homens — As 18, 19,20, 20,40 e 22 horas.

ROSARIO — A MALQUERIDA — Dolores del Rio — Proib. 18 anos — Columbia — Esp. em Marcha, 331 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — A MALQUERIDA — Dolores del Rio — Proib. 18 anos — Columbia — Trans. Aéreos Serv. Man. — Nacional — As 13,45, 15,45, 17,45, 19,45 e 21,45 horas.

MAJESTIC — A MALQUERIDA — Dolores del Rio — Proib. 18 anos — Columbia — Trans. Aéreos — Serv. Man. — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — CAIS DA MALDIÇÃO — Robert Mitchum — Proib. 10 anos — RKO — C. J. Inf. 228 — As 14,10, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — CAIS DA MALDIÇÃO — Robert Mitchum — Proib. 10 anos — RKO — J. Cinemat. 180 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — A tarde: TENTAÇÃO SELVAGEM — George Brent — ESPADA VINGADORA — A noite: A MALQUERIDA — Proib. 18 anos — ATO DE VIOLENCIA — Esp. da Têla, 49 — As 13,45 e 19,10 horas.

ODEON — Sala Vermelha — No palco: CAROSELLO NA POLITANO — As 16 e 21 horas.

CRUZEIRO — A MALQUERIDA — Dolores del Rio — Proib. 18 anos — AMARGA ESPERANÇA — Sel. Cinemat. 54 — Desde 13,30 horas.

CLIMAX — A MALQUERIDA — Dolores del Rio — Proib. 18 anos — Columbia — C. J. Inf. 228 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PIRATININGA — CAIS DA MALDIÇÃO — Robert Mitchum — CRIME DA ESTRADA — Proib. 14 anos — Sel. Cinemat. 274 — Desde 14 horas.

UNIVERSO — A MALQUERIDA — Dolores del Rio — Proib. 18 anos — A CENTELHA — C. Jornal, 351 — Desde 14 horas.

BRASIL — CAIS DA MALDIÇÃO — Robert Mitchum — Proib. 10 anos — VINGADOR IMPLACAVEL — Not. da Semana, 50x28 — Desde 13,30 horas.

BABILONIA — A tarde e a noite: OS NOIVOS — Gino Cervi — 86 a tarde: QUERIDA SUZANA — 86 a noite: A MULHER DO CAIS — Proib. 18 anos — Sel. Cinemat. — Nacional — As 13,50 e 18,35 horas.

JUPITER — A MALQUERIDA — Dolores del Rio — Proib. 18 anos — MEU VERDADEIRO AMOR — J. Cinemat. 174 — Desde 14 horas.

TEATRO ROIAL — Terça-feira — As 20 horas — Estrela da Cia. Ruggero Jacobbi — "ELECTRA E OS FANTASMAS"

ALHAMBRA — MELODIA — Desenho colorido de Walt Disney — A PEROLA DA DUQUEZA — J. Têla, 234 — Desde 14 horas.

S. BENTO — O GAVIÃO DO MAR — Errol Flynn — Tecnicolor — C. J. Inf. 215 — As 13,40, 15,45, 17,50, 19,55 e 22 horas.

ODEON — Sala Amil — 86 a tarde: SOL DA MANHÃ — Jeanette Mac Donald — A tarde e a noite: RECOR. DIÁLOGOS DE ONTEM — 86 a noite: AMEI ATE MORRER — Proib. 18 anos — Sel. Cinemat. 43 — As 13,25 e 18,30 horas.

CAPITOLIO — SOL DA MANHÃ — Jeanette Mac Donald — QUANDO A MULHER É VALENTE — Not. da Semana, 50x30 — As 13,40, 17,40 e 21 horas.

ESTRELA — 86 a tarde: MORROS TROVEJANTES — Tim Holt — LAFITE O COSSARIO — Proib. 10 anos — A noite: ZONA PROIBIDA — Proib. 14 anos — NUMA NOITE SOMBRIA — J. Cinemat. 178 — As 13,20 e 18,30 horas.

BRAZ POLITEAMA — A VIZINHA DO LADO — Antonio Vilar — QUELJO SUIÇO — Esp. da Têla, 48 — As 13,30, 17,50 e 21 horas.

PAULISTA — TULSA — Susan Hayward — Proib. 10 anos — BALAS TRAIADORAS — J. Cinemat. 178 — As 13,45 e 19 horas.

S. PEDRO — ESPLendor SELVAGEM — Documentário — Tecnicolor — MORROS TROVEJANTES — Band. da Têla, 54 — As 13,50 e 19,10 horas.

LUX — A BELA DITADORA — Esther Williams — QUANDO A MULHER É VALENTE — Sel. Cinemat. 49 — Nacional — As 13,30 e 19 horas.

S. CAETANO — A tarde: BALAS TRAIADORAS — Roy Rogers — Proib. 10 anos — POSTO AVANÇADO EM MARROCOS — A' noite: INFERNO OU GLORIA — CORTEZA — Proib. 14 anos — Com. 9 de Julho — Nacional — As 13,35 e 19 horas.

CAMRUCI — O SABICHÃO — Cantinflas — UM ANJO EM MEU CAMINHO — Sel. Cinemat. 50 — As 13,30 e 18,40 horas.

CANDELARIA — TARZAN O VINGADOR — Johnny Weissmuller — Proib. 10 anos — PROCURA-SE UMA ESPOSA — Vida Baiana, 39 — As 13,30, 17,40 e 20,30 hs.

COLONIAL — 86 a tarde: CUPIDO FAZ DAS SUAS — Jack Carson — A' tarde e a noite: VIAGEM SANGRENATA — 86 a noite: SENHORA TENTAÇÃO — Proib. 14 anos — Sel. Cinemat. 52 — As 13,40 e 19 horas.

FILME EDUCATIVO MERECE DESTAQUE INTERNACIONAL
LONDRES (B. N. S.) — Um filme documentário britânico, produzido pelo Escritório Central de Informação recebeu o primeiro prêmio na Exposição Internacional de Filmes Científicos de Veneza. Foi escolhido pelos juizes como a melhor produção da seção médica.

Esse filme foi produzido para o Ministério da Agricultura britânico e mostra o ciclo de vida dos vermes que atacam o fígado dos animais de corte. Os criadores aprenderão, ao ver o filme, os meios de dar combate aos vermes e impedir a expansão da moléstia por eles causada no gado. Uma particularidade do filme, que despertou grande interesse, foi a cinematografia. A película foi muito aplaudida pelos críticos por sua excelência técnica, oferecendo ainda aos biólogos uma oportunidade de estudar o ciclo de vida desses parasitas, o qual não poderia ser outra forma observado.

"TRAGICA INOCENCIA"

Muito já se tem falado sobre a identidade do dr. Ancelin. Todo o mundo quer saber quem é o dr. Ancelin. Pois bem. O dr. Ancelin, é nada mais, nada menos do que o nome do personagem interpretado por Michel Simon no filme "Tragica Inocencia" (Non Couple), a mais recente produção do cinema francês, uma obra prima no genero "suspense". A sua apresentação a França Filmes do Brasil nos promete para breve em São Paulo.

OS FILMES DA SEMANA

"A MALQUERIDA" (bela filme) — "CAIS DA MALDIÇÃO" (fraco) — "O HOMEM DA LUVA CINZENTA" (fraco) — "PERDIDA PELA PAIXÃO" (bom) — "ESTRELA DA MANHÃ" (muito fraco)

Cinco foram as estórias da semana, constituídas de dois filmes nacionais, um americano, um mexicano e um italiano. Apenas dois podem ser tidos como bons espetáculos. "A Malquerida" e "Perdida pela Paixão" enquanto os demais nada podem pretender. Pela ordem dos lançamentos, vamos dizer alguma coisa aos leitores.

"CAIS DA MALDIÇÃO"

Título completamente alheio ao assunto do filme, que nada tem de cais nem de qualquer maldição, a não ser as pragas que volta e meia um figurante despeja sobre outro. A tradução literal do título original seria "O Grande Roubo" e podia mesmo ser dado ao filme porque reflete melhor o que é a história, aliás, uma história bastante complicada, que somente se vai aclarando lá pelo meio da fita e o espectador descobre o que está acontecendo na tela. Dado o confuso e o emaranhado das situações e personagens que intervêm na trama, reduzido é o interesse que podem despertar no público, que acaba rindo em vez de se emocionar ante aquela interminável corrida em que uns perseguem outros, e nada de resolver a parada. Filme fraco, de reduzidas possibilidades.

"O HOMEM DA LUVA CINZENTA"

Para quem não pode ir até o Municipal ouvir Mario del Monaco, a Art Filmes ofereceu a oportunidade de ouvir o admirável tenor no filme "O Homem da Luva Cinzenta", um drama policial sobre os furtos de quadros celebres. Del Monaco, com sua voz magnífica, compõe quadros de grande efeito para os apreciadores de seus dotes vocais, ilustrando muito bem várias passagens do filme. De resto, a fita é medíocre, de interesse bem relativo, ainda mesmo para os apreciadores do gênero policial.

"A MALQUERIDA"

O melhor filme da semana está no Opera. "A Malquerida", versão mexicana de uma celebre história de Benavente, teve a seu favor os maiores nomes do moderno cinema azteca: Emilio Fernandez na direção, Gabriel Figueroa no fotografo, e Dolores Del Rio e Pedro Armendariz na interpretação, e dessa reunião dos quatro grandes resultou um belo filme, capaz de agradar a qualquer platéia. História plena de interesse, de vida e emoções, teve em Fernandez o diretor talhado para levar à tela todas as sensações contidas no drama original, ainda mais contando com o reforço de duas personalidades tão fortemente marcadas como o cunho do virtuosismo na arte de representar, como Armendariz e Del Rio, do que só poderia resultar num filme de grande beleza artística.



"NOTURNO DE AMOR" — O filme "Noturno de Amor", que reúne algumas das mais belas composições das mais consagradas músicas do mundo, estará brevemente nas telas da cinelândia paulista. Neste filme foram reunidos os mais lindos trechos de Chopin, Brahms, Tschaiakowski, Beethoven, bem como de alguns compositores modernos. "Noturno de Amor" tem como principais papéis a encantadora Miroslava, a cantora Hilda Sour, que se encontra em São Paulo, e ainda a bailarina exótica Tongolele. "Noturno de Amor" é uma atração da PEL-MEX para breve.

Derçu GONÇALVES

HOJE — Matinée às 16 horas e Sessões às 20 e 22 hs.!

ESTA É A REVOLUÇÃO TEATRAL DE 1950!

Bilhetes desde 10 horas da manhã

"CATUCA POR BAIXO..."

Com LUZ DEL FUEGO, Pedro Dias, Lourdinha Bilenecourt, Bilinha, Antonio Mestre! (PERFEITAMENTE FAMILIAR)

HOJE

NO teatro Sanlana

tor Fernando de Barros, que também merece aplausos pelo seu trabalho. Custou, mas agora parece que vamos ter cinema nacional, e do bom. Bravos a "Artistas Associados".

"ESTRELA DA MANHÃ"

Finalmente, chegamos a "Estrela da Manhã", um dos mais esperados filmes brasileiros, porque realizado por um abalizado crítico de cinema da imprensa carioca, sobre um romance inédito de Jorge Amado. Infelizmente, "Estrela da Manhã" foi uma decepção, e essa verdade doime diz-la, pelo muito de admiração que dedico a J. Amado. O ritmo excessivamente lento em que decorre a narrativa, que sempre careceu de maior vivacidade nas ações, é o maior fator a prejudicar o filme. Tudo acontece friamente, sem vida nem calor, o que faz com que o espectador nunca se interesse pelo que vai pela tela. E esse desinteresse vai aumentando no decorrer da fita, até que a platéia, já aborrecida, começa a ridicularizar e a zombar da continua repetição de qualquer motivo. O exagero no simbolismo das nuvens e das ondas, empregado toda vez que se pretende imprimir a idéia de mutação de tempo, já encontra o público cansado e pouco disposto a essas sutilezas de imaginação. A pieguice da quele amor entre o médico e a jovem, a inocência da padecora, os sermões do padre e a quase nenhuma convicção do drama do médico, não produzem o efeito desejado, nem convencem ninguém. Algumas falhas na gravação das vozes completamente a folha negativa do filme. De Doris Duranti só se percebe uns 20% do que diz. O resto é ininteligível. Cortes excessivos chegaram a ameaçar a integridade da história, e das sequências que mostram a dama de espadas só aparecem as últimas, as conseqüentes, faltando as cenas iniciais, que devem ter sido suprimidas. Coisas boas na fita são a fotografia das cenas exteriores, a música em certos momentos e as canções de Cayme. O trabalho dos atores, prejudicado pela lentidão da narrativa, não logra qualquer destaque, perdendo-se na monotonia geral. A ausência de diálogos mais vivos não encontrou compensação equivalente, dada a falta de expressão de que padecem os principais artistas, e o resultado foi o desinteresse com que o público recebeu o filme, que não passa, afinal, de um cartaz muito fraco.

"PERDIDA PELA PAIXÃO"

Uma agradável surpresa tivemos com "Perdida pela Paixão", o filme nacional de "Artistas Associados", que o Marabá e circuito estão apresentando. Surpresa, porque a produção nacional ainda não atingiu aquele nível de qualidade estável e permanente em todos os seus filmes, daí as constantes surpresas, boas ou más, que temos com a estreia de uma nova fita brasileira. "Perdida pela Paixão" é um bom filme, dotado de qualidades técnicas e humanas que o credenciam não só perante o público brasileiro mas também diante de qualquer platéia estrangeira. Tem todas as características do verdadeiro cinema, desde a escolha da história, sua cenarização, montagem e demais fatores técnicos, como dispõe de uma equipe de verdadeiros artistas, todos eles comprometidos com o seu papel e agindo com o maior desbarro e naturalidade diante da camera. Todos os seus elementos estão perfeitamente equilibrados, sendo difícil apontar qualquer falha no conjunto. Tonia Carrero é uma promissora revelação. Dona de atraente fisionomia, voz agradável e sabendo trabalhar, tem todas as qualidades indispensáveis a um artista de cinema. É a primeira atriz que atua no cinema sem declamar nem gemer, como as demais já viciadas pelo microfone e pelas novelas de rádio. Dos demais, todos muito bons e dando vida e entusiasmo aos papéis que vivem, merecem destaque Jackson de Souza, o "Minhocão", extraordinário de naturalidade, um artista completo, em tudo e por tudo. Duas revelações devemos a "Perdida pela Paixão", Tonia Carrero e Jackson de Souza, sem falarmos no diretor Fernando de Barros, que também merece aplausos pelo seu trabalho. Custou, mas agora parece que vamos ter cinema nacional, e do bom. Bravos a "Artistas Associados".

Com "Perdida pela Paixão" alcança o cinema nacional um grau de perfeição de há muito pretendido pelos cineastas patrióticos. Baseado em uma história interessante, narrada com inteligência e habilidade e disposto de um elenco de bons atores, "Perdida pela Paixão" é um dos melhores filmes nacionais de ultimamente. Tonia Carrero e Jackson de Souza são os melhores, secundados por escolhido grupo de artistas. Inês Valéria é a "outra", provocando os ciúmes de Tonia, mas deliciando o público com suas canções.

OS AMOTINADOS

(THE MUTINEERS)

ELENCO:

Nick Shaw, Jon Hall; Norma Harrison, Adele Jergene; Thomas Neale, George Reeves; Dudley Noel Cravat; Joe Miles, Don C. Harvey; Toby Jarmin, Matt Willis; Butch, Tom Kennedy; Rogers, Pat Gleason.

Uma produção de Sam Katzman dirigida por Jean Yarbrough. Um filme Columbia, a estreiar amanhã, no Broadway.

RESUMO DO ARGUMENTO

Encontrando-se no porto com o seu amigo capitão Duncan, comandante do navio "Island Princess", o quapo Nick Shaw arranja com ele ser enganado como primeiro piloto. Mas acontece que, pouco antes do barco zarpar, Duncan aparece morto no cais. Chega a polícia, tomam as necessárias providências e revistando o cadáver. Em seus bolsos é encontrada uma grande quantidade de dinheiro... Falso!

Nick Shaw decide seguir com o barco, pois tem fortes suspeitas que um dos passageiros, Tom Neagle, está implicado na morte do seu amigo. O navio parte sob o comando do capitão Stanton e leva a bordo uma mulher belíssima — Norma Harrison, amante de Neagle, e mais cerca de vinte capangas de Neagle.

Durante a viagem Neagle arranja um joguinho de poker, no qual faz com que o capitão ganhe cerca de mil e quinhentos dólares. Pouco depois Nick Shaw descobre que esse dinheiro é igual ao que foi encontrado nos bolsos de Duncan e as suas suspeitas transformam-se em certeza. Mas antes que possa tomar qualquer atitude Neagle e seu bando, de armas na mão, apoderam-se do barco. Shaw simula unir-se a Neagle, encerrando a tripulação nos camarotes.

Durante a noite Shaw finge um incêndio a bordo. Aproveitando-se da confusão, corre a libertar a tripulação e ataca os rebeldes com jorros de água das mangueiras. Neagle reage, cortando as comunicações rádio-telegráficas reagiando-se, com seus homens, na casa das máquinas, tendo antes levado para lá todas as provisões de bordo. E para o navio em meio do Atlântico, ficando a questão em ponto morto; vence a quem se aguentasse mais tempo.

Entretanto Neagle com negociações, Shaw prepara um jogo de velas para o navio e repara o rádio-telegrafo, comunicando-se com a polícia de Lisboa, que vai ao encontro do navio. Quando o capitão Duarte, da polícia portuguesa, sobe a bordo, ouvem-se disparos nas casas das máquinas, correm para lá e encontram Neagle morto. Há sido assassinado pelo seu lugar-tenente Rogers em uma discussão por causa de Norma.

Frocos os amotinados, a viagem termina sem mais novidades.

O aparecimento de Ann Sothern em "Romance Caríoca", completou um longo ciclo de filmes nos palcos da Broadway, iniciou-se nas comédias, passou pouco tempo depois para o drama e agora, finalmente, retorna aos seus tão queridos musicais.

É opinião de miss Sothern que o "fan" de cinema depois de um dia árduo de trabalho, geralmente prefere um filme alegre, com números de danças e canções.

— Observem a fisionomia das pessoas que saem de um cinema que esteja apresentando um musical! — diz ela. — Vem sempre sorrindo, com o aspecto feliz e descansado. Mesmo para nós, atrizes de cinema, é sempre um prazer trabalhar em filmes assim. Durante a filmagem de "Romance Caríoca", o riso e a alegria marcaram os momentos de trabalho, fazendo com que nós, os intérpretes e o pessoal encarregado da filmagem, lamentassemos sinceramente o dia em que a película ficou pronta.

Em "Romance Caríoca", essa nova produção de Joe Pasternack que em tudo que é necessário para se tornar um grande sucesso, com belíssimos números e a apresentação pela primeira vez no cinema do tão querido "baile" de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, cantado por Carmem Miranda com acompanhamento do "Bando da Lua", miss Sothern representa a jovem mãe de Jane Powell, sendo que o enredo apresenta-nos ainda com rivais no amor e interessadas ambas numa mesma peça musical.

— Aparecer como mãe de uma adolescente foi ótimo para mim — diz Ann Sothern, — pois não está longe o dia em que minha própria filha tenha que enfrentar os problemas comuns às moças nessa idade. Naturalmente, não creio que venhamos a ser rivais no amor e, se por acaso ela manifestar desejo de se tornar atriz, enviarei o máximo de meus esforços para auxiliá-la.

WALTER ROCHA

FESTIVAL DE VENEZA

VENEZA, 26 (AFP) — O produtor norte-americano William Dieterle apresentou no Festival de Arte Cinematográfica de Veneza o seu filme "September Affair" (Os amantes de Capri). A obra detoma o tema das "Cartas de amor" e "Retrato de Jenny" e é o triunfo de um gosto crepuscular para os sonhos de amor irrealizável de duplas que jamais chegaram a unir-se. Todo o filme é dominado por uma atmosfera de sentimentalismo decadente e atormentado, em que o clima poético e os encantos delicados de amor por carta não tem lugar. O "maneirismo" de Dieterle é evidente nesta sua realização, em que se lamenta a maior sensibilidade e espiritualidade de que soube impregnar as obras precedentes. Jean Fontaine e Joseph Cotten parece não estarem muito à vontade em seus papéis. Somente a francesa Rosay se ajustou bem.

"Our daily Bread" incluiu ontem a apresentação retrospectiva das obras de King Vidor, que prosseguirá com "Halleluia".

Nos próximos dias serão exibidos os retrospectivos de Greta Garbo e de Marcel Carné. Este último deve chegar na próxima semana, enquanto que o diretor Jean Delannoy já chegou ontem e René Clair é esperado imediatamente.



Com "Perdida pela Paixão" alcança o cinema nacional um grau de perfeição de há muito pretendido pelos cineastas patrióticos. Baseado em uma história interessante, narrada com inteligência e habilidade e disposto de um elenco de bons atores, "Perdida pela Paixão" é um dos melhores filmes nacionais de ultimamente. Tonia Carrero e Jackson de Souza são os melhores, secundados por escolhido grupo de artistas. Inês Valéria é a "outra", provocando os ciúmes de Tonia, mas deliciando o público com suas canções.

OS AMOTINADOS

(THE MUTINEERS)

ELENCO:

Nick Shaw, Jon Hall; Norma Harrison, Adele Jergene; Thomas Neale, George Reeves; Dudley Noel Cravat; Joe Miles, Don C. Harvey; Toby Jarmin, Matt Willis; Butch, Tom Kennedy; Rogers, Pat Gleason.

Uma produção de Sam Katzman dirigida por Jean Yarbrough. Um filme Columbia, a estreiar amanhã, no Broadway.

RESUMO DO ARGUMENTO

Encontrando-se no porto com o seu amigo capitão Duncan, comandante do navio "Island Princess", o quapo Nick Shaw arranja com ele ser enganado como primeiro piloto. Mas acontece que, pouco antes do barco zarpar, Duncan aparece morto no cais. Chega a polícia, tomam as necessárias providências e revistando o cadáver. Em seus bolsos é encontrada uma grande quantidade de dinheiro... Falso!

Nick Shaw decide seguir com o barco, pois tem fortes suspeitas que um dos passageiros, Tom Neagle, está implicado na morte do seu amigo. O navio parte sob o comando do capitão Stanton e leva a bordo uma mulher belíssima — Norma Harrison, amante de Neagle, e mais cerca de vinte capangas de Neagle.

Durante a viagem Neagle arranja um joguinho de poker, no qual faz com que o capitão ganhe cerca de mil e quinhentos dólares. Pouco depois Nick Shaw descobre que esse dinheiro é igual ao que foi encontrado nos bolsos de Duncan e as suas suspeitas transformam-se em certeza. Mas antes que possa tomar qualquer atitude Neagle e seu bando, de armas na mão, apoderam-se do barco. Shaw simula unir-se a Neagle, encerrando a tripulação nos camarotes.

Durante a noite Shaw finge um incêndio a bordo. Aproveitando-se da confusão, corre a libertar a tripulação e ataca os rebeldes com jorros de água das mangueiras. Neagle reage, cortando as comunicações rádio-telegráficas reagiando-se, com seus homens, na casa das máquinas, tendo antes levado para lá todas as provisões de bordo. E para o navio em meio do Atlântico, ficando a questão em ponto morto; vence a quem se aguentasse mais tempo.

Entretanto Neagle com negociações, Shaw prepara um jogo de velas para o navio e repara o rádio-telegrafo, comunicando-se com a polícia de Lisboa, que vai ao encontro do navio. Quando o capitão Duarte, da polícia portuguesa, sobe a bordo, ouvem-se disparos nas casas das máquinas, correm para lá e encontram Neagle morto. Há sido assassinado pelo seu lugar-tenente Rogers em uma discussão por causa de Norma.

Frocos os amotinados, a viagem termina sem mais novidades.

O aparecimento de Ann Sothern em "Romance Caríoca", completou um longo ciclo de filmes nos palcos da Broadway, iniciou-se nas comédias, passou pouco tempo depois para o drama e agora, finalmente, retorna aos seus tão queridos musicais.

É opinião de miss Sothern que o "fan" de cinema depois de um dia árduo de trabalho, geralmente prefere um filme alegre, com números de danças e canções.

— Observem a fisionomia das pessoas que saem de um cinema que esteja apresentando um musical! — diz ela. — Vem sempre sorrindo, com o aspecto feliz e descansado. Mesmo para nós, atrizes de cinema, é sempre um prazer trabalhar em filmes assim. Durante a filmagem de "Romance Caríoca", o riso e a alegria marcaram os momentos de trabalho, fazendo com que nós, os intérpretes e o pessoal encarregado da filmagem, lamentassemos sinceramente o dia em que a película ficou pronta.

Em "Romance Caríoca", essa nova produção de Joe Pasternack que em tudo que é necessário para se tornar um grande sucesso, com belíssimos números e a apresentação pela primeira vez no cinema do tão querido "baile" de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, cantado por Carmem Miranda com acompanhamento do "Bando da Lua", miss Sothern representa a jovem mãe de Jane Powell, sendo que o enredo apresenta-nos ainda com rivais no amor e interessadas ambas numa mesma peça musical.

— Aparecer como mãe de uma adolescente foi ótimo para mim — diz Ann Sothern, — pois não está longe o dia em que minha própria filha tenha que enfrentar os problemas comuns às moças nessa idade. Naturalmente, não creio que venhamos a ser rivais no amor e, se por acaso ela manifestar desejo de se tornar atriz, enviarei o máximo de meus esforços para auxiliá-la.

WALTER ROCHA

FESTIVAL DE VENEZA

VENEZA, 26 (AFP) — O produtor norte-americano William Dieterle apresentou no Festival de Arte Cinematográfica de Veneza o seu filme "September Affair" (Os amantes de Capri). A obra detoma o tema das "Cartas de amor" e "Retrato de Jenny" e é o triunfo de um gosto crepuscular para os sonhos de amor irrealizável de duplas que jamais chegaram a unir-se. Todo o filme é dominado por uma atmosfera de sentimentalismo decadente e atormentado, em que o clima poético e os encantos delicados de amor por carta não tem lugar. O "maneirismo" de Dieterle é evidente nesta sua realização, em que se lamenta a maior sensibilidade e espiritualidade de que soube impregnar as obras precedentes. Jean Fontaine e Joseph Cotten parece não estarem muito à vontade em seus papéis. Somente a francesa Rosay se ajustou bem.

"Our daily Bread" incluiu ontem a apresentação retrospectiva das obras de King Vidor, que prosseguirá com "Halleluia".

Nos próximos dias serão exibidos os retrospectivos de Greta Garbo e de Marcel Carné. Este último deve chegar na próxima semana, enquanto que o diretor Jean Delannoy já chegou ontem e René Clair é esperado imediatamente.

"PUEBLERINA" — UM FILME EXCEPCIONAL

Quase nunca a excelente qualidade artística de uma película está unida com a parte comercial. Pela regra geral, as chamadas "produções de concurso" resultam em completo fracasso de bilheteria; agora podemos dar um exemplo de exceção desta regra. Referimo-nos à extraordinária película de Ultramar Films — "Pueblerina" — que foi interpretada por Roberto Cañedo e Columba Domínguez, sob a habil direção do índio Fernández e com a fotografia de Gabriel Figueroa.

"Pueblerina" é uma das películas estreadas este ano no México e que mais probabilidade têm em ganhar o "Ariel", que anualmente concede a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas do México à melhor produção mexicana. Não é esta uma afirmação sem cabimento, pois representamos pensar dos jornalistas e pessoas do cinema. Admitemos que o filme foi confirmado com o êxito extraordinário que obteve recentemente no festival cinematográfico mais importante de todos que se celebram na Europa, o de Cannes. Ao ser esta película exibida perante os críticos mais severos do mundo, "Pueblerina" foi unanimemente aclamada como uma obra de extraordinário valor artístico e incluída no trio que competiu, a fim de obter o qualificativo da melhor produção apresentada no certame.

Foi-lhe, ainda, concedido o prêmio mundial da melhor música de fundo, devido à obra magistral de Díaz Conde. Estranhamente, todavia, que não lhe tenham concedido o prêmio mundial de fotografia. Talvez se deva isto aos juizes considerarem que Gabriel Figueroa está se convertendo em acambarador de todos os troféus de sua especialidade.

Diziamos que "Pueblerina" era a exceção à regra de que uma película excessivamente artística, poucas vezes resulta boa no campo comercial. A produção de Ultramar Films foi estreada no melhor cinema do México, o Alameda, onde permaneceu em cartaz durante três semanas, tendo obtido de bilheteria \$204.812.50. Passou, depois, aos cinemas Teresa e Encanto, obtendo em ambos, durante uma semana de exibição, a quantia de \$94.091.25. Terminou sua semana de exibição de terceira linha nos seguintes cinemas: Acapulco, Apolo, Atlas e Tacubaya, que registraram em total de bilheteria \$172.756.80. Como "Pueblerina" fará também uma entrada extraordinária nos cinemas de circuito da cidade do México, pôde afirmar-se, com toda segurança, que se trata de uma película de bilheteria, pois tem feito ingressos extraordinários em outras cidades da República mexicana, onde ter sido exibido.

Com estes antecedentes estamos convencidos de que "Pueblerina" será também muito bem recebida pelo público paulista, quando aqui for apresentada pela Pel-Mex.

ROSEANNA MCCOY

Quando Raymond Massey tinha que aparecer, numa cena montada a cavalo, o qual devia estar espumando de cansaço, em "Roseanna McCoy", tiveram que preparar uma "espuma" artificial, por ordem do diretor Irving Reis. Interrompeu-se a filmagem, para isso, e um servicial foi buscar sabão para fazer espuma, mas a espuma era excessiva... Buscaram, então, um tubo de creme para fazer a barba, desses que não requerem nem água nem sabão, e a coisa deu resultado. Essa produção, a ser apresentada pela RKO Radio, 2a-fera, no El. Palacio, apresenta um notável elenco, com Raymond Massey, Farley Granger, Joan Evans, Gigi Perreau, Charles Bickford e Richard Basehart.

**JOHN HALL EM "OS AMOTINADOS"**

Um bando de perigosos piratas modernos, que se apodera de um transatlântico em alto mar — eis a emocionante história que nos narra, em ritmo fulminante, "Os Amotinados", um filme da Columbia repleto de "suspense" que veremos a partir de amanhã no Broadway. John Hall encabeça um elenco espetacular, do qual se destaca a belíssima Adele Jergene (a única mulher que aparece no filme), George Reeves, Noel Cravat, Matt Willis e Don C. Harvey. "Os Amotinados" é uma produção de Sam Katzman e foi dirigida por Jean Yarbrough.

"DUELO SEM HONRA"

Massimo Girotti, tão masculino e simpático, e que tanto sucesso obteve em "Fabiola" e "Obecassio", é o principal intérprete de "Duelo sem Honra" (Duelo sem honra). Um drama encenado cuja ação transcorre na França de 1903. Camillo Mastrocinelli dirigiu esta película da Art-Films em cujo "cast" se encontram também Annette Bach, Constantine Dowling e Roldano Lupi e cujo lançamento ocorreu este mês na Itália.



TELEVISÃO NO VATICANO — Apesar de sua enorme responsabilidade como pai espiritual de toda a Cristandade, Sua Santidade o Papa Pio XII é, também, um homem do seu tempo, preocupado com o progresso temporal da humanidade. Aqui o vemos assistindo, no Vaticano, a uma demonstração de televisão pelo "grupo avançado" da RCA Victor. Trata-se da execução, por um dos coros do Vaticano, de madrigais seculares, especialmente feita para a demonstração. Sua Santidade acedeu a essa experiência após uma série de demonstrações na Exposição Internacional de Milão, na Itália. Sob os auspícios de tão alta figura espiritual, a televisão parece fadada a um grande futuro. E isso nos toca muito de perto, pois o Ano Santo de 1950 assinalou, também no Brasil, a construção da primeira emissora de televisão, a PRF-TV, equipada com aparelhamento RCA.

RADIO**CIRO BASSINI NO CINEMA ITALIANO**

Argumento do radialista brasileiro a ser filmado na península — "Um homem só", o seu título — Noticiário e peças de hoje

Ciro Bassini, há alguns anos militando nas "Associações", escrevendo novelas e peças, surgiu em nosso rádio na Cultura, com Cardoso Silva, que era, então, diretor do radioteatro da E-4. E logo apresentou trabalhos que tiveram aceitação por parte do público.

Depois, passou pela São Paulo, para, finalmente, ir para a Tupi e Difusora, onde ainda está. É muito jovem, de fina educação e culto, tendo conhecimentos profundos de teatro, de cuja especialidade já foi crítico. Formouse em direito na nossa Faculdade, tendo feito aperfeiçoamento de estudos na Europa, principalmente com objetivos teatrais.

São de sua autoria as seguintes novelas: "Sinfonia Trágica" e "O Grande Silêncio", que a Difusora está irradiando. A Tupi de São Paulo e também a do Rio, bem como a Tambo e outras emissoras da Guanabara, irradiam várias peças seriadas de Ciro Bassini. Entre outras, "Janelas Fechadas", "Maria Cristina", "A Última Carícia", "Nossa Esquina", todas elas aplaudidas pelos ouvintes que apreciam esse gênero.

No próximo dia 1.º o jovem autor radialista partirá embarcado para a Itália, contratado por uma empresa cinematográfica, pois ofereceu um argumento para um filme que foi aprovado. Seu título é "Um Homem Só", que, certamente, será também dirigido por ele. Há ainda uma peça de teatro — "Desconhecido" — que talvez seja aproveitada para outro filme.

Além disso, mais um grande feito de Ciro Bassini, que, certamente, marcará uma série de novas vitórias, porque ao jovem patriota não faltam qualidades e menos ainda espírito de luta. — EDU.

NOTICIÁRIO

O ótimo programa "A hora doce", cujo patrocínio foi suspenso em virtude da inclusão de propaganda política, voltará, após as eleições, a ser patrocinado pela Cia. União dos Refinadores. Ainda bem.

Na "Soirée de gala, a Gazeta irradiará, a partir das 21 horas, "Siciliano" e "Mein Jesus", de Bach e Stokowsky, "Concerto Grosso no. 3", de Handel e "Concerto em ré menor", de Mozart.

"Torre de papel" é o título da peça que Marcos Rol encenará no "Folhetim Semanal" da Excelsior e cujo início será amanhã.

Na rua da Penha, esquina com a avenida Guarulhos, a São Paulo apresentará, quinta-feira próxima, "Sob a luz do meu balcão".

Alguns brasileiros que estudaram nos Estados Unidos serão ouvidos amanhã, às 18 horas, na "Enciclopédia do Ar", da Rádio Gazeta.

"Honra ao merito", irradiado pela Tupi às segundas-feiras às 21 horas, homenageará amanhã o professor André Dreyfus, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo.

Reina grande expectativa em torno da nova temporada das Irmãs Meireles em São Paulo. Estrearão no próximo dia 15 na Rádio Gazeta.

Carlo Buti é a grande atração que a Tupi promete para seus ouvintes, devendo apresentá-lo em fins de setembro vindouro.

A Difusora TV já está transmitindo, em caráter experimental, servindo de testes para seus artistas, alguns "shows", além de filmes. Parece que, infelizmente, não será inaugurada no dia 7 de setembro a emissora de televisão da F-3.

Lourdinha Bilenecourt e Nelson Gonçalves estão sendo anunciados pela Bandeirantes, devendo estreiar no próximo dia 1.º.

São as seguintes as peças radiais de hoje: Excelsior, no "Radio-romance", às 20 horas, "Considerações em torno do amarelo". Recorde, pelo elenco de Manoel Durães, às 13 horas: "Os filhos mandam"; São Paulo, às 19.30 horas, "A costureira".

A Difusora não apresentará nesta noite o seu "Cinema em casa".

Jean Sablon está sendo uma das maiores atrações radiofônicas desta temporada. Continua agradando os ouvintes da Excelsior.

"Cocktail" à imprensa

O Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo oferecerá em sua sede, à rua 15 de Novembro, 228, 14.º andar, salas 1.401-14, depois de amanhã, às 16.30 horas, um "cocktail" em homenagem à Imprensa. Estarão presentes além dos despachantes aduaneiros, os funcionários da Estação da Fiscalização Aduaneira da Importação Aérea de São Paulo.

A Radio Cultura possui agora a mais completa coleção de "micro-rever", com concertos, peças clássicas e populares e operas com letas, em discos os mais perfeitos do mundo.

Reina grande expectativa em torno da nova temporada das Irmãs Meireles em São Paulo. Estrearão no próximo dia 15 na Rádio Gazeta.

Carlo Buti é a grande atração que a Tupi promete para seus ouvintes, devendo apresentá-lo em fins de setembro vindouro.

A Difusora TV já está transmitindo, em caráter experimental, servindo de testes para seus artistas, alguns "shows", além de filmes. Parece que, infelizmente, não será inaugurada no dia 7 de setembro a emissora de televisão da F-3.

Lourdinha Bilenecourt e Nelson Gonçalves estão sendo anunciados pela Bandeirantes, devendo estreiar no próximo dia 1.º.

São as seguintes as peças radiais de hoje: Excelsior, no "Radio-romance", às 20 horas, "Considerações em torno do amarelo". Recorde, pelo elenco de Manoel Durães, às 13 horas: "Os filhos mandam"; São Paulo, às 19.30 horas, "A costureira".

A Difusora não apresentará nesta noite o seu "Cinema em casa".

Jean Sablon está sendo uma das maiores atrações radiofônicas desta temporada. Continua agradando os ouvintes da Excelsior.

O Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo oferecerá em sua sede, à rua 15 de Novembro, 228, 14.º andar, salas 1.401-14, depois de amanhã, às 16.30 horas, um "cocktail" em homenagem à Imprensa. Estarão presentes além dos despachantes aduaneiros, os funcionários da Estação da Fiscalização Aduaneira da Importação Aérea de São Paulo.

A Radio Cultura possui agora a mais completa coleção de "micro-rever", com concertos, peças clássicas e populares e operas com letas, em discos os mais perfeitos do mundo.

Reina grande expectativa em torno da nova temporada das Irmãs Meireles em São Paulo. Estrearão no próximo dia 15 na Rádio Gazeta.

Carlo Buti é a grande atração que a Tupi promete para seus ouvintes, devendo apresentá-lo em fins de setembro vindouro.

A Difusora TV já está transmitindo, em caráter experimental, servindo de testes para seus artistas, alguns "shows", além de filmes. Parece que, infelizmente, não será inaugurada no dia 7 de setembro a emissora de televisão da F-3.

Lourdinha Bilenecourt e Nelson Gonçalves estão sendo anunciados pela Bandeirantes, devendo estreiar no próximo dia 1.º.

São as seguintes as peças radiais de hoje: Excelsior, no "Radio-romance", às 20 horas, "Considerações em torno do amarelo". Recorde, pelo elenco de Manoel Durães, às 13 horas: "Os filhos mandam"; São Paulo, às 19.30 horas, "A costureira".

A Difusora não apresentará nesta noite o seu "Cinema em casa".

Jean Sablon está sendo uma das maiores atrações radiofônicas desta temporada. Continua agradando os ouvintes da Excelsior.

O Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São

CONSULTORIO GRAFOLOGICO

HIC FUT TROIA...

Ilos, que succedeu a seu pai Tros, construiu a cidade de Iliou ou Ilios, no local da sua povoação e que veio a ser a fortaleza de Troia. E a região ficou tendo, também, o nome de Ilios, como Pergamo e Troia, incluindo-se as terras de Dardano e outras circunvizinhas. Quando Ilios edificou a cidade de Troia, a seu pedido, fez cair do céu aquele local o Palladion, como sinal de que a fortaleza e a cidade ficariam sob a sua proteção.

Por morte de Ilios veio a reinar seu filho Laomedonte, de mau caráter, refaço e cruel. O seu pessimo procedimento com Apolo e Poseidon, atraiu a cólera dos deuses sobre Troia. Segundo a lenda, Apolo e Poseidon, condenados por Zeus, por razões que não vem ao caso narrar, a viver na terra pelo espaço de um ano, foram pedir asilo e trabalho a Laomedonte. E este incumbiu-se de construir as muralhas e o dique de Troia e de cuidar do seu gado. Poseidon encarregou-se das muralhas e Apolo, de gado. Terminado o serviço e o prazo de doze meses, os deuses pediram a paga combinada. O rei velho recusou-se a satisfazer o contrato e expulsou os dois deuses do reino, sob a ameaça de cortar-lhes as orelhas, se tornassem a aparecer em suas terras. Essa, a razão da indignação dos deuses contra Troia, que veio a sofrer o flagelo das inundações da peste, atribuídas a Apolo e Poseidon (Atlas, Neptuno).

Alarmados os troianos com a peste, que os dizimava, consultaram o oráculo e este ordenou que expusessem na praia, a um monstro marinho, aquele que a sorte designasse. E a vítima veio a ser Hesione, a filha de Laomedonte. Já nos referimos a este episódio, quando tratamos de Hesione, a quem também, Laomedonte recusou a pagar dos serviços que então prestou, mas que este se vingou, assassinando Troia, matando Laomedonte e levando para a Grécia Hesione, que deu como esposa a seu amigo Telamon.

Então, subiu ao trono de Ilios Priamo, filho de Laomedonte, o desgraçado rei que veio ser a vítima da cólera dos deuses e dos gregos, que teve de assistir à morte de seus filhos, à tomada e incêndio de sua capital e que foi morto no altar de Jupiter pelo filho de Aquiles.

REU (Capital) — Releva-me a oportunidade de estudar a sua letra. Louvo a sua franqueza quanto ao seu ceticismo em relação a grafologia. Eu diria, como Murinho Nobre, quando replicava aos que diziam "Ho-memopatia não é religião". Assim grafologia não requer fé e sim compreensão. Na ciência hermetica, ritual ou seita misteriosa, mas ciência racional, como a medicina, astronomia ou química nuclear. Por não a compreender não deixa de ser um fato concreto. Isso posto, vejamos o que diz de si, a sua letra, ligada, retinida, leve, sobria, ligada, crescente em muitas das palavras e concava nas primeiras linhas. Desta conjunção de indícios (e de outras em muito maior número) se deduz tratar de uma pessoa de temperamento linfático e cerebral. De espírito dedutivo, analítico e de organização, ponderado, reservado. De forte reação contra a depressão física e psíquica, de contenção nas suas emoções. Sob a amenidade, a brandura, um caráter obstinado, difícil de convencer, porém de perseverança e estabilidade em seus atos e em suas idéias. De atividade raciocinada, habil e prudente, de "savour faire" e tato, com o senso da medida e aplicação racional do princípio do menor esforço. Mente cultivada (resultado de longo comércio com os livros, o que o torna inclinado a teorias, modesto, de conformidade, de acordo com as suas convicções filosóficas).

CURIOSO — (Sorocaba) — Grafiografia de pessoa ativa, porém sem rumo certo, devido a sua natureza nervosa e inquietante, inconstante e variável, tanto nas suas ocupações como nas suas relações. E a pessoa que gosta de variar, não se satisfazendo o seu espírito inconstante como para experimentar novas atividades mais rendosas. Adquiriu muita experiência e conhecimentos na vida prática e possui habilidade e iniciativas em assuntos de ordem material ou melhor, em problemas quotidianos da vida. Disposição social, comunicativa, alegre, um pouco suscetível e nervoso, predisposto a excitar-se ou abater-se, quando atingido por algum contratempo.

SALADINO (Capital) — A sua consulta veio na boa e devota intenção de saber a sua personalidade. Temperamento resistente, um tanto sanguineo, espírito refletido, calmo em agir, atento, sob a aparente despreocupação ou desinteresse pelo que não lhe diz respeito. De senso dedutivo, analítico e positivo, habil e maneiroso, afável e benevolente nas suas relações, sabendo dar voltas às suas questões e impressionado pelos sentidos, com o que tenha relação com o seu modo de ver e compreender e afeto os seus interesses. Um tanto sugestivo e de boa fé, atraído pelos aspectos esportivos ou maravilhosos da vida e do mundo. Pausado, às vezes demorado em agir ou tomar uma decisão, porém persistente em suas impressões ou nos seus deveres. Fechado consigo mesmo, não dando aos que o cercam, demonstração de que sinte ou pensa, a não ser o que lhe convenha, mas de fácil locução e de caráter jovial e jocoso. Deseja melhorar sua vida, faz planos, procura fazer economias, mas deixa tudo pela metade, sem alcançar o final.

ITAGERE (Lutecia) — A sua grafia, ampla, espaçada, lançada, vertical, ligada, revela a sua personalidade própria, vital, eufórica, irradiando vida, otimismo, alegria, de imaginação fecunda, bizarra, desembaraçado e vivaz. Denota confiança em si, disposição para a luta da vida, expansão, cordialidade e franqueza, com ampla visão das coisas, com grandes projetos e sonhos e imuni-

Os pedidos de estudo grafológico devem ser escritos em papel sem pauta com pena comum, firmados com a assinatura habitual dos consulentes e acompanhados de um pseudônimo para resposta bem como de dados ou questões relativos ao assunto que desejarem formular. Correspondência para "Grão Pag" — Consultório Grafológico — CORREIO PAULISTANO — Rua Libero Badaró 661 — São Paulo.

CORREIO PAULISTANO — GRAFOLOGIA

Nome
Residência

(INCLUIR ESTE "COUPON" NAS CARTAS DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO).

DÚVIDAS DE LINGUAGEM

ERNANI CALBUCCI

GERVASIO (Capital) — O adjetivo gentílico relativo aos Estados Unidos da América deve em nossa modesta opinião ser "americano" e não "americano do norte", pois o nome desse grande país é "Estados Unidos da América" (United States of America), e não "Estados Unidos da América do Norte". O que leva muitos a dizerem "americano do norte", em lugar do simples "americano", é o receio de faltarem à clareza, visto como "americano" designa não só o que é natural dos Estados Unidos da América senão também a pessoa ou produto originário da América do Norte ou da América do Sul. Neste sentido largo do vocabulário brasileiro, o argentino, o canadense, o venezuelano, o chileno, etc., são americanos. Para designar coisas e pessoas originárias dos Estados Unidos da América cunhou-se recentemente o neologismo "estadunidense", que se for acéto, porá cõbros à competição entre "americano" e "americano do norte". O ilustrado médico e gramático Dr. Edgar de Barros, que sob o pseudônimo de "Glotofilo" redige a interessante seção "Gramática a Vaire" da revista "Carta", condena impiedosamente o adjetivo "estadunidense", por julgá-lo mal formado. Nem por ser mal formado, contudo, deixou de empregá-lo o saudoso e eminente filólogo João Ribeiro, em artigos publicados no "Estado de São Paulo" por volta de 1931, 1932 e 1933 (infelizmente não foram datados). Eis a linguagem do Mestre: "A Catholic University de Washington é um dos grandes centros de cultura estadunidense e tem uma especialidade que nos interessa a nós outros brasileiros..." (artigo intitulado "D. Flora de O. Lima"). "Hoje somos um pouco mais ingleses, e como o resto do mundo 'estadunidenses' (artigo intitulado "Luz de Mel").

LEITOR (Capital) — No exemplo de Garrett "Sala, minha escrivaninha, me armazém" o adjetivo "meia" está no feminino porque concorda com "sala". E' como se dissessemos "Sala, minha sala-escritório, me armazém". Não será isso? Se não for, digam-nos os que sabem mais do que nós, que realmente só sabemos que nada sabemos, o que já é saber muito numa época em que todos supõem saber tudo e não sabem nada...

POLITICO (Capital) — Embora não sejamos inimigos sistemáticos de galicismos, parece-nos dispensável o vocabulário "comité" (francês comitê), porquanto pode substituir-se perfeitamente por "comissão". Assim, em lugar de "Comité de Propaganda" é preferível falar e escrever "Comissão de Propaganda". A nosso ver, esta expressão traduz perfeitamente a idéia que se quer exprimir. Talvez também se pudesse dizer "Junta de Propaganda", mas poderiam argumentar que "Junta" faz lembrar "Junta de bois", "Junta de burros", etc., o que não é muito agradável.

J. DIAS (Jundiaí) — "Cabeleireiro", como todos sabem, é o indivíduo que corta ou penteia o cabelo dos frequentes. A palavra deve ter-se formado ao tempo em que ainda se usavam cabeleiras, pois do contrário seria "cabeleiro" e não "cabeleireiro". As suas ponderações são razoáveis, mas em linguagem as coisas são como são e não como a gente quer que sejam.

CURIOSO (Capital) — O advérbio "lucricamente", que foi registrado no dicionário de Cândido de Figueiredo, significa "à maneira de Lucrécia, matrona romana; pudicamente; castamente". Foi usado por Camilo Castelo Branco: "Ela resistiu lucricamente — que não; que enquanto tivesse marido, que não". "A Coria", pág. 59 da edição de 1943 — Livraria Lello & Irmão — Portugal.

RUA SAFIRA, 124

INSTITUTO SANTA AMALIA

Para completar a esmerada educação que V. S. vem dando a suas filhas, matricule-as neste modesto estabelecimento, onde lhes serão ministrados ensinamentos que as habilitarão para a sua nobre missão feminina no Lar, na Sociedade e na Pátria.

PEÇA O PROSPECTO E VISITE SUA EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS NO FILM DO ANO.

RUA ALEXANDRE LEVY, 78 — FONE 3-7053
ONIBUS: — CAMBUCI — FABRICA — IPIRANGA

MEDICINA SOCIAL, HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

DR. WALDOMIRO DE OLIVEIRA

Esta seção visa discutir assuntos relacionados com saúde e bem-estar dos trabalhadores. Como tal constitui a todos que produzem e fazem circular bens materiais e culturais.

Por intermédio desta o "Correio Paulistano" responderá as questões que os nossos leitores acharem de interesse propor.

Fará apreciação de publicações recebidas, além de publicar artigos e informações relativos ao assunto.

DOENÇAS PROFISSIONAIS

III

No Brasil o assunto está regulado pela Portaria do Ministério do Trabalho n.º 9 de 30 de maio de 1947, que apresenta a seguinte relação das doenças profissionais a que se referem o 1.º único do art. 2.º do Decreto-lei n.º 7.036 de 10 de novembro de 1944 (Lei de Acidentes do Trabalho) e a alínea "a" do art. 102 do seu Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 18.809, de 5 de junho de 1945.

B) INFECÇÕES
Infecções carbunculosa
Todos os trabalhos realizados em contato com animais sujeitos às infecções carbunculosa ou com os produtos e detritos deles derivados.
Nota: — Incluem-se, ainda, a carga, descarga ou transporte de mercadorias que, por sua natureza ou origem, possam ser tidas como elemento transmissor de infecção carbunculosa.

C) AFECÇÕES DEVIDAS
a) ao radium ou outras substâncias radioativas; b) aos Raios X.
Todas as tarefas executadas sob a ação do radium ou outras substâncias radioativas, ou dos Raios X.

D) BLASTOMAS MALIGNOS DA PELE
Todos os processos que, compreendendo a manipulação ou o emprego do alcatraz, do breu, do betume, das hulhas minerais, da parafina ou dos produtos residuais destas substâncias.

E) PNEUMOCONIOSE COM OU SEM TUBERCULOSE PULMONAR
Operações que desprendam poeiras em: a) trabalhos no subsolo, em minas ou túneis; b) indústria de abrasivos (fabricação de esmeril, carborundum, mós, rebolos, sapólio, póis e pastas para limpeza de metais); c) limpeza de metais e flocamento de vidro com jato de areia; d) trabalhos em pedreiras de rocha

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

A viúva Laurinda da Purificação, achando-se completamente sem recursos para a sua manutenção e sem possibilidade de trabalhar pede aos cidadãos generosos, um auxílio por pequeno que seja. Qualquer ajuda pode ser entregue nesta folha a Caixa.

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na repartição telegráfica da Estrada de Ferro Sorocabana os seguintes telegramas:
Abílio de Oliveira Pires, rua Caio Graccho, 551; Ermilina Rodrigues e família, rua Santa Cruz, 597; Egídio Constantini, Hotel Amalia, rua Xavier de Toledo, 250; Joaquim Batista Flor, rua Capote Valente, 258; Mário Alfino — Proibida Corvile, Visconde de Laguna; Pio-neer — SP.

A RADIO SÃO PAULO PR-A5 apresenta

GRANDE TEATRO ROYAL

HOJE — às 19,30 horas

"A COSTUREIRINHA"

Peça de OSWALDO BREVIGLIERO

Brilhante interpretação deste grande e inconfundível elenco de "astros" e "estrelas":

EDUARDO CURY — MARY CALDEIRA — OSWALDO CALPAT — AUGUSTO BARONE — MARAVILHA RODRIGUES — CARLOS HENRIQUE — SANDRA LIA — VITOR LOPES — MARIOLINA MENDES — DOMINGOS CORRÊA FILHO — ELZA FARIA — ANTONIO MELLO — MEIRA DE CASTRO — ALBERTO CINTRA — TILA MAX — ALVARO ALBUQUERQUE — DENISE GOMES — MARIO JORGE e ARMANDO DE SA.

Locução de MARINO NETTO e DALVA COSTA — Sonoplastia de BENITO DE NARDO — Contra regra de ARMANDO DE SA.

Direção Geral de AUGUSTO BARONE



Patrocínio exclusivo da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC., fabricantes do famoso FERMÊNTO ROYAL e das deliciosas sobremesas: GELATINAS e PUDINS ROYAL.

UMA PRODUÇÃO DA RADIO SÃO PAULO PR-A5

uma voz amiga em seu lar

"FESTA DAS ESTRELINHAS" EM PINHAL

Será apresentado o famoso conjunto de harmônicas "Papai Noel", pelas alunas da professora Elza Passerini

Especialmente convidadas seguirão para Pinhal as alunas da professora Elza Ione Passerini, onde realizarão a celebre Festa das Estrelinhas", com números de piano, bailado clássico e espanhol.
A professora Elza Ione Passerini, que há vários anos se dedica ao ensino da arte musical e do bailado às crianças de São Paulo, tem o seu nome ligado a várias celebrações que militam em nossos meios artísticos.
Um dos principais números da Festa das Estrelinhas", que será realizada sábado, à noite, nos salões do Esporte Clube Comercial, de Pinhal, é a apresentação do celebre conjunto de harmônicas "Papai Noel", da Rádio Difusora de São Paulo, formado por alunos e alunas, cuja idade varia de 4 a 18 anos da professora Elza Ione Passerini.
Este conjunto que é constituído pelos meninos: Amalia Valada, Alvaro dos Santos, Alba Bernardo, Arlete Tironi, Clara Teixeira, Clea de Oliveira, Cleide Diogo, Dirce D'Emilio, Diva Ruffa, Eudécia Valsechi, Edileia Peti Couto, Januário Reis Sioteli, Leandro Modesto, Leonilda Amaral, Lucia Aparicida Russo, Maria Cecília Magalhães, Maria Helena Magalhães, Osmar Peres, Rosária Ruffa, Renata Gouveia, Valter Lorenzo, Vadir Gobbi, Rodolfo Silva, Roseli Plesma, Celina Monteiro, Inês Menais, Sílvia Clé, Teresinha Primo e Iara Barreto Cariloli, é o unico existente no Brasil, motivo por que constitui um justo orgulho dos meios artísticos de São Paulo.

FARMACIAS QUE FICAM HOJE DE PLANTÃO

Estão de serviço hoje, as seguintes farmácias:
CENTRO: — Veado de Ouro, rua São Bento, 219.
BRAS: — Seixas, rua Bresser, 1693; Rodas, rua Hipodromo, 336; Rega, Av. Rangel Pestana, 1182.
MOCCA: Almeida, rua da Mooca, 1078; Divina, rua Piratininga, 619; Garcez, rua Mooca, 140; São Pedro, rua Visconde Parnaíba 489.
ALTO DA MOCCA: Padre Anchieta, rua da Mooca, 3306; Popular, rua Mooca, 1997; Salus, rua da Mooca, 2171; Aya, rua Galvão, 265; Bandeira, rua Aratigoba, 228.
PARAISO-VILA MAHIANA: — Brasil, rua Rio Grande, 354; Galeão-Droga, rua Domingos de Moraes, 300; Paulista, rua Machado de Assis, 420; Santa Inês, rua Paraíso, 920; Maria, rua Domingos de Moraes, 1081; Walkiria, rua Sena Medeiros, 442.
ORIENTAL CANINE-PARI: — Oriental, rua João Teodoro, 1139; Oriente, rua Oriente, 627; Portense, rua Rio Bonito, 787; N. S. do Carmo, rua São Teófilo, 415; Brasília, rua Canindé, 597; São Marcos, rua Bonito, 1504; Samaritana, rua Bresser, 363; S. Miguel, rua João Romero, 180.
LUZ-SÃO CARLETO: — Iguacu, Lda., Avenida do Estado, 1615; Silveira, Avenida Tiradentes, 270; Nova Minerva, rua São Carleto, 712.
LUZ-SANTA IPIRANGA-MERCADO: — Rua da Conceição, 632; Aurora, rua Santa Helena, 200, Brasileiro, Avenida São João, 1226; Minerva, rua Gumbes, 252; Anhangabau, rua Anhangabau, 184; Pedro I, rua Teófilo, 160.
ELIENOR-BARRA PUNDA-PERIZES-SANTA CECILIA: — Coração de Jesus, Al. Barão de Piraicaba, 357; Higienópolis, rua Conselheiro Brotero, 1170; Notmann, rua Carvalho de Mendonça, 20; Universal, rua Barão de Tatu, 450; Moderna, rua Barra Funda, 341; S. Jorge da Barra Funda, rua Barra Funda, 1643.
AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO-BELA VISTA: — Macaré, rua Maria Paula, 55; Osvaldo Cruz, rua Santa Antonio, 708; Argus, rua Com-

COMPANHIA "RENASCENÇA" DE SEGUROS

São convidados os senhores acionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 6 de setembro do corrente ano, às 15 horas, na Sede Social da Companhia, à rua do Tesouro, 23, 11.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a modificação dos Estatutos Sociais da Companhia, proposta pela Diretoria.

São Paulo, 24 de agosto de 1950.
ANIZ SAD Diretor-Presidente
ANTONIO GEBARA Diretor-Superintendente
JOSE NAZAR Diretor-Secretario

Associação Predial de Santos

SANTOS
Rua Amador Bueno n. 22
Largo da Misericórdia n.º 23
5.º andar, salas 301 e 302

DISTRIBUIÇÃO DE CREDITO

Gr. \$ 2.010.000,00
Grupos: 88.0, 102.0, 103.0, 104.0, 105.0, 106.0, 107.0, 108.0, 109.0, 110.0, 111.0, 112.0, 113.0, 114.0, 115.0, 116.0, 117.0, 118.0, 119.0, 120.0, 121.0, 123.0, 124.0, 125.0, 126.0, 128.0, 129.0, 130.0, 134.0, 137.0, 139.0, 140.0, 143.0, 144.0, 145.0, 146.0, 152.0, 157.0 e 158.0
Cr. \$ 1.930.600,00
Chamada grupos: 79.0, 89.0 e 99.0
Cr. \$ 80.000,00
Cr. \$ 2.010.000,00

A distribuição de crédito de uma matrícula para cada um dos grupos acima realizar-se-á no dia 29 do corrente, às 16 horas, em nossa sede social à rua Amador Bueno n.º 22.
Os ass. associados deverão efetuar seus pagamentos até a véspera da distribuição.

Artigo 21.º — Não tomarão parte na distribuição de crédito as matrículas que não estiverem quites da mensalidade anterior e dos juros de preenchimento.

Santos, 23 de agosto de 1950.
LUIZ LAFRAIA — Diretor-Secretario.

BANDA DE MUSICA DA FORÇA PUBLICA DO ESTADO

A Banda Musical Sinfônica da Força Pública, sob a regência do capitão maestro Antonio Bento da Cunha, executará amanhã, às 21 horas no Teatro Municipal, um concerto sinfônico que constará do seguinte programa:

- 1.ª PARTE
Offenbach — Orfeu no Inferno — Ouverture; A. B. Cunha — Concerto em si bemol — A. Allegro Marcato; B. Andante Sostenuto; C. Allegretto Gracioso; D. Piu mosso. — Solista de Clarinete: subtenente Roberto de Raschoal. Meyerber — Ugnottes — Fantasia.
2.ª PARTE
J. Antônio Fernandes — Rapsodia Paulista. — a) Andante Moderato; b) Marcha religiosa; c) Dança indios Caiapós; d) Alvorada. — (Festa realizada no alto de Santana em 1880). Puccini — La Boheme — Fantasia.

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOGADO
Rua Wenceslau Braz, 76 — 2.º andar — Sala 14 — S. PAULO Fone: 3-3494

ANUNCIOS CLASSIFICADOS



EMPRESA "EDIFICADORA" BRASIL LTDA

Patrocinada pelo Governo Federal — Cartão-Patente 167, Decreto 7.930 de 3-9-45 — Sede Matriz: Rua São Bento, 260, 1.º andar, São Paulo — Resultado oficial do sorteio de AGOSTO de 1950, realizado pela Loteria de Minas Gerais, DO DIA 25-8-50

RESULTADO DA LOTERIA: 1.º prêmio R\$ 8.870 — 2.º, R\$ 2.268 — 3.º, 1.987 — 4.º, R\$ 497 — 5.º, R\$ 560

TÍTULOS CONTEMPLADOS NA "EDIFICADORA"

1.º prêmio	2.º prêmio	3.º prêmio	4.º prêmio	5.º prêmio
56.870	24.236	97.087	60.497	56.870
56.870	24.236	97.087	60.497	56.870
56.870	24.236	97.087	60.497	56.870
56.870	24.236	97.087	60.497	56.870

Conteúdo do Plano Edificador "B" R\$ 56.870

Inverso do Plano Edificador "B" R\$ 56.870

TÍTULOS CONTEMPLADOS NOS PLANOS:

1.º prêmio	2.º prêmio	3.º prêmio	4.º prêmio	5.º prêmio
56.870	24.236	97.087	60.497	56.870
56.870	24.236	97.087	60.497	56.870
56.870	24.236	97.087	60.497	56.870
56.870	24.236	97.087	60.497	56.870
56.870	24.236	97.087	60.497	56.870

TOTAL DOS PRÊMIOS: 200.000,00 — 1.000.000,00 — 400.000,00

O próximo sorteio será realizado pela Loteria de Minas Gerais, no dia 29 de setembro de 1950. Até aqui, a empresa Edificadora Brasil Ltda., todos os seus sorteios serão realizados pela última extração da Loteria Estadual de Minas Gerais, conforme determinação do Governo Federal.

Agentes e Representantes: precisamos em todas as cidades. Escrevam, sem compromisso. Ótimas condições.

ÓTIMAS RESIDÊNCIAS NO PARAÍZO

Vendem-se ótimas casas para residências, situadas na Rua Carlos Stein nos 63, 71, 75, 89, 91, 93, 95 e 97, bairro do Paraíso, tendo cada uma as seguintes acomodações: jardim, garagem, sala de estar, sala de jantar, copa e cozinha, no andar térreo e, no andar superior, três bons dormitórios e grande quarto de banho com W. C. e demais aparelhos sanitários, com dependência independente para chuveiro e pequeno terraço. Bom quintal com W. C. para empregada e tanque. FREÇO: as de nos 63, 71, 75 e 83 — Cr\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros) cada uma; as de nos 89 — Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) e as de nos 91, 93, 95 e 97 — Cr\$ 280.000,00 (duzentos e oitenta mil cruzeiros) cada uma.

CONDIÇÕES: metade do preço à vista, facilitando-se o pagamento do restante, mediante os juros de dez por cento ao ano. Tratar com o Dr. Ippolito, na Praça da Sé, 371 - 9.º andar - salas 907-910, telefone 2-7744, das 16 às 18 horas.

Descaroçadores de Algodão

Para desocupar armazens vendem-se, ainda instalados, nas usinas, diversos conjuntos para beneficiar algodão, marca "Lummas" de quatro descaroçadores cada um e respectivas prensas completas; tudo em bom estado de conservação e funcionamento. Preço convidativo.

Escrever para Caixa Postal 3455 ou telefonar para 3-5896 — São Paulo.

FABRICA DE ESSENCIA LIDER

CAIXA POSTAL Braz, 8120
FONE 9-5424

Essências, Corantes Analisados, Ácidos Tártarico, Cítrico, matérias primas para licor, xaropes, balas, bombons etc. Aromas para Confeitaria e Sorveteria.

RUA TUIUTI, 2556 — SÃO PAULO

AZULEJOS BRANCOS E EM CORES, TELHAS, LADRILHOS E ARTIGOS SANITÁRIOS

Isaac V. FRANCO
Materiais para Construção — "Stock" — Preços — Prestam
RUA OLINDA, 162 — FONE: 4-2039 — S. PAULO

MASSAS ALIMENTÍCIAS DI PIERRO

Via VICENTE DI PIERRO & FOS. LTDA.

RUA BARRA FUNDA 445
FONE 51-1517 — SÃO PAULO

TERRENO COMPRO

Em bom bairro para construir. Negócio a dinheiro. Preço absurdo não interessa. Tratar na Organização Barle. Largo da Misericórdia, 34, sobreloja, salas 5 e 6 — fone 2-7222, com Barle. Horário das 13 às 17 horas (Filial do Sindicato dos Corretores de Imóveis)

"CIA. LIDER"

FUNDADA EM 1948 CAPITAL R\$ 5.000.000,00
CARTÃO PATENTE 170 CAIXA POSTAL 938

SORTEIO DO DIA 25 DE AGOSTO DE 1950

Extração da Loteria do Estado de Minas Gerais:
1.º prêmio — R\$ 8.870 — 2.º prêmio — R\$ 2.268

FORMAÇÃO DOS PRÊMIOS DA "LIDER"

PLANOS

"Popular" "Cruzeiro" "Maximus"

1.º prêmio R\$ 8.870 — 2.º prêmio R\$ 2.268

3.º prêmio R\$ 8.870 — 4.º prêmio R\$ 8.870

5.º prêmio R\$ 8.870 — 6.º prêmio R\$ 8.870

PLANOS "A" e "B" — TÍTULO n. 68.870

O próximo sorteio será realizado no dia 29 de setembro de 1950.

(Ass) Antonio Munhoz Nollha
Diretor Superintendente

Rogério Aguiar
Diretor Gerente

Dr. P. da Gama Cerqueira
Fiscal de Rendas

MATRIZ — São Paulo — Edifício "Lider"
Rua Wenceslau Brás, 175 (Sede Própria) Tel. 3-3255

PERUA MERCURY 49

GRANDE LUXO

8 lugares, equipada, com rádio, ondas curtas e longas, estofamento de couro, pneus faixa branca, "OVER-DRIVE", super calota, etc.

ACEITAMOS TROCAS E FACILITAMOS O PAGAMENTO.

AUTO BRASIL LTDA.

Praça Julio Mesquita, 97 — Tel.: 4-5075

REFRIGERADORES

Recentes-Importados — garantia de 4,5 pés e 7,7 pés com facilidades.

RADIO VITROLA 1951

PHILIPS, RCA-VICTOR, COSSOR, etc. — Radios de ocasião por preços excepcionais.

CONCERTOS E TROCAS

RADIO SERVIÇO

275, R. BARÃO DE ITAPETININGA, fundos

MILHO PIPÓCA

E MAQUINAS ELETRICAS

para pipócas e CONOSCO



A. OLIVA & FILHO

RUA DR. PENAFORTE MENDES, 259

Caixa Postal, 4625 — Telefone: 6-5261

SÃO PAULO

(Atende-se qualquer pedido — Embarques rápidos)

Também fornecemos semente selecionada p/ plantio.

MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITOS

"LANCI"

IRMAOS LANCI

RUA AMAZONAS, 74-84 — FONE: 4-2115

VENDE-SE

no município de Moirás (PARANÁ), 100 alqueires de terras a Cr\$ 3.000,00 o alqueire.

Tratar à rua Saldanha Marinho, 107 ou Fone: 9-4524 (GILDO).

CR\$ 300,00

TINTURARIA CENTRAL

COMPRAM-SE TERNOS USADOS E PAGA-SE ATÉ CR\$ 300,00

Atende-se a domicílio Chamur pelo tel. 2-2828.

RUA BOA VISTA, 332 — SOBRADO

INDUSTRIAS MARTINS

FERREIRA S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Picam convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 29 de setembro próximo, às 14 horas, na sede social, à rua 24 de Maio n.º 189, a fim de julgar as contas e o balanço do semestre findo em 30 de junho próximo passado, resolver sobre a aplicação dos lucros obtidos bem como tratar de vários assuntos de interesse da Sociedade. Os senhores acionistas, para tomarem parte na dita assembleia deverão fazer o depósito de suas ações até a véspera daquele dia no escritório social, mediante recibo, ou em banco, com sede nesta Capital, ou em agência deste, em qualquer cidade do país mediante certificado.

Prevalece-se a Diretoria da oportunidade para comunicar que se acham à disposição dos senhores acionistas, pelo prazo legal no escritório social, o relatório da Diretoria, a cópia de balanço, da conta de lucros e perdas e o parecer do Conselho Fiscal.

São Paulo, 24 de agosto de 1950

CORREIA E CASTRO — Diretor Presidente.

National Carbon do Brasil

S/A. — Indústria e Comercio

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Convidam-se os srs. acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 4 de setembro de 1950, às 16,00 horas, na sede social, à rua Silveira da Mota, 621, nesta Capital, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre uma proposta da Diretoria para aumento do capital social e consequente alteração dos estatutos da sociedade.

São Paulo, 25 de agosto de 1950.

A DIRETORIA.

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SAO PAULO

INDUSTRIAS DE PAPEL

DIVIDENDOS PROVISÓRIOS

A Diretoria comunica que, nos termos dos estatutos e atendidas as exigências da legislação em vigor, será pago aos srs. acionistas um dividendo provisório, a razão de Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros) por ação, relativo ao exercício de 1950.

O aludido pagamento será feito por intermédio do

BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S/A.,

com sede à rua 15 de Novembro n.º 268 (esquina da rua 3 de Dezembro), de 5 de setembro a 5 de outubro p. f., no horário bancário. Depois deste período, o pagamento será efetuado no escritório central da Companhia, à rua Tito n.º 479 (Lapa).

Os srs. acionistas, possuidores de títulos nominativos, deverão apresentar prova de identidade ao Banco Pagador.

Ficam suspensas as transferências de ações desta data até o dia 4 de outubro p. f.

São Paulo, 24 de agosto de 1950.

A DIRETORIA.

CAPAS PARA AUTOS

"SÃO JORGE"

1 única com impermeabiliz. gá
patenteada à prova de água e óleo

Um modelo exato para cada tipo de automóvel

Não solta tinta na roupa e nem deteriora com o calor

Sem rugas e sem defeitos

Fabricado com NYLON, couro plástico, palmilha etc.

Remetemos para todo o Brasil pelo Reembolso

Estofados Plásticos "SÃO JORGE" Ltda.

Praça Princesa Isabel, 65 e 92

(Junto à Av. Duque de Caxias) Tel. 52-7794

End. Teleg. "CAPASJOR" — São Paulo

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

Preço a partir de Cr\$ 800,00

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO N.º 118
SÃO PAULO

CORRANÇAS — DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO.

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

POPULARES (limite de Cr\$ 10.000,00) ... 4 1/4 % a. a.
LIMITADOS — até Cr\$ 50.000,00 ... 4 % a. a.
até Cr\$ 100.000,00 ... 3 1/2 % a. a.

SEM LIMITE ... 2 1/2 % a. a.

DEPOSITOS A PRAZO DEPOSITOS DE AVISO

FIXO: 2 meses ... 5 % a. a. 90 dias ... 4 1/2 % a. a.

6 meses ... 4 % a. a. 60 dias ... 4 % a. a.

30 dias ... 3 1/2 % a. a.

CONTAS A PRAZO FIXO COM PAGAMENTO MENSAL DE JUROS:

6 meses ... 3 1/4 % a. a. 12 meses ... 4 1/4 % a. a.

DIREÇÃO GERAL E AGÊNCIA CENTRAL: — Rua 1.º de

Março, 66 — RIO DE JANEIRO — END. TEL. "SATELITE"

Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Amunção (Paraguai) e Montevideu (Uruguai).

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO:

ANDARAÍ — ARAÇATUBA — ARAQUAÇU — ARARAQUARA — ASSIS — AVARE — BARRI — BARRETOS — BAURUR — BEREÇO — BOTUCATU — BRAÇANCA — CAJAL — CAJAL — CAMPINAS — CATAN — DUVA — CHAVANTES — FRANCA — GARÇA — ITA — TININGA — ITA — ITUVERAVA — JABOTICABAL — JAU — LIMEIRA — LINS — MARILIA — MATO — MIRASSOL — MONTE APRAZIVEL — NOVA GRANADA — NOVO HORIZONTE — OLIMPIA — ORLANDIA — PEDERNEIRAS — PIRACICABA — PIRAJU — PIRAJU — PIRASSUNUNGA — PRESIDENTE PRUDENTE — PROMISSÃO — RANCHARIA — RIBEIRÃO BONITO — RIBEIRÃO PRETO — RIO CLARO — STA. CRUZ DO RIO PARDO — SANTO ANASTÁCIO — SANTO ANDRÉ — SANTOS — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — SÃO JOSE DOS CAMPOS — SÃO JOSE DO RIO PARDO — SÃO JOSE DO RIO PRETO — SOROCABA — TAQUARITINGA — TAUBATE — TUPA — VALPARAISO — VOTUPORANGA.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

FONE 6-4949

COBERTORES PARA AS CRIANÇAS TUBERCULOSAS POBRES DE CAMPOS DO JORDÃO

A Diretoria do Sanatório São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das famílias paulistas pedindo cobertores de lã, para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 cobertores.

Os donativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão ou nesta Capital: Rua Lisboa, 177 e Casa Fretin.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Americo Santos Filho, internado em um hospital de Campos do Jordão, necessitando submeter-se a uma operação pulmonar e não possuindo recursos pede aos corações generosos uma contribuição para que possa realizá-la.

BAR E SORVETERIA EM SANTO ANDRÉ

Vende-se. Montagem moderna. Tratar à Praça Embaixador Pedro Toledo, 41.

VICIO DA BEBIDA

Enfartar a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefasto vício. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

AGENTES PARA O INTERIOR

Precisamos em todas as cidades e vilas. Ambos os sexos. Ótimas condições. Negócio fácil. Mesmo horas vagas. Escrever a C. Postal, 3717 — Cia. Brasil — R. Paulo.

DR. E. SAPORITI

CIRURGIA GERAL

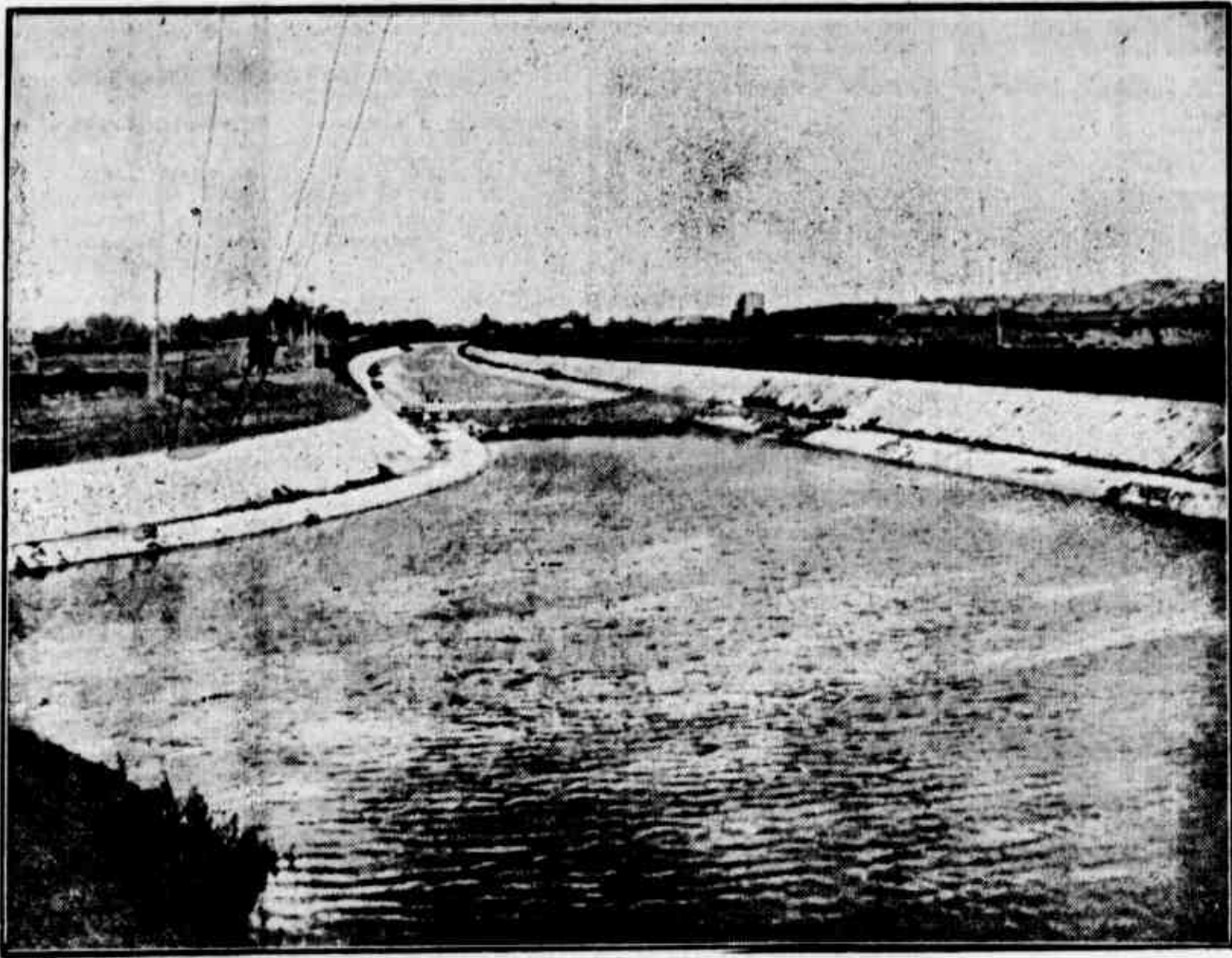
Molestias de Senhores e Partos Consultas das 14 às 17 horas Av. Paulista, 3.008 Fone: 7-0000

NO PASSADO E NO PRESENTE

O QUE OS BAIRROS DEVEM A PRESTES MAIA

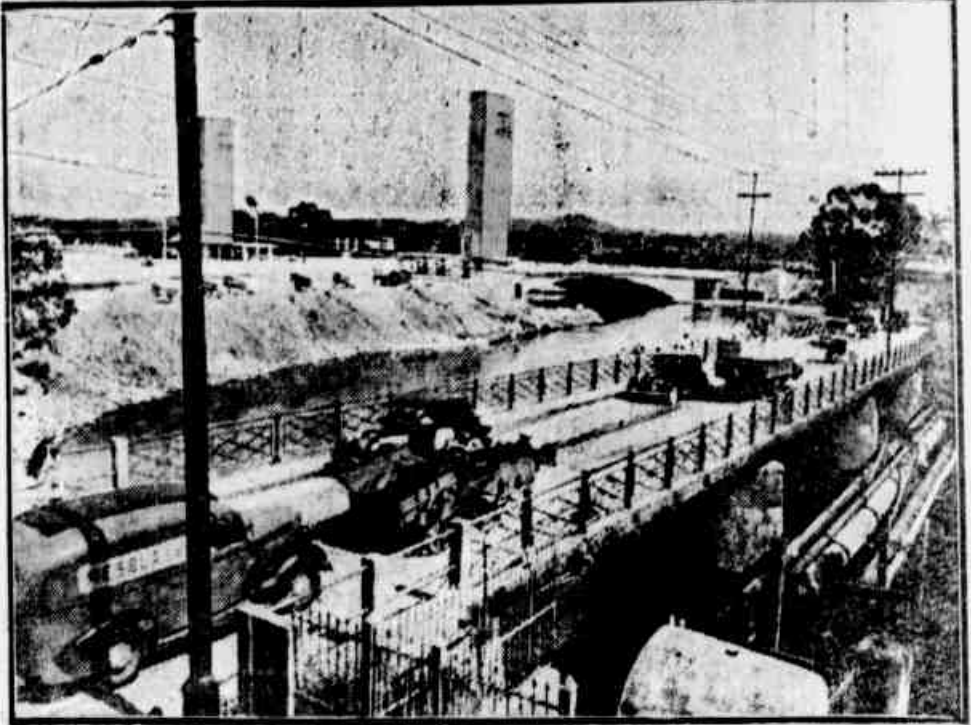
A RETIFICAÇÃO DO TIETÊ, PELO VULTO E AMPLITUDE DAS OBRAS, CONSAGROU O GOVERNO PRESTES MAIA

A recuperação de extensas áreas marginais e a eliminação das constantes enchentes que apavoravam as populações ribeirinhas foram as melhores resultantes da grande obra urbanística — Constituem a melhor prova de que Prestes Maia também trabalhou pelos bairros da capital, que lhe devem talvez mais que o próprio centro citadino — Começou os trabalhos de retificação depois de 90 dias de governo e realizou a maior parte da obra em sua administração — Preparou o terreno para o leito da nova rodovia Rio-São Paulo em sua ligação com a cidade, através das margens do Tietê



Observa-se este belo aspecto do Tamanduateí ao desaguar no Tietê, com sua foz alargada e drenada para facilitar o escoamento das águas, e realizado em complemento à retificação do velho Anhembi. Essa vasta zona, outrora condenada a periódicas inundações, foi recuperada e hoje está toda urbanizada, graças às realizações de Prestes Maia quando na Prefeitura municipal. Obras que vieram beneficiar apenas os bairros, e que não apareceram à vista da gente todos os dias, são eloquentes provas de que o infatigável homem público não apenas remodelou o centro da cidade como, e principalmente, visou os bairros, melhorando as condições e abrindo novas vias de acesso.

Na história de São Paulo há um lugar, de merecido destaque e justo preito, à figura de Francisco Prestes Maia, que em sua passagem pela Prefeitura da capital realizou a extraordinária obra urbanística que colocou a metrópole paulistana entre as maiores do continente. Ainda agora que se anunciam os primeiros resultados do censo demográfico, dando a São Paulo a cifra de dois milhões e duzentos mil habitantes e se equipara a nossa cidade a Chicago e Nova York, quanto ao crescimento da população, pode-se aguilatar da extraordinária visão de Prestes Maia em procurar dotar S. Paulo das características urbanas necessárias para poder enfrentar os problemas que certamente lhe surgiriam ante o espantoso aumento de população que teve nestes últimos dez anos. Pois em 1938, quando Prestes Maia foi para a Prefeitura, todos os seus planos tinham por fim transformar São Paulo de média em grande cidade, abarcando as grandes avenidas entre o centro e os bairros, através do perímetro de irradiação e das raciais complementares, de sorte a prover todas as necessidades de uma grande metrópole, tais como circulação, transportes, expansão, salubridade e estética. Quando de lá saiu, em 1945, a fisionomia da cidade estava completamente remodelada, com a abertura do perímetro de irradiação envolvendo a área congestionada do centro e fazendo a ligação rápida e fácil entre os bairros circunvizinhos ao centro, as radiais mais importantes já dando vazão ao tráfego, viadutos, jardins, parques infantis, praças e uma infinidade de melhoramentos que seria fastidioso enumerar, dado que todos os paulistas sabem muito bem a quem devem. Nessa série de realizações que vimos fazendo aos domingos, procurando condenar quanto Prestes Maia fez por S. Paulo, já falamos do perímetro de irradiação e das grandes raciais complementares, e hoje trataremos dos trabalhos de retificação do rio Tietê, a obra de maior envergadura do grande prefeito em sua proveitosa administração. Os serviços de retificação do Tietê, no seu leito citadino, e canalização do Tamanduateí, foram assumidos pela Prefeitura, embo-



A antiga Ponte Grande, estreita e obsoleta, pouco antes de sua demolição, em 1942, vendo-se ao fundo o vulto da imponente e majestosa Ponte Grande que Prestes Maia construiu, no novo leito do rio Tietê. A velha ponte serviu aos paulistas por muitos anos, constituindo-se na principal ligação entre Santa Ana e a cidade. Com o crescente fluxo de tráfego, a antiga ponte foi se transformando em suplicio para quantos necessitavam atravessá-la pois se formavam extensas filas, de bondes, automóveis e carros, congestionando o trânsito e prejudicando a livre circulação. A visão de Prestes Maia resultou na substituição da antiga ponte pela que hoje orgulha os paulistas.

ra deveriam ter sido realizados pelo Estado, conforme o próprio Prestes Maia afirma, por se tratar de obras na realidade estaduais, pelo caráter do rio e extensão dos melhoramentos. Entretanto, uma vez tomado o compromisso, o que se tinha a fazer era realizá-lo, e para isso Prestes Maia não titubeou. Sem pretender executar o serviço num só governo, não só por ser obra de fôlego, como por julgar que seria economicamente desaconselhável a excessiva antecipação às reais necessidades da cidade, ao menos sob o ponto de vista do aproveitamento da imensa área de 23 quilômetros brutos, dos quais 17 líquidos a libertar das águas. Coincidindo as obras de retifi-

cação do Tietê com a canalização do rio Pinheiros, do outro lado da cidade, seriam no todo mais de 40 quilômetros quadrados lavados simultaneamente no mercado de terrenos, com risco de arruamentos e empates prematuros de capitais. Quando ocorreu o terceiro mês de sua administração, Prestes Maia deu início aos trabalhos de retificação do Tietê, em Osasco. Esse primeiro trecho, de 90 metros de largura e um quilômetro e tanto de extensão, foi executado em seco, como a topografia permitia, uma vez obstruídas as extremidades com barragens de terra. Foi adquirida no estrangeiro uma potente draga elétrica de sucção e recalque, com tubulação de 18 polegadas, o que veio apressar os trabalhos. Foram logo atacados o segundo trecho, a partir da rua Rudge, na Casa Verde, e para baixo da Ponte Grande os trabalhos desceram, através dos trechos onde se situavam as pontes do Limão e Santa Marina, encaminhando-se até a confluência do rio Pinheiros.

A NOVA PONTE GRANDE
A velha e acanhada Ponte Grande foi substituída por uma moderna e ampla, que se ergue majestosa ao fim da avenida Tiradentes, demarcando o novo eixo dessa importante radial, que, prolongada de um lado até Santa Ana e de outro ligando-se com a avenida Anhangabaú, constituirá a artéria mestra da cidade, na direção Norte-Sul. A nova Ponte Grande compõe-se de três vãos, com 120 metros de comprimento e 33 de largura. O vão central

é transportado por um arco triarticulado, sobre que se apoiam as vigas extremas. Nos encontros foram alojadas inúmeras sanitárias, depósitos e a seção fiscalizadora do rio. Sua construção efetuou-se em seco, à margem do rio, em ponto onde depois foi cortado o canal. Sua altura é de 25 metros, medidos até o alto dos seus pilões, impressionando pela grandiosidade do conjunto.

CANALIZAÇÃO DO TAMANDUATÉ

Simultaneamente, foi atacado o serviço de canalização do Tamanduateí inferior, que ainda carecia desse melhoramento, até a 102. Lançaram-se duas pontes de concreto armado sobre o seu curso, junto ao Mercado (pontes Mercúrio e Industriais, com 40 e 22 metros de largura, respectivamente), uma terceira no novo traçado da avenida Tiradentes, no lado da antiga Ponte Pequena, com 55 metros de largura, e uma quarta, na altura da avenida Rangel Pestana, alargada para 44 metros e se integrando no perímetro de irradiação. Varias outras de madeira foram substituídas, tendo sido ainda revisado e refeito o projeto de prolongamento superior do canal e avenidas marginais.

O PROJETO DA ESTAÇÃO CENTRAL FERROVIÁRIA

É de Prestes Maia o projeto de se transferir para a margem direita do Tietê todas as estradas de ferro, o que, além de permitir transformar o leito antigo numa faixa de avenidas ou linhas de trânsito rápido, resolveria o problema das passagens de nível. Para preservar a concretização dessa obra gigantesca, a Prefeitura to-

(Conclui na 6.ª página).

CORREIO PAULISTANO

ANO XCVII | SÃO PAULO — DOMINGO, 27 DE AGOSTO DE 1950 | NUMERO 28.953

A PRAÇA DOS HOMENS PARADOS OU A BOLSA DE TRABALHO DE S. PAULO

A PRAÇA DA SÉ E' PONTO DE ENCONTRO DAQUELES QUE CONTRATAM OU OFERECEM SERVIÇOS

A "ursada" dos músicos localiza-se há mais de vinte anos junto às escadarias da Catedral da Sé — Os homens de sapato manchado junto do relógio — Otto Wey e "Bem" falam dos novos tempos e dos velhos músicos — Aspectos interessantes da capital bandeirante



À esquerda, trabalhadores na indústria de construção civil. À direita, a "ursada" dos músicos

Junto do relógio, na praça da Sé, formam-se grupos barulhentos e expectantes quando os ponteiros principiam a marcar 17 horas. Até as 19, lá ficam aqueles homens de sapatos manchados de cal, sobraçando pastas de couro ou volumes embrulhados em papel de jornal. De manhã cedinho, entre 6,30 e 8 horas, lá estão. No olhar de todos, podemos ler o desânimo ou a expectativa. Domingo, todavia, vivem ausentes da Praça. Mais para cima, ainda na praça da Sé, junto das escadarias da catedral, há outro grupo de homens, alegres, vivos, barulhentos. Não constituem a bem dizer um grupo mas sim uma verdadeira multidão, mais ou menos equivalente à de alguns comícios realizados nesta capital. Também a multidão de junto do relógio, formada pelos homens com sapatos manchados de cal, faria inveja a dirigentes de "meetings". Quem são esses homens que parecem não ter o que fazer? Que

fazem ali na praça da Sé? Apenas conversam? Falam de política? Pode ser... mas o principal assunto, a principal pergunta é mais ou menos esta: "SERA QUE ARRANJO ALGUMA COISA HOJE?"

A BOLSA DE TRABALHO
Esses homens formam como que bolsas de trabalho. Ali na praça da Sé, podemos encontrar de tudo: trabalhadores na indústria da construção civil, pedreiros, serventes de pedreiros, pintores, armadores de ferro, músicos capazes de tocar todos os instrumentos, vendedores de jóias, tudo, tudo enfim. Há grupos que ali fazem ponto há muitos, muitos anos. Conhecem-se todos, sem saber os respectivos nomes. Sabem o principal: este é servente de pedreiro e chegou há meses do interior; aquele é pintor, trabalha bem; o outro é armador de ferro. Quando um diretor de orquestra pretende encher um claro em seu conjunto,

recorre à praça da Sé, de onde saíram as melhores orquestras do país. Há, portanto, em nossa capital verdadeiras bolsas de trabalho mais eficientes do que os departamentos de emprego dos sindicatos operários. Querem encanadores? Procurem-nos junto à Secretaria da Viação e Obras Públicas, na rua Riachuelo, e lá estão eles atentos à espera de serviço. Pintores, pedreiros, armadores de ferro? Junto do Relógio da Praça da Sé. Músicos? Lá mais para cima, perto da Catedral. Antigamente, se se quisesse uma empregada doméstica, o largo de S. Bento estava chelo delas. Hoje, todavia, a procura é muita e as empregadas poucas. No largo de S. Bento não mais estacionam candidatas e é necessário evitar confusões desagradáveis...

HÁ MAIS DE VINTE ANOS
O "ponto" dos músicos existe há mais de vinte anos. Antontem não ficava bem ali junto das escadarias da

Catedral. Situava-se mais para baixo, nas imediações do Café Girondino. Mas isso aconteceu há mais de vinte anos, quando S. Paulo era cidade pequenina, não havia eletrobus, viadutos por todos os cantos, noticiário sensacionalista dos vespertinos. Naqueles dias distantes, os músicos executavam canções, marchas e sambas multissimos diferentes das atuais. E nos cinemas também. Não tinham inventado o baião, essa música que mexe com os nervos e exige instrumentos em mãos de gente habil. Era muito menor naqueles tempos o número de músicos, menos compacta a "ursada". ("Ursada", digamos logo a fim de esclarecer os leitores, é o conjunto formado pelos músicos que estacionam defronte as escadarias da catedral). Sendo em menor numero, gostavam de ficar, durante horas, sentados junto das mesinhas do próprio Café Girondino. Depois de alguns quilômetros de conversa e espera, davam um

tostão ao garçon e se iam. Era nos tempos do café de tostão, — bem mais gostoso do que este que nos pretendem impingir a cinquenta centavos...

HOJE EM DIA
Hoje, a "ursada" faz ponto perto do Edifício Santa Helena. Não sabem os seus integrantes explicar com muita clareza o por que da mudança do ponto. Segundo o conhecido diretor de orquestra Otto Wey, há questão de uns seis anos, a sede do Sindicato dos Músicos, situava-se na sobreloja de um dos prédios vizinhos. Quando qualquer músico queria encontrar um colega, marcava o encontro junto das escadarias, a fim de evitar que o companheiro subisse degraus demasiadamente íngremes. Essa explicação não nos convence, porém, porque há mais de seis anos, há cerca de vinte e cinco, o "ponto" permaneceu no mesmo local: junto da Catedral da Sé.

A "ursada" é o grupo mais

heterogeneo da Praça da Sé. Ali podemos ver guardas-civis, sargentos do Exército e da Força Policial vestindo seus uniformes e paletan com palsanos. Também são músicos. Integram de vez em quando orquestras organizadas ao ultimo minuto. Não se pense, todavia, que todos os frequentadores da "ursada" estão ali à espera de prováveis diretores de orquestras e bons contratos. Para começo de conversa, devemos esclarecer que até os diretores de orquestra fazem ponto na Praça da Sé. A reunião já se transformou num clubezinho, onde até jogo de palito existe.

"Bem" e Otto Wey, dois diretores, estão sempre ali. O primeiro geralmente de claro, o chapéu de palha deslido sobre os olhos e estes bailando sobre a multidão ("Quem sabe se não dá um bom músico por aqui?") O segundo de azul marinho, olhos azuis e palavreado pessimista:

(Conclui na 19.ª página).



Trabalhadores na construção civil, à espera de serviço na praça da Sé. Na última foto, vemos um operário mostrando aos colegas a ferramenta comprada.